ANNO XXXVI. NUMERO 151.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 2 DE JULHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua cheia a 1 hora e 47 minutos da manhãa.
11 Quarto minguante as 3 horas e 38 minutos da manhãa.
18 Lua nova as 12 horas da manhãa.
25 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. Visitação de N. S. a Santa Isabel.
3 Terça. S. Jacitho m.; S. Heliodoro b.
4 Quarta. Santa Isabel Rainha de Portugal f.
5 Quinta. S. Phelomena v.; S. Tryfina m.
6 Sexta. S. Domingas v. m.; S. Romulo b.
7 Sabbado. S. Pulqueria v., imperatriz.
8 Domingo. S. Procopio m.; S. Auspicio b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE JUNHO DE 1860.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Da informação junta por copia do Dr. chefe de policia desta provincia conhecerá V. Exc. a causa que motivou a remessa dos quatorze presos, de que trata o officio de V. Exc. de 5 deste mez, a que respondo, da cadeia de Ouricury desta para a do Crato dessa provincia; bem como a difficuldade e inconveniencia mesmo que ha, em faze-los regressar, sem que estejam obviados esses embaraços, e melhorando as circumstancias naquella localidade, sejam elles requisitados, para entrarem em julgamento.

Parecendo conveniente o alvitre lembrado na mesma informação, rogo a V. Exc. que haja de mandar transferir esses presos para a cadeia da capital dessa provincia, donde será mais facil conduzi-los ao seu destino.

Dito ao commandante das armas interino.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 27 do corrente, sob n. 701, declarando que já foi expedida a ordem necessaria para serem pagos os vencimentos dos dois artifices da côrte, que estão empregados na commissão astronomica.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para evitar as repetidas reclamações, que perante mim teem feito alguns operarios e serventes do arsenal de guerra por causa da exiguidade de seus salarios, sobre o que convem prover, exigi do respectivo director a relação junta com indicação dos augmentos, que lhe parecessem attendiveis, e que submetto ao juizo de V. S. para interpôr sobre elle o seu parecer.

Ao mesmo.— Transmitto a V. S., para os convenientes exames, as copias dos actos do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 4 e 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Em vista das contas que devem existir nessa thesouraria, relativas ao fornecimento de generos feito por José Marcelino Roza ao arsenal de marinha nos mezes de fevereiro a abril deste anno, e cujo pagamento pedio o mesmo Roza no requerimento a que se refere a sua informação de 25 do corrente, sob n. 629, mande V. S. descriminar a importancia dos generos propriamente alimenticios, e pagados sob minha responsabilidade, por ser essa despeza da natureza daquellas de que trata o § 12 artigo 1.º do decreto de 7 de maio de 1842, ficando o mais para ser satisfeito quando houver credito.

Ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta, estando ellas nos termos legaes, mande V. S. pagar a Joaquim Antunes da Silva, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 878, a quantia de duzentos sessenta mil e quatrocentos reis, despendida no mez de maio ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente do tribunal da relação.—Consta de participação do bacharel Joaquim do Rego Barros, que no dia 9 deste mez entrou elle no exercicio no cargo de promotor publico da comarca de Flores, para o qual foi removido por portaria desta presidencia de 11 de abril ultimo. O que communico a V. S. para seu conhecimento.—Igual ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Visto ter concluido o tempo de seu engajamento, conforme V. S. declarou em sua informação de 27 do corrente, sob n. 253, mande V. S. dar baixa do corpo sob seu commando ao soldado Antonio Gomes da Silva.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Com cópia da informação do chefe de policia, de 27 do corrente, remetto a Vmc. o requerimento de José Joaquim Nogueira, afim de que o attenda como fôr justo.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.—Tenho presente o officio de Vmc., sob n. 198, de 25 deste mez, a que acompanhou por copia uma informação do ajudante do engenheiro, encarregado da estrada do sul, relativa ao requerimento em que o empreiteiro do 12º lanço da mesma estrada pede, que seja elle provisoriamente recebido, e attendendo ao que pondéra Vmc. no final do seu officio, tenho a dizer-lhe, que não póde ser acceito esse lanço da estrada, ainda mais por que os embaraços da thesouraria, para realisar o pagamento que se deve ao empreiteiro, não são motivos sufficientes para que elle deixe de concluir um trabalho, que, como expõe Vmc., apenas exige uma semana de serviço.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. organisar, e me remetter com urgencia, as clausulas que devem servir de base á arrematação das obras do cemiterio publico de Iguarassú, cujo orçamento veio annexo ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 196.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento da enfermaria do presidio de Fernando os medicamentos e utencilios mencionados nas duas relações juntas por copia.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo à vista o officio do commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, datado de 26 do corrente, resolve privar do posto o alferes da 8ª companhia do batalhão n. 22 de infantaria da mesma guarda nacional, Luiz Justiniano de Souza Borba, por estar comprehendido na disposição do § 12 art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu João Gonçalves Pereira, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando tratar de seus negocios.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao chefe da commissão astronomica e hydrographica.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de hontem em que V. S. participou ter depositado na companhia de cavallaria dous cavallos e um selim com os competentes accessorios, que haviam sido comprados para uso da commissão astronomica e hydrographica.

Dito ao bacharel Joaquim do Rego Barros, promotor publico de Flôres.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 9 deste mez, em que V. S. participa ter nalquella data entrado no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Flôres, para o qual foi nomeado.

Despachos do dia 28 de junho.

Requerimento de Jorge José Ferreira Lima.—Informe o Sr. Dr curador dos africanos livres.

Dito de Francisco Virissimo Bandeira.—Passe não havendo inconveniente.

Dito de Carlos Ernesto Misquita Falcão.—Como requer.

Dito de Belarmino Alves de Arocha.—Informe o conselho de compras navaes.

Dito de Joaquim Dias de Azevedo.—Informe o director do arsenal de guerra.

Dito de Joaquim Manoel de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO « DIARIO DE PERNAMBUCO ».

Hamburgo, 5 de junho de 1860.

A questão suisso-saboyana não achou ainda sua conclusão. Entretanto ella se acha posta de lado por outras muito mais graves. Depois de se haver agitado durante algum tempo tanto na Allemanha como na Inglaterra, com muita viva cidade contra a annexação da Saboya á França, por se reconhecer os perigos que da mesma podem resultar para a paz da Europa, e depois de se haver mais e mais garhado a convicção, que nenhuma potencia se acha seriamente decidida á fazer uma opposição activa ao perigo ameaçador, começa-se á acceitar com fatalismo turco a sorte predestinada á Europa pelo napoleonismo. Não se póde desconhecer que a Suissa é nesse caso o principal culpado. O procedimento energico do governo federal tinha feito nascer as melhores esperanças, e, segundo bôas informações, em Berlin se estava decidido, quanto ás consequencias desse procedimento, á não deixar Suissa abandonada á si mesma. Mas o conselho federal não encontrou o devido apoio da parte do povo suisso. Só a minoria votou á favor; a maior parte dos Cantões, e entre ella os mais ricos, nada queria saber d'uma resistencia armada contra a França. Por isso nada restou ao conselho geral, senão diplomatisar, e com isso a causa da Suissa ficou perdida desde o principio.

Logo tambem se mostrou, que o interesse geral que ao principio se manifestou com enthusiasmo, tinha esmorecido, e se, durante algum tempo, ainda se lisongeavam com a esperança d'um congresso, o despedaçamento das circumstancias européas, e a desunião existente entre as diversas potencias á isso se oppozeram, sobretudo apresentando-se de novo na scena a questão oriental, chamando os interesses diplomaticos para o seu lado. Entretanto, nos ultimos dias do anno passado, o parlamento da Sardenha, como era de suppôr, ratificou com grande maioria o tratado á respeito da cessão de Nize e da Saboya á França. Entre a França e a Sardenha o negocio se acha pois concluido definitivamente, e a Suissa não terá remedio senão acceitar o *fait accompli*. Para esse caso, segundo se pensa, o plano do conselho federal da Suissa é de ceder, sem tomar sobre si qualquer obrigação pela qual reconheça legalmente o dito facto consummado.

Acima fallamos da reapparição da questão oriental, o que não deixou de causar geral sorpreza; isso teve lugar do modo seguinte: N'uma bella manhãa, o principe Gortchakoff em Petersburgo convidou os representantes das diversas potencias ali acreditados — o enviado Turco não foi chamado á essa conferencia — e lhes declarou que o governo da Russia muito sentia haver-se convencido de que a Porta Ottomana não cumpria as estipulações da paz de Paris de 1856 acerca da posição dos christãos na Turquia, que a posição dos mesmos continuava á ser a mais desesperada, e que a Russia não podia considerar-se indifferente á vista dos soffrimentos dos seus correligiosos, e que por isso se decidira á convidar as potencias para uma conferencia acerca da posição dos christãos orientaes, e os meios para fazer a Turquia preencher as suas obrigações. O embaixador da França se declarou immediatamente de accôrdo com essa abertura e a chamada d'uma conferencia européa; o embaixador inglez, por contra, protestou com a mesma promptidão contra as propostas russas, combatendo desde já a presupposição feita valer pelo principe de Gortschakoff, a pretendida triste posição dos christãos orientaes, allegando que os relatorios á esse respeito recebidos pelo governo inglez eram inteiramente contradictorios aos dos agentes russos. Os representantes da Austria e da Prussia receberam a declaração do ministro russo, sem se exprimirem á respeito da opinião dos seus gabinetes.

A sensação causada por esses acontecimentos em Petersburgo foi geral e profunda. Logo correu o boato que a Prussia, Austria e a Inglaterra iriam de mãos dadas na questão oriental, e apoiariam em primero lugar, por via diplomatica, a Turquia contra os planos russos, approvados pela França. Ao mesmo tempo chegou de Constantinopla um protesto do governo da Turquia, o qual, fundado no art. 9.º da paz de Paris de 1856, rejeitou toda e qualquer ingerencia das potencias nas relações da Porta-Ottomana para com os seus subditos christãos, como contraria ás estipulações e aos direitos contratados.

Para tambem tirar todo o pretexto material á projectada ingerencia da Russia, o gabinete turco, apresentando o seu protesto, annunciou que estava decidido á proceder espontaneamente á uma inquirição da posição dos seus subditos christãos. Em connexão com esses passos estava a mudança que seguio no ministerio turco, collocando á testa do mesmo Mahemed Kuprisli Pacha em lugar de Redschid Pacha. Um momento se pensava que deste modo se tinha inaugurado uma politica de condescendencia contra a Russia e a França.

As ultimas noticias porém desmentem isso completamente. Ao resto a Porta Ottomana já ha mais tempo estava preparada para novas complicações. Sobre tudo ella se achava preoccupada pelos receios ácerca dos acontecimentos que se preparavam na Servia, onde com a morte do principe Milosck, abandonado pelos medicos, se esperava uma nova insurreição contra o governo turco.

N'essa previsão ella não deixou de tomar todas as medidas militares necessarias, chamando o celebre general Omer Pascha, que vivia quasi em desterro em Bagdad, o qual acaba de chegar em Constantinopla e talvez em breve terá de partir para o theatro das suas antigas campanhas nos paizes do Danubio inferior. Talvez que todas essas occurrencias não teriam impedido a Russia e a França de seguirem o caminho uma vez aberto, se um outro acontecimento não tivesse decidido a França a evitar qualquer rompimento com a Inglaterra. Logo fallaremos desse acontecimento. O embaixador da França em Petersburgo, o duque em Montebello, recebeu instrucções para moderar provisoriamente a iniciativa da Russia, e determina-la a uma habil retirada. As consequencias d'essa mudança já se mostram, e a Russia já consentio na projectada inquirição da Turquia, reservando-se ulteriores passos segundo o resultado da mesma inquirição. O adiamento momentaneo da questão Oriental, naturalmente não deixa esquecer o seu repentino incitamento pela Russia e França. Talvez que a mesma questão desde agora sustentará o seu lugar na ordem do dia européa, e a Europa nunca deverá esquecer que cada momento lhe poderá de novo dar o seu caracter ardente provisoriamente removido.

Vamos fallar agora do acontecimento a que se deve attribuir esse adiamento da questão Oriental: No dia 12 de maio o conhecido general Garibaldi depois de haver abandonado a sua posição no exercito sardo, tinha desembarcado na ilha da Sicilia com um corpo de 2,000 homens para incitar de novo a insurreição, quasi supprimida em consequencia de diversas derrotas que os insurgentes tinham soffrido.

Embarcando-se n'um porto da Sardenha, o que não era possivel se as autoridades sardas não tivessem fechado os olhos, Garibaldi soube illudir a vigilancia dos cruzeiros napolitanos, e entrar no porto Siciliano de Marsala, alli effectuando o seu desembarque, favorecido por differentes circumstancias. A sua tentativa não deixou de ser coroada de successo. Contra todas as esperanças elle se apoderou dos importantes desfiladeiros de Calatafinei, fracamente defendidos pelas tropas napolitanas, no meio do caminho de Marsala até Palermo, e d'alli foi avançando, sempre reforçado por novos corpos de insurgentes, até Palermo, a capital da ilha, defendida por 28,000 napolitanos. Sobre a primeira noticia da partida da expedição de Garibaldi se exigio de Paris esclarecimentos do gabinete de Turin á respeito do seu procedimento neste negocio. Em todo o caso essa empreza veio mal a proposito para a politica franceza. Engajada com a Russia no Oriente, ella não podia tomar a parte da revolução na Sicilia; mas com tanto maior segurança era de esperar que a Inglaterra, depois do rompimento da alliança franco-ingleza aproveitaria disso, apoderando-se da influencia na Italia como protectora da revolução italiana, e tomando alli uma posição muito receiosa para a França. Só se Garibaldi succumbisse, nada era de receiar, mas quando o resultado se tornou mais e mais do lado da empreza dos flibusteiros, então teve lugar a dita mudança na politica franceza de que fallamos acima. A Inglaterra desde o principio não occultou as suas sympathias pela revolução da Sicilia, e em Paris se exforçaram agora para não ficarem na sombra. A questão Oriental foi adiada, e continuou como autor o entendimento com a Inglaterra. Debaixo d'essas circumstancias não se devia estranhar, que a Garibaldi ficasse aberto do lado do mar o reforço de gente, armas e dinheiro, augmentando-se as suas forças sem cessar.

Em 27 de maio elle já pode emprehender um ataque sobre as posições fortificadas dos napolitanos perto de Palermo. Elle tomou as posições e entrou na cidade, em cujo centro se sustentou auxiliado pelo levantamento da população. As tropas se retiraram para o castello e d'alli bombardearam durante algumas horas a cidade, juntamente com differentes vasos de guerra napolitanos surtos no porto de Palermo. Incendiaram-se muitos edificios, entre estes o palacio real e muitos habitantes e insurgentes perderam a vida.

Não obstante, Garibaldi sustentou a sua posição na cidade: á requisição dos consules estrangeiros as tropas e a esquadra napolitana cessaram o bombardeamento, e no dia 28 de maio Garibaldi attacou o castello. No fim desta daremos em P. S. as ultimas occurrencias.

Como disso se verá não faltam a diplomacia européa questões para se entreter, e para que ellas não esgotem de novo se apresenta uma no norte que já um dia foi muito ardente. E' a questão do Schleswig. As circumstancias na monarchia dinamarqueza não correspondiam com as obrigações da Dinamarca segundo a paz de 1850, e segundo as convenções de 1852 entre a Allemanha e a Dinamarca. Como se sabe as negociações pendentes nos ultimos annos se limitavam exclusivamente as relações do Holstein e Lauemburgo, como pertencentes a Confederação Allemãa, não se occupando a Dieta allemãa do Schleswig, como terra não pertencente á Confederação. As vivas queixas nas camaras do Schleswig porém preoccuparam ultimamente a attenção publica e uma petição de patriotas allemães dirigida ás camaras prussianas, fez que a questão do Schleswig entrasse em discussão. O ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, o barão de Schleinitz reconheceu francamente a justiça dessas accusações. Ao mesmo tempo a camara dos deputados, de accôrdo com o governo, exigio do mesmo que se examinassem e remediassem os negocios no Schleswig. A resposta a esses acontecimentos foi de um lado uma nota do gabinete de Copenhague, queixando-se amargamente que o Sr. de Schleinitz replicou mui decididamente, e do outro lado a renovação dos esforços que a Dinamarca já ha mais tempo tinha feito em Paris para realisar uma alliança com a França. Esses esforços não tiveram ainda um resultado positivo, mas não ha duvida que não serão rejeitados em Paris, porque segundo as circumstancias a alliança com a Dinamarca se poderia aproveitar como meio defensivo contra a Allemanha.

Passando para os negocios especiaes da Allemanha temos de fallar em primeiro lugar das ultimas sessões das camaras prussianas. O principal assumpto que ainda tinha de solver, era reforma da organisação do exercito. Antes porém que entrou em plena discussão a respectiva proposta do governo, foi ella retirada pelo ministerio, e subestabelecida por uma outra, que deslindo d'uma definitiva reorganisação do exercito, exigia 9 milhões de thalers, provisoriamente por um anno, para sob base da organisação presente, das do exercito a força, que parece necessaria a vista da posição ameaçadora da Europa. Os motivos que decidiram o governo a esse passo, foram, uma vez a opposição da camara dos senhores, que rejeitou o projecto de impostos sobre bens de raiz, e em segundo lugar a divergencia de opinião entre o governo e a camara dos deputados ácerca das mais importantes questões da dita reforma do exercito, como por exemplo a questão se o serviço militar deveria ser de tres ou de dous annos, a grande maioria sendo do lado da opposição. Em todo o caso a retirada das primitivas propostas foi uma medida muito acertada do governo, o qual assim conseguio que o provisorio por elle agora proposto foi acceito com tanto mais promptidão. Quasi unanimente a camara dos deputados votou pelos exigidos 9 milhões de thalers, e a camara dos senhores não pôde deixar de unir-se a esse voto unanime.

No dia 23 de maio as camaras foram encerradas pelo Principe regente em pessoa, que nessa occasião pronunciou um discurso, cuja substancia é o que segue:

« O Governo se esforça mui seriamente ácerca das questões de que se occupam os gabinetes europeus para se conseguirem soluções, correspondentes ás necessidades do equilibrio politico.

« Os principios que dirigem o governo nas importantes questões submettidas a Confederação germanica e á Dieta federal, foram espostos no decurso da sessão. O governo se mostrará fiel a esses principios e continuará a ver na sustentação dos direitos d'outros a sustentação do seu proprio direito.

« Bem que divergencias d'opinião se apresentam a respeito de questões muito graves, todos os governos e todos os povos da Allemanha estão de accordo commigo, e o povo prussiano, quanto á sua fidelidade inabalaval pela patria commum, e a sua viva convicção que a independencia da nação e integridade do territorio da patria são bens, diante da importancia dos quaes desapparecem todas as questões internas e todas as discussões. Immediatamente depois de fechadas as camaras o principe regente, partio para o Rheno para assistir a abertura dos caminhos de ferro do Rheno-Nahe e Trier-Saabrisck. Tinham corrido muitos boatos de uma en revista, nessa occasião, entre o imperador Napoleão e o principe da Prussia.

Porém as expressões da falla do throno, e suas allusões, deixaram apparecer sem fundamento esses boatos. Com effeito a entrevista não teve lugar, tanto em Trier, como em Saar-Coucek o principe regente tomou motivo para petir expressamente as declarações da falla do throno, que estava decidido para sustentar debaixo de todas as circumstancias a integridade da Allemanha, e a nunca consentir na cessão, nem d'um pé de terreno allemão.

Quanto ao estado d'el-Rei, só podemos repetir o que referimos já ha mezes. El-Rei Frederico Guilherme IV vive ainda, mas debaixo da mais triste fraqueza intellectual.

As discussões na Dieta federal não tiveram importancia alguma. O assim chamado partido nacional, isto é o partido que quer em lugar da confederação um estado geral allemão debaixo da direcção da Prussia, cada vez ganha mais terreno e força para o que não deixam de contribuir os erros dos seus adversarios. Um dos mais violentos adversarios é o ministro do interior no Hanover, o Sr. Borrier, n'um momento inconsiderado lhe escapou na camara hanoveriana a expressão, que os estados medianos da Allemanha appellariam antes ao soccorro dos paizes estrangeiros, do que se sujeitariam as exigencias do partido nacional. Em toda a parte da Allemanha se levantou uma verdadeira tempestada de indignação contra essa expressão, que teve por consequencia um immenso augmento do partido nacional, cuja organisação se vai desenvolvendo rapidamente na via de endereços e ajuntamentos com o fim de protestos publicos contra a dita expressão.

Aqui em Hamburgo a questão da constituição não teve ainda sua solução. Ainda não temos presentes os resultados das negociações das commissões do senado e dos cidadãos (Begerschafl) e as novas propostas do senado só se esperam em algumas semanas.

Diremos ainda algumas palavras sobre as ultimas occurrencias na Austria. O governo se persuade cada dia mais que não póde continuar o systema antigo, sem grandes perigos, mas não se póde decidir a rompe-lo decididamente. Assim se procura de salvar o que é possivel do antigo systema, fazendo diversas concessões e mudanças; mas isso dá á politica seguida o caracter d'incerteza a uma apparencia de falta de franqueza, o que é talvez ainda mais perigoso do que a estricta observação do antigo systema. Encontrando a politica do governo entre todo os paizes, especialmente na Hungria a mais viva opposição, elle se decidio a uma concessão na questão dos protestante revogando a patente de 1.º de setembro de 1859, e estabelecendo assim de novo um synodo geral para fixar a posição da igreja portestantes na Hungria, o que tinha sido abolido pela patente de setembro. Tão grato que fosse esse passo, não satisfez, porque cedendo no territorio eleitoral: não foi questão de concessões politicas.

P. S.—As ultimas noticias da Italia nos annunciam a tomada de todas posições firmes da cidade de Palermo por Garibaldi, assim como differentes derrotas das tropas napolitanas, as quaes se achavam obrigadas a concluir um armisticio com o chefe dos insurgentes para negociar acerca de uma capitulação. As unicas posições ainda occupadas pelas tropas reaes são Messina, Syracusa e Girgenti.

Segundo dizem essas mesmas ultimas noticias que são muito confusas não se realisou a capitulação e as hostilidades foram de novo abertas algumas horas antes de findar o armisticio. Corre que o rei de Napoles pedira a intervenção do governo francez, nas que este lhe respondia que antes de tomar qualquer resolução precisava saber quaes as concessões que o governo napolitano estava disposto á fazer.

— 7 —

Ao meio dia.

As noticias de Napoles são tão contraditorias e incertas, que mais facil se obtem hoje as noticias da China. Copiaremos os ultimos despachos telegraphicos recebidos hoje, deixando a sua coordenação á sagacidade dos leitores.

Marselha, terça-feira 5 de junho.

Temos noticias de Napoles do dia 2. Segundo cartas vindas da esquadra franceza em Palermo, o armisticio devia durar até o dia 5 deste mez.

A população mostra um furor indiscriptivel na luta; ella lançava até moveis preciosos sobre as tropas reaes.

Assegura-se que o rei havia aceitado a mediação da França sobre a base de um governo separado para a Sicilia; mas esta noticia é dada sob reserva.

Eis noticias de Napoles mais autenticas que as primeiras. O general Letizia seguio de Napoles para Palermo no dia 2 de junho, com ordem para prolongar o armisticio. Entretanto navios carregados de projectilios continuam a partir de Napoles.

O governo napolitano pedio particularmente o apoio da França.

O conselho de estado napolitano está encarregado de preparar uma constituição approximando-se das instituições francezas.

500 feridos chegaram em Napoles no 1º de junho. Os feridos prisioneiros de Garibaldi são tratados pelas senhoras de Palermo. Garibaldi se mostra muito attencioso e muito cuidadoso com os officiaes napolitanos, seus prisioneiros. Elle espera que haverão defecções nas fileiras do exercito napolitano. Os regimentos intrincheirados no palacio real soffriam muito, porque a posição é dominada pelas montanhas visinhas.

Genova, terça-feira 5 de junho.

Garibaldi por falta de munições concedeu o armisticio.

Corre o boato que os insurgentes encontraram no thesouro fortes sommas de dinheiro.

As tropas napolitanas fizeram fogo sem piedade sobre as mulheres e meninos.

Turin, terça-feira 5 de junho.

Segundo as noticias que recebemos de Napoles o armisticio seria prolongado illimitadamente.

O general Letizia chegou em Napoles de volta da Sicilia, é portador de um novo projecto de capitulação. Elle informara ao governo napolitano, que os soldados não queriam combater, e começaram a desertar, porque o enthusiasmo por Garibaldi começava a ganhar as tropas.

Na Sicilia o clero prega abertamente contra o governo napolitauo.

Deve notar-se que não fazemos senão copiar as noticias que hoje dá o telegrapho.

Como o *Diario* se interessa pelos Pernambucanos ausentes, referiremos um facto que presenciamos em Bruxellas no fim de março, principios de abril.

Achava-se alli n'um collegio um menino, filho do Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo. Tendo adoecido gravemente, o Sr. Dr. Filippe Lopes Netto, que reside em Bruxellas o foi buscar para a sua casa, onde o tratou com os mesmos carinhos e disvellos como se fora seu proprio filho. Durante perto de um mez, em que o joven Macedo esteve as portas da morte o Sr. Dr. Netto e sua senhora não o abandonaram um só instante, e chamando os melhores medicos de Bruxellas, empregaram esforços sobrehumanos para salvar o doente.

Felizmente tiveram a satisfação de vêr coroados de successos os seus infatigaveis cuidados e o joven Macedo já pôde deixar Bruxellas. Ouvimos a um dos medicos que depois da Providencia o joven Macedo devia a vida aos cuidados incessantes que recebeu do Sr. Dr. Netto e de sua excellente senhora, que durante a longa molestia do menino, não o deixaram um só instante, nem mesmo se deitavam para dormir afim de estarem promptos para occorrer immediatamente á tudo. A nobre conducta do Sr. Dr. Netto não admirou aos seus antigos amigos, que conhecem o seu generoso e bemfazejo coração. O que podemos dizer é que esse acontecimento, conhecido em Bruxellas, por via dos medicos, tem alli feito uma reputação ao Sr. Dr. Netto, de que provavelmente se elle não aproveitará, se não para ser util aos compatriotas que recorrem ao seu prestimo.

Ultima noticia remais d'Allemanha.

O ministro Borries do Hanover de quem fallamos na nossa correspondencia de 5, acaba de ser agraciado com o titulo de conde. Esta noticia produzio de hontem para cá o effeito do raio, e não se falla em outra cousa, não sabemos se é prudente da parte del-rei do Hanover ferir tão abertamente a opinião publica da Allemanha. Em todo o caso o acontecimento é de uma gravidade extraordinaria.

Londres 8 de junho de 1860.

Pelo vapor *Oneida*, chegado a Southampton com a mala do Brasil do mez de maio ultimo, recebemo aqui noticias desse imperio no dia 2 do corrente.

Esse paquete fez desta vez uma excellente viagem, tendo chegado á Lisbôa no dia 29 do mez proximo passado e deste porto ao de Southampton na noite do 1.º do corrente. Deste modo em 22 dias recebemos em Londres noticias do Rio de Janeiro, o que é sem duvida summamente rapido e apenas foi uma vez igualado pelo paquete dessa mesma linha *Tay* quando em setembro de 1857 fez a viagem do Rio a Southampton em 21 dias e tantas horas.

A alça que se operou no cambio do Brasil sobre Londres, chegando a effeituarem-se em Pernambuco alguns saques sobre esta praça a 25 d 3[4 e 26 d, e de que logo deram aqui noticia todas as folhas, é reputada como indicio da terminação da crise por que ha já muito tempo tem passado as nossas praças em materia de cambios. A impressão que esse facto veio aqui causar, foi favoravel; e se espera que pelos proximos paquetes sejam ainda mais favoraveis as noticias quanto ao cambio do Brasil sobre Londres.

Foram alteradas as partidas dos paquetes da linha de Milford-Haven ao Brasil. Até hoje seguiam esses paquetes desse primeiro porto; mas a instancia dos negociantes de Liverpool, que são os que mais carregam mercadorias para o Brasil, resolveu a companhia fazer partir os paquetes de Liverpool em vez do primitivo lugar de partida. Era penoso para o commercio de Liverpool pagar o frete das suas mercadorias no caminho de ferro até Milford, e como com a nova alteração succederá que essa despeza será omittida se apressaram por isso os negociantes dessa cidade a reclamar aquella mudança, sendo que a companhia não podia resistir, pois que delles é que recebe a quasi totalidade dos carregamentos nos seus paquetes. O paquete *Portugal* seguio já de Liverpool para o Brasil no dia 2 do corrente; e no dia 30 deste partirá o *Brasil* com igual destino. Escusado seria observar aqui que destas mudanças resulta para a companhia um mal immenso, pela desconfiança que ao publico causa a pouca firmeza com que dirige ella os negocios da empreza; e ninguem confia que vá esta por diante com semelhantes condições.

A'vista dos continuos contratempos que a esta companhia está succedendo, e receioso de novas emergencias, tenho resolvido escrever regularmente a minha segunda carta mensal pela linha dos paquetes de Bordeus, a qual se figura com aspecto de prosperidade e perfeita regularidade; ao menos até que o serviço da linha de Milford se mantenha com a pontualidade que aliás é muito para ser desejada no seu trafico. O paquete que de Bordeos deve seguir neste mez para o Brasil partirá no dia 24 em vez de 25 como succedeu com o do mez proximo passado.

Os nossos fundos publicos ficam cotados nesta praça pelo modo seguinte: 5 por 0|0 a 100, 4 1|2 0|0 89 1|2 ex-dividendo. Os consolidados inglezes foram negociados nestes ultimos dias a 94 7|8 e 95; fundos de Buenos-Ayres 6 por 0|0 85 1|4; chilenos 6 por 0|0 102 1|2; hollandezes 4 por 1|0 101; portuguezes 3 por 0|0 44 1|2 e 45; hespanhoes 3 por 0|0 e 47; e turcos garantidos 4 por 0|0 95.

As acções das nossas estradas de ferro continuam a desconto: assim as do Recife estão com o de £ 2 a £ 1 1|2; as da Bahia £ 5|8 3|8; e as de S. Paulo 3|4 a 1|2.

O algodão da Bahia foi vendido em Liverpool a 7 d 1|4 por lb.; e o do Maranhão e Pernambuco de 7 d 3|4 a 9 d 1|4, subindo a venda diaria nestes ultimos dias a 40 saccas. O pedido continua firme.

Varios outros nossos artigos á venda neste mercado se acham cotados da maneira seguinte: Côco do Brasil de 52 s a 68 s per cwt; café superior 63 s a 74 s; 2ª qualidade 57 s a 62 s: e ordinario de 51 s a 56 d; páo Brasil de 80 s a 85 s por tonelada; assucar de Pernambuco e da Parahiba branco de 27 s a 32 s: e mascavado de 20 s a 26 s; e finalmente couros do Rio Grande salgados de 7 d 1|4 a 8 d por lb.; seccos de 9 d a 11 d; e seccos salgados 8 d 1|2 por lb.

Desde 23 de maio em que expedi a minha ultima correspondencia até esta data seguiram de Inglaterra para o Brasil os dous seguintes navios; de Cardiff o *Gallant* (23 de maio para o Pará, e de Liverpool o *Lord Dufferin* (31) para a Bahia: Do Brasil chegaram a diversos portos da Inglaterra os seguintes: de Pernambuco *Adelaide* (22) a Liverpool; da Parahiba (23) *Clementhe* a Liverpool; do Ceará *Emily* (23) a Liverpool; do Pará (23) *Star-of-the-East* a Liverpool; do Rio Grande (22) *Johanna* a Queenstown; do Maranhão *Brasil* (25) a Liverpool; da Parahiba *Norval* (25) a Clyde; do Rio Grande *Princess Royal* (25) a Plymout; do Rio Grande *Flandra* (29) a Gravesend; e do Ceará (30) *Hendefford* a Liverpool.

No dia 30 do mez proximo passado chegou a esta capital Sua Magestade El-Rei dos Belgas, acompanhado do conde de Flandres seu filho, em vizita á rainha Victoria. Sua Magestade el-rei se acha actualmente em Windsor com a mesma Augusta Senhora. No decurso deste mez é aqui esperado el-rei D. Fernando, pai de S. M. el-rei D. Pedro V de Portugal.

Depois de alguns dias de ferias, por occasião da solemnidade do Espirito Santo, o parlamento britannico encetou novamente os seus trabalhos. A repulsa pela camara alta do projecto de lei tendente a supprimir o «Duty paper» ou como já disse na minha precedente carta o imposto sobre quaesquer publicações litterarias feitas neste paiz, causou não só na camara dos communs, como no publico deste paiz, mui viva sensação, por quanto de longa data um e outra estavam habituados a vêr aceitar pela camara dos lords quaesquer medidas sobre impostos que houvessem recebido um voto na casa dos communs. Esta pretende que da constituição lhe procede o direito de deliberar exclusivamente sobre materias que involvam impostos, embora venham ellas a ser igualmente sugeitas ao exame da camara dos lords, o que todavia se faz por mera reverencia. Nestas circumstancias a camara dos communs acaba de nomear uma commissão de inquerito, afim de que esta, estudando os precedentes parlamentares da Inglaterra em relação ao caso em questão, dê a sua opinião acerca da legitimidade com que deliberou a camara dos lords. E' certo que se em resultado desse inquerito a camara popular entendeu que lhe compete com exclusão o direito de deliberar sobre impostos, teremos de presenciar mais um conflicto entre as duas casas, que constituem o parlamento inglez; e então não me parece provavel que a camara popular esteja disposta a ceder do seu direito, uma vez apoiada na opinião da sua maioria, quando esta venha a manifestar-se por virtude do parecer da commissão de inquerito. Confio entretanto que nesse caso a prudencia aconselhará a camara alta a entrar com a casa dos communs em um desses compromissos, muitas vezes já entre ellas usados, pelo qual salvando a sua dignidade venha todavia a reconhecer o direito do seu antagonista: tal seria por exemplo o caso em que, com quanto houvesse de aceitar o projecto em questão quando novamente lhe fosse remettido, decidisse de commum accordo que lhe competia todavia tomar conhecimento do projecto mencionado, embora verse elle sobre imposição ou isenção de taxas.

Mr. Gladstone, chanceller do Exchequer e autor da medida, parece disposto a resistir ao choque que recebeu o seu projecto na camara alta, e resolvido a propôr, quando afinal tivesse mesmo de retirar essa medida, uma reducção no « income tax » de sorte que possa ir avante o seu plano de diminuir o peso dos impostos que sobre o povo está recahindo. Na opinião porém de muitos é isso um sonho da parte daquelle ministro, a quem attribuem veilleidades de reduzir os tributos para ganhar gloria sem lembrar-se dos encargos que pesam sobre a nação; tanto mais que ainda ha pouco as rendas publicas soffream a notavel diminuição de mais de quinhentas mil libras esterlinas em virtude do tratado de commercio com a França e outras alterações na pauta das alfandegas, alem do augmento de despezas em que incorrerá brevemente a Inglaterra com a quasi certeza que ha de uma nova guerra entre esta nação e a China. Assim pois é provavel que sendo prejudicado a final o bill sobre o « Duty paper » quaesquer novos projectos sobre reducção de impostos venham a ser adiados.

A camara dos communs erigio-se ha dias em commissão para deliberar definitivamente sobre o projecto de reforma eleitoral apresentado por lord John Russell. O voto que a esse respeito deve ter tido lugar não está por em quanto conhecido do publico; mas, a julgar-se pelos rumores correntes de que esse ministro pedira a sua demissão á rainha, podemos suspeitar de que o seu projecto não foi provavelmente acolhido. Não é porem positivo que lord John Russell tenha pretendido dar esse passo; e até não se deve presumir pelo apêgo que tem elle ao poder, que só por esse motivo esteja resolvido a dar a sua demissão: poria antes de parte essa questão, me parece, do que largaria o timão do estado, que lhe traz as doçuras do poder.

Em uma das ultimas sessões da camara dos communs, Mr. Bowyer interpellou energicamente lord Palmerston acerca de um despacho do ministro britannico nas duas Sicilias, no qual avança este a doutrina de que ás forças navaes inglezas, estacionadas naquellas paragens, compete o direito de asilar nos differentes vasos de guerra inglezes os criminosos politicos daquelle paiz, attentas as condicções de desorganisação em que se acha esse malfadado reino; e exigio do primeiro ministro a certeza do modo porque o governo da rainha encarára semelhante apreciação do seu agente diplomatico, a qual segundo o interpellante era attentatoria ao respeito devido a um soberano estrangeiro junto do qual residia esse diplomata. A esta interpellação respondeu lord Palmerston dizendo que era do dever de todo agente do governo inglez informar este da verdade, embora possa ser esta desagradavel a alguem; e que quanto ao direito de asylo em questão tem sido constantemente pratica da Inglaterra distinguir entre criminosos politicos e civis, concedendo aquelles a sua protecção por estarem no numero das pessoas cuja falta não é certa e provada, e negando-a aos outros por entrarem no numero daquelles que commetteram actos incriminados e sobre cujo alcance a sociedade tem regularmente providenciado. Tal foi o modo porque lord Parmerston defendeu o agente do governo britannico, quando foi este accusado por Mr. Bowyer acerca do topico do despacho que escreveu ao «Foreign-Office» e que fica acima mencionado.

Este governo acha sempre uma tangente para explicar como lhe convém ainda os maiores absurdos, embora não seja minha intenção qualificar como tal o caso que fica referido. Ainda ha pouco, quando em Marsala (na Sicilia) desembarcou Garibaldi com a sua expedição, o almirante protestou contra as hostilidades da esquadra napolitana sobre essa expedição, e fez cessar o fogo que tinha sido aberto contra os rebeldes, allegando que tendo seguido para terra em um escaler alguns officiaes inglezes o almirante inglez tinha o direito de pedir suspensão de hostilidades até que esses subditos pacificos da rainha se tivessem recolhido a bordo! Fosse isto estratagema para proteger a expedição, ou fosse uma verdade sincera, o facto é que por motivo dessa suspensão durante duas horas foi bem succedido o desembarque dos rebeldes, que foi effeituado pouco mais ou menos nesse tempo. Tal foi para o governo napolitano a consequencia do modo porque o almirante inglez entendeu a sua neutralidade com referencia ao caso mencionado; não creio que se isso tivesse succedido aqui com um official napolitano as forças navaes inglezas deixassem de obrar com toda a liberdade de acção!

As ultimas noticias vindas da China annunciam que comquanto o imperador houvesse rejeitado o ultimatum da Inglaterra e da França havia todavia a esperança de que esse mesmo ultimatum, explicado posteriormente pelos agentes britannico e francez, de uma maneira menos odiosa do que fôra entendido em Pekin, seria finalmente aceito pelo mesmo imperador. Entretanto a impressão geral é que uma nova guerra vai brevemente rebentar entre a China e este paiz alliado com a França, que tem tambem offensas a vingar; e para essa eventualidade se tem preparado a Inglaterra desde que em junho do anno proximo passado soffreu o insulto de Pei-ho. A França acaba de conseguir de um dos chefes d'Abyssinia a concessão de uma porção de territorio no Mar-vermelho, onde vai fazer uma formidavel estação para os seus vapores, que devem conduzir gente e munições para a expedição contra a China.

O *Times* de 5 do corrente publicou um documento politico de tanta importancia, que julguei dever dar delle noticia. É o manifesto do infante de Hespanha, D. João Carlos de Bourbon e Bragança, por occasião da abdicação do conde de Montemolim dos direitos que elle pretendia ter á corôa de Hespanha. Nesse documento declara Sua Alteza Real, que competindo-lhe pela abdicação referida os direitos á corôa dos seus antepassados, como immediato herdeiro, elle os reclamava para si, confiando que a Divina Providencia e a fôrça das circumstancias, mas nunca qualquer arriscada ou louca tentativa capaz de fazer derramar inutilmente o sangue hespanhol, o empossaria da corôa que por direito hoje lhe pertence. A firmeza que revela esse escripto da parte do seu autor, assim como os termos moderados em que está concebido, lhe grangearam a sympathia da impressa ingleza que quasi toda lhe tem dado publicação como objecto de bastante importancia. Não creio, porém, que entre os carlistas, desejosos na maioria de medidas violentas para chegarem aos seus fins, possa esse manifesto causar tão benefica impressão, posto que pareça fóra de duvida que esse partido reconhecerá sem hesitação como pretendente o principe que redigio o documento alludido.

O infante D. João de Bourbon e Bragança reside ha muitos annos como exilado na Inglaterra, onde se tem entregue á cultura das lettras. Desposou ha mais de doze annos uma irmãa do duque de Modena, de quem tem tres filhos, mas com quem não vive desde algum tempo por meros caprichos de familia, provenientes de genios differentes. Este principe é geralmente bemquisto na Inglaterra, onde todavia tem sempre vivido no mais rigoroso incognito. Logo que seu irmão o conde de Montemolim, resolveu seguir para Hespanha, afim de levantar o grito em seu favor, o principe D. João reprovou aquella politica e lhe declarou que se não associaria ás consequencias de um tão temerario passo; tanto mais que na sua opinião seu irmão deveria ter começado, antes de entrar em Hespanha, por dirigir á nação um manifesto em que lhe promettesse instituições liberaes a paz do throno legitimo. Quando em 23 de abril ultimo o pretendente abdicou os seus direitos, aquelle mesmo principe censurou a fraqueza de um tal procedimento, deliberando ao mesmo tempo assumir a posição que por virtude das leis lhe competia. Tal é em resumo a noticia que julguei dever dar do novo pretendente á corôa de Hespanha.

Os acontecimentos politicos na Italia se succedem com uma rapidez incrivel! Garibaldi que só no dia 11 de maio desembarcou em Marsala se achava no dia 27 ás portas de Palermo, depois de em Calafelini e outros pontos ter sustentado com vantagem muitos encontros com as tropas reaes! Neste ultimo dia bateu-se elle com os seus voluntarios em força de oito mil homens ás portas dessa cidade, onde o marechal Lanza havia concentrado as forças de el-rei superiores a vinte e cin-

ILEGÍVEL

MUTILADO

co mil homens: e depois de haver conseguido nesse encontro uma grande victoria, obrigou as tropas napolitanas a se recolherem ao castello onde estas se fortificaram. D'ahi rompeu a artilharia sobre a cidade um vivo fogo que foi logo secundado por um bombardeamento da esquadra, que se repetio nos dias seguintes até que no dia 30 Garibaldi atacou as obras exteriores das fortificações, conseguindo ainda um grande successo. Nestas circumstancias o general napolitano propoz um armisticio, que foi acceito pela junta revolucionaria, offerecendo esta varios artigos de capitulação, em virtude dos quaes findo o armisticio as tropas reaes deveriam evacuar a Sicilia concedendo-se-lhes as honras militares.

O general Lœtitia foi encarregado de levar a Napoles o resultado destas negociações, que apenas foram levadas ao conhecimento de el-rei das Duas Sicilias mereceram uma completa desapprovação, sendo o mesmo official expedido com ordens para a renovação das hostilidades. Varias partes telegraphicas tem annunciado nestes ultimos dias que a esquadra começára de novo o bombardeamento contra a cidade de Palermo, mas por ultimo se tem averiguado que eram sem fundamento semelhantes communicações, comquanto pareça fora de duvida que isso venha novamente a succeder se o exercito de terra poder sustentar-se contra os ataques de Garibaldi, que espera estar em breve de posse do mesmo castello d'onde expellirá as forças reaes, obrigando-as a capitularem.

Tal é em resumo o estado da revolução na Sicilia, que hoje parece estar prestes a vêr realisada pelos triumphos dos seus bravos a sua separação do reino de Napoles. Garibaldi proclama a união Italiana; mas todos sabem que elle a personifica em Victor Emmanuel, rei da Sardenha.

Segundo tem publicado algumas folhas, o commendador Carafa, ministro dos negocios estrangeiros de el-rei de Napoles, acaba de pedir a mediação de França e de outras potencias, com quem o gabinete napolitano se acha ligado por tratados afim de ser sustentada a integridade da monarchia, obrigando-se todavia el-rei a dar uma constituição em que consagra o principio de um governo separado para a Sicilia: diz-se até que o conselho de estado está já elaborando um projecto de lei fundamental naquelle sentido.

A posição em que na actualidade se acha el-rei de Napoles parece ser summamente ameaçadôra; porquanto não só o remedio, qualquer que elle possa ser, parece vir tardiamente, como a intriga piemonteza nas Duas Sicilias não cessa de influir mesmo em Napoles no sentido de uma explosão em favor das idéas de união italiana. Por emquanto, porém, o socego tem sido mantido na capital, se bem que mais ou menos tenha o governo empregado a violencia para obter esse resultado.

Para a Sicilia tem el-rei expedido numerosos reforços; mas o estado de desanimo das tropas e tal, e o seu espirito de defecção tão pronunciado, que nada parece dever aproveitar á causa real em relação aquella porção do territorio napolitano. Affirma-se mesmo que o general Lœtitia dera como motivo do armisticio feito pelo marechal Lanza o receio de uma completa defecção entre as tropas.

Pareceu na opinião de muitos estar eminente uma intervenção d'Austria em favor de el-rei de Napoles; mas suppõe-se que o receio de entrar em novas complicações com a França deliberou o Imperador Francisco José a desistir de semelhante politica.

A entrada dos Austriacos nos dominios de el-rei de Napoles seria provavelmente seguida da marcha das forças francezas sobre o Pó. O que entretanto a Austria parece disposta a fazer é conservar a todo custo as suas possessões de Veneza, onde conserva em observação um numeroso exercito. Verona e o resto do famoso quadrilatero, é o lugar em que os Austriacos tem formado o seu centro de operações, e onde com certeza se apoiarão no caso de uma nova guerra na Italia entre a Austria e outra qualquer potencia.

Nos estados pontificios a effervescencia é sempre ascendente; mas a presença das forças francezas, e hoje tambem a reorganisação das forças papaes pelo general Lamoricière, tem determinado os revolucionarios a refrearem seus planos de sublevação pelo receio de uma certa derrota. Em Montefiasconi oitenta dragões pontificios pozeram em fuga mais de trezentos patriotas que da Toscana tinham entrado nos estados do Papa para accender a revolução.

LISBOA.

13 de junho de 1860.

Festeja-se hoje o patrono popular da velha Lisboa, o thaumaturgo Santo Antonio. A' noite concorreram as ruas os costumados descantes de violas, pifanos e ferrinhos. Uma chuva de molha-todos não conseguio dispersar estes devotos ambulantes. A classe média, porém, a gente de commercio, os politicos, emfim a população pensante não tinha por certo grande vontade de se divertir em presença das deploraveis noticias que hontem nos trouxera de Angola o vapor *Estefania* da companhia união mercantil.

Confirma-se em grande parte o que nos fora communicado por um telegrama de Londres, segundo as participações que fizera um vapor mercante chegado a Inglaterra da ilha de Fernando Pó, do que lhes dei noticia pela mala do *Portugal* que daqui sahio a 8 do corrente. O ex-governador Amaral, conservava-se em Loanda. As nossas possessões ao norte de Loanda foram invadidas pelos indigenas.

Em abril tinha sido o Ambriz atacado por grande numero de negros, que foram repellidos. A communicação entre este ponto e o Bembe, continuava a estar interceptada.

A curveta *Nova Gôa* achava-se estacionada no Ambriz, e parte da sua guarnição fazia serviço em terra.

O brigue *Pedro Nunes* estacionava em Loanda, para prestar o auxilio que exigisse o governador geral da provincia. Uma força de 143 praças e duas boccas de fogo, que em 28 de abril, recolhia para o Ambriz, retirando-se de Quiballa, foi atacada por mais de vinte mil pretos. Vendo-se os nossos sem polvora, depois de porfiado combate para não cairem nas mãos dos pretos, procuraram salvar-se lançando-se ao rio Loge; poucos eram os que sabiam nadar, e pereceram 106 pessoas, (sendo 66 soldados.)

Conta-se entre as victimas uma senhora, esposa do tenente Sampaio, commandante da referida força. O tenente conseguio salvar-se com muita difficuldade.

O capitão de infantaria Francisco Alves Xavier, que exercia o cargo de chefe do conselho do Ambriz, tinha á sua disposição umas quatrocentas praças, e avisado, não sahio a campo para dar soccorro a seus compatriotas e camaradas em tão arriscada conjunctura. Por este motivo foi exonerado e mettido em conselho de guerra, sendo nomeado para substitui-lo o capitão do extincto batalhão naval do reino, Theotonio Maria Coêlho Borges. Foi depois desse desastre, que partio para o Ambriz o brigue *Pedro Nunes*, conduzindo o batalhão de infantaria 1, ficando assim occupado aquelle ponto por 500 praças de diversas armas.

Os mantimentos e munições para o Ambriz, vão por Loanda, por que dos pontos proximos, se recusam os pretos a leva-las.

As noticias do sul da provincia, tambem são deploraveis. O major Rocha, chefe da colonia de Huilla, bem como alguns soldados, foram assassinados pelo gentio, que, atacando com força, fez grandes estragos até ás immediações de Mossamedes.

Chegaram ás Hortas e incendiaram um rico engenho de assucar no sitio dos Cavalheiros propriedade de um portuguez Bernardino Freire, que chegou a Lisboa pelo *Estefania*.

[illegible] Mossamedes, Huilla, Caconda e Quilenges grande numero de negros roubavam e devastavam tudo que lhes ficava no caminho. As ruinas do Bembe diz-se que estão a estas horas desamparadas. Como o culpado desse abandono e devastação é o governo por sua indolencia, é de presumir que a empreza reclame grossas indemnisações.

Em Benguella, Ignacio de Equimina, negociante alli estabelecido, precisou de 20 soldados para se defender dos ataques dos indigenas. O governo da colonia deu-lhe os soldados desarmados e o negociante vio-se obrigado a andar por differentes casas pedindo armamento emprestado. Muitos soldados, que eram dos degradados e facinoras que da metropole para lá se mandaram cumprir sentença, venderam as armas por pontas de marfim e outros objectos.

Eis em resumo o estado tristissimo em que se acha aquella importante provincia!

Antes de hontem (11) largou das aguas do Tejo ás 8 horas da manhãa a vanguarda da força expedicionaria, composta dos vapores *Africa* (mercante) e *D. Marianna* (de guerra.) A bordo do primeiro foram umas quinhentas praças de caçadores e o novo governador da Angola C. A. Franco.

A nomeação do governador não *tem* agradado geralmente. E' bom homem, porém carregado de familia, com oito ou nove filhos, e não se espera que desenvolva a necessaria energia que tão precisa vai ser alli nas actuaes circumstancias.

O resto da expedição com S. A. o infante D. Luiz, quando partirá? E' uma pergunta que todos se fazem, com a mais viva anciedade. O governo tem mostrado a mais censuravel indolencia, gastando dous mezes a preparar com todo o repouso, uma pequena força, que cumpria ser enviada com a maior brevidade. Que se não terá passado naquella provincia desde que de lá partio o vapor *Estefania*, isto é, ha 54 dias? Logo que se receberam as primeiras noticias dos desastres do Ambriz, devia o governo ter posto a maior diligencia em soccorrer a colonia de tropas e dinheiro.

Interpellado hontem na camara o ministro do reino para informar officialmente os representantes do paiz sobre as occurrencias da Angola, teve a franqueza de declarar que nada sabia. Não havia já ninguem que o ignorasse! O ministro da marinha convidado a vir ao parlamento communicar o que soubesse, não se dignou apparecer até ás 4 da tarde, tendo a mala do *Estefania* desembarcado ás 8 e meia da manhãa. Creia que o descontentamento publico, motivado pela desacertada gerencia deste ministerio, tem sido consideravelmente aggravado com esse procedimento inqualificavel.

Foram hontem votados os ultimos artigos da lei de contribuição industrial. A discussão foi suffocada pelos apagadores encartados. Os impostos vão sendo votados ás canastradas; os contribuintes reagem e continuam a usar do direito de petição contra essas medidas; não por se persuadirem que os melhoramentos publicos se podem obter sem sacrificios, mas por que não depositam confiança na gerencia de um ministro perdulario. Quer ver que volta lhe dão agora os ministros? Hontem um deputado pela ilha da Madeira, accusava o governo de esbanjar milhares de contos com aventureiros e consummir a substancia publica em nichos e prebendas para afilhados e parentes. O ministro do reino Fontes, respondeu-lhe: « que não fôra o governo, mas as camaras ou as leis, quem applicára essas sommas ás obras publicas e outros ramos do serviço » Foi já, portanto, accusada a maioria parlamentar da sua reprehensivel condescendencia, pelo proprio governo! E' caso novo. Não admira pois que lavre certa scisão entre os proprios ministeriaes. O numero dos dissidentes e despeitados é cada vez maior, e todos esses profugos do campo ministerialista se vão unindo á velha guarda historica, adversaria tenaz das prodigalidades do actual ministerio.

A questão do prehenchimento da vagatura que ficou no conselho de estado politico, por morte do general José Jorge Loureiro, vai progredindo enredada de mysterios e intrigas palacianas. Parece que os ministros fazem acreditar aos seus intimos que teem posto o animo d'el-rei em coacção. Fontes quer aquella distincção e joga as ultimas cartas; a opinião publica indigita o visconde de Sá, ou Passos Manoel, e ainda mesmo o visconde de Athouguia. A situação está carcomida por todos os lados. N'uma conjectura em que se precisava d'uma alta intelligencia no ministerio da marinha e ultramar, foram recompôr-se com o conselheiro Sá Vargas, que nunca deu testemunho visivel de competencia n'esta especialidade. Quizeram com este convite contentar a direita, ou os velhos carlistas, mas não attenderam que faze-los representar nos conselhos da corôa porum homen sem prestigio de especie alguma, era mais um epygramma, do que uma concessão.

Joaquim Antonio de Aguiar, presidente sem pasta, comquanto fosse ministro de D. Pedro IV e ganhasse celebridade pela extinção das ordens religiosas, de que lhe ficou o alcunho do «mata-frades,» está gasto, não gosa de grandes sympathias, não predominar em nenhuma das casas do parlamento e deu um triste documento da sua pouca independencia pondo como condição para entrar no ministerio, o dar-se-lhe o lugar de conselheiro de estado que vagára por morte do duque da Terceira.

Fontes para mais pôr em relevo este presumivel e muito acreditavel convenio, mandou estampar na folha official os dois decretos a par.

O visconde da Luz é um homem obsequiador, franco, estimado por grande numero de amigos, mas que se deixou levar para o gabinete com grande repugnancia, o que a paz mostrou, acceitanio a pasta da guerra interinamente. Diz-se que para não perder o direito aos avantajados proventos do lugar que occupa na repartição de obras publicas. Tanto elle presentia a proximidade do naufragio!

Antonio de Serpa, malquistou-se com meio mundo por causa do contracto Langlois, especulação vergonhosa, baseada toda em conluios, em promessas de propinas e gorgetas de cento e cetenta contos de reis para os agiotas, para os testas de ferro, para os *appalpatori*, para *tuti quanti*, havendo sido excluidos da praça concorrente nacionaes que se prestavam a tomar conta da empresa por menos 150 contos! Contei-lhe pelo ultimo paquete a famosa força do masso n. 16, com que se tentava emporcalhar a reputação d'esses licitantes excluidos. O *Jornal do Commercio* que publicára o contracto clandestino do traspasse de Langlois á casa Hunebelle-freres de Paris, o asseverára que este contracto era vendido a dois individuos ao mesmo tempo, esse jornal que affirmára ter o grego Vitali sahido de Lisboa com cem habitos de Christo ao peito para deixar a praça desembarçada ao ao especulador francez esse jornal que dissera não ter Langlois ao menos os 4[illegible] contos para fazer o deposito, sendo preciso que Hunebelle lh'os emprestasse com uma ganancia de 70 contos, esse jornal, digo foi ameaçado, emprazado, injuriado, e por ultimo intimado para apresentar as provas das suas asserções perante a autoridade administrativa, ao que acertadamente se recusou. Pois até hoje ainda não foi querellado; ainda o não chamaram aos tribunaes; não ousam desmenti-lo com documentos. nem se atreverão a voltar ás côrtes com um contracto de estrada á sombra do qual se andavam urdindo tão asquerosos escandalos.

Corria hontem nos corredores da camara que o ministerio combinára no seguinte: A. de Serpa o ministro, dará parte de doente e irá azilar-se para Cintra ou Ericeira. Fontes ficará interinamente encarregado da pasta das obras publicas e virá á camara desistir da approvação do contracto Langlois, cuja discussão tinha sido addiada como lhe disse na minha ultima.

Quem resta no gabinete? Casal Ribeiro está excommungado pelos contribuintes, porque vai arrasar o paiz de impostos, e faz operações tão desgraçadas como o emprestimo Erlanger, disperdicio monumental que nos custou muitos contos de réis, sem fallar no titulo de barão que se deu por contrapezo ao astuto banqueiro.

Casal Ribeiro ouve todos os dias na camara popular allusões das mais pungentes á celebre retratação que fizera o anno passado na camara alta, das affrontas com que insultára pessoalmente o conde de Thomar, nos seus immortaes pamphletos.

Esta versatilidade do homem publico, hontem democrata vermelho, hoje palaciano agoloado; hontem, disparando injurias contra o homem que tributava onerosamente o povo; hoje, esperando arcos de triumpho e corôas civicas para os seus projectos de impostos ainda mais pezados que os do conde de Thomar, reduz o ministro da fazenda ás mais *liliputianas* proporções.

O ministro no reino, pela sua extrema filaucia, affasta de si as sympathias dos seus proprios correligionarios.

E' o que vai succedendo, e por isso a maioria, cançada de tantas exigencias, anda gasta e dividida.

O ministro da justiça definha-se a olhos vistos com o tal duelo que intentou contra os moedeiros falsos. As suas diligencias teem sido louvaveis, sim; mas acompanhadas de certa leviandade, como foi o acto de levar ás camaras documentos de processos que estavam pendentes, e patentea-los aos olhos de trezentas e tantas pessoas.

A fuga do conde de Bolhão, não acredita muito a policia, e deu que fallar aos adversarios do ministro da justiça.

A proposito, disse a *Nação* ha quatro dias que o conde de Bolhão chegou a Londres, tendo-se apresentado na legação portugueza!

Póde calcular por todos estes dados que a situação está em terra. Já, por mais de uma vez lhe tenho dito, meu charo redactor, que não faço politica de torna-viagem.

Conheço a sua utilidade, e vejo que a obrigação do correspondente é ser exacto e dar conta fiel do estado em que se acha a opinião publica.

Foi este o meu programma neste jornal ha perto de 5 annos.

Uma situação com taes elementos não póde manter-se; uma situação que soffre todos os dias os mais violentos ataques na tribuna e na imprensa, e não tem força para desmentir essas accusações, jaz nos abysmos do mais profundo desamparo, e deve cuidar em retirar-se. Talvez esta supponha que as leis para os novos impostos lhe darão longa vida! Oxalá que o tal *barril de polvora* não rebente quando as garras do fisco tirem cahir desapiedadas sobre os ultimos recursos do povo, extenuado e empobrecido pelas epidemias, pela doença dos pomares, pelas molestias do gado, pelo mal das vinhas e pelas crises monetarias.

O Minho não paga mais um real para se presentear a afilhadagem que zumba em torno do poder. A Beira clama contra os impostos como desesperada. A Extramadura manifesta por todos os modos o seu desagrado á politica do governo.

Ainda ha poucos dias reppareceu o *Leiriense*, folha districtal fundada ha alguns annos e que sempre gozou de bons creditos por sua seriedade. Ha dous annos que suspendera a sua publicação.

Pois declarou-se agora abertamentamente na opposição. O numero dos peticionarios contra os projectos de fazenda excede talvez o de 50:000 rs. que derribaram a regeneração.

O infante D. João, duque de Beja, tomou o commando do regimento de lanceiros da rainha, de que S. A. é coronel.

Foi eleito deputado por Macáo o tenente Mattos Correa. Por S. Thomé o bacharel Abranches (reconduzido). Por Loanda esperava-se que sahisse um negociante desta praça, Antonio José Seixas.

As noticias da Madeira alcançam a 7 do corrente. A colheita de cereaes, em consequencia da falta de chuvas, é neste anno muito escassa em todos os conselhos do sul da ilha.

O nosso historiador Alexandre Herculano acha-se restabelecido da perigosa enfermidade que lhe puzera em risco a existencia. Os jornaes desta semana publicaram a carta que o distincto escriptor lhes dirige, agradecendo as provas de sympathia que recebera, não só de toda a imprensa periodica, mas dos seus amigos.

A guerra dos jornaes contra as toiradas vai continuando como pouco fructo. Os toireiros teimam e o projecto do marquez de Niza, approvado pelos pares do reino jaz na commissão de agricultura da camara electiva, onde é provavel que durma por muito tempo.

Em consequencia de umas declarações feitas á hora da morte no Rio de Janeiro por um frade que fôra do convento da Serra do Pilar, no Porto, declarando que em certos sitios do mosteiro estavam soterrados grandes valores, um individuo solicitou e obteve licença da autoridade para proceder excavações, o que teve principio a semana passada.

As autoridades do Porto e Villa Nova de Gaya mandaram uma força militar para fazer a policia manter a segurança dos thesouros que encontrassem.

Até hoje, tristes achados: ossos carcumidos e balas ferrugentas! Lamentaveis documentos de uma guerra fratrecida em que pela liberdade e pelo absolutismo se fizeram prodigios de valor.

Tem abrandado um tanto os rumores que por aqui se fizeram correr sobre a questionabilidade da nossa *autonomia*. Esta palavra é da moda, bem como as *annexações* que trazem hoje occupada meia Europa a estudar como ha de apoderar-se amanhãa da outra metade.

Não sei se o governo portuguez ainda pensa em elevar o effectivo do nosso exercito á uma força respeitavel, que sem demasiado sacrificio, mas com boa administração podia chegar a 100,000 homens, segundo opiniões muito autarisadas. Creio que se trata disso, mas devagar e paulatinamente, bem como da fortificação das nossas praças de guerra e linhas de defeza.

Entretanto os *puffistas* vão scismando no seu thema favorito.

Em Londres acaba de sahir á luz um folheto curiosissimo, intitulado—*O novo mappa da Europa*, que é o reverso da brochura de M. About. Eis como o tal cervidor politico faz a obra: Restitue-se a Alsacia á Allemanha, e dá-se em compensação á França o interior da Africa para que a colonise.

A Alsacia, segundo o folheto, depois de annexada á Allemanha, formaria uma pequena republica como a Saboya, que está igualmente n'uma situação analoga.

A Inglaterra adquiriria a Syria e uma parte do Mar-Vermelho.

Portugal dá-se de presente á Hespanha e manda-se o rei D. Pedro para Pesth, a cingir a corôa de Hungria (!)

O rei da Prussia é proclamado imperador da Allemanha com residencia em Praga, e o imperador Francisco José desce á condição de duque d'Austria.

Por ultimo o rei Leopoldo é declarado rei dos Belgas e das Rhenanas.

Veja por aqui, meu amigo, que os arredondadores officiosos não dormem. E mais é quando se falla obstinadamente n'algum plano.

As folhas hespanholas dão todas conta da parte do folheto londrino que mais lisongêa o orgulho castelhano.

L.

Hespanha.

Noticias até 10 de junho.

O *Times* de 5 publica o seguinte documento, copia do manifesto que faz o principe D. João de Bourbon á nação hespanhola e que dirige ao congresso nacional por meio dos presidentes dos corpos collegiladores.

A's cortes.

« A renuncia dos direitos que tinha á corôa de Hespanha meu irmão Carlos Luiz, consignada no seu manifesto de Tortosa aos 23 de abril deste anno, obriga-me a reclamar os direitos de minha familia, e os que pessoalmente tenho ao throno de meus antepassados. Decedido a sustenta-los, assim como o principio de legalidade em que se fundam, não permittirei que para obter o triumpho se appelle para as armas, e corra uma vez mais o nobre sangue dos Hespanhoes. Espero tudo da Divina Providencia, da rectidão e patriotismo dos hespanhoes e da força das circumstancias.

« Não quero subir ao throno, encontrando cadaveres pelos degráos; quero ascender, apoiado pela convicção geral de que na legitimidade se estabelece a ordem, e que com ella o paiz marchará de accordo com os progressos e illustração do seculo. Faço este manifesto ás côrtes, para que assim o tenha entendido a nação.

« Londres, 2 de junho de 1860.

« *João de Bourbon.* »

A febre amarella diminuio consideravelmente em Malaga.

A festividade de « Corpus Christi » celebrou-se em Tetuão com extraordinaria pompa.

Sobre o manifesto de D. João de Bourbon diz a *Correspondencia de Espana*:

« Duvidamos muito que o papel remettido por D. João de Bourbon seja objecto de debates no parlamento como crê o nosso collega do *Correo*, porém o mais provavel é que o dito papel seja devolvido pelos presidentes de ambos os corpos, a quem provavelmente darão conhecimento da sua resolução. Para resolver sobre o que se fará, reuniram-se hontem de tarde (8 de junho) as duas mesas. »

O commercio de Sevilha vai fazer um valioso brinde ao ministro da fazenda D. Pedro Salaverria, em prova de sua particular estima e pelo acerto com que se houve na gerencia dos recursos necessarios para occorrer ás despezas da guerra d'Africa.

Discute-se no congresso a resposta á falla do throno.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Continua-se no intento de arredar o espirito publico do verdadeiro centro, em que deve elle permanecer com relação á arrematação das publicações officiaes.

Respondido em nosso artigo anterior victoriosamente tudo quanto fôra antes avançado com soffriveis cavilações; demonstrado que o proceder do Exm.Sr.presidente,longe de paular-se por esse *sabe que ainda está longe de nós o tempo em que as autoridades saibam fazer justiça a quem ella é devida, principalmente quando á isso se oppõem os interesses dos poderosos*, pelo contrario teve o cunho do interesse publico, sem que este fosse subordinado áquelles; e predominando ainda os mesmos estimulos, não podia-se deixar de ter recurso á outros meios de argumentação, que ao menos mystificasse a quem se não désse á apreciação da materia em si e em suas relações mais acuradamente.

E assim, soccorre-se agora ao modo da proposta feita pelo proprietario deste *Diario*, descobrindo-lhe uma inadmissibilidade de forma toda gratuita, porque ella consignava o offerecimento de fazer o respectivo trabalho pelo mesmo preço que outro qualquer. pedindo simultaneamente a preferencia, em attenção á faze-lo de longa data.

No entanto onde justificadamente existe essa inadmissibilidade?

Em não haver nenhuma quantia certa e determinada, diz-se.

Esta porém não estará determinada plenamente quando se declara, que far-se-ha o mesmo serviço pelo preço mais baixo do que por outrem fôr offerecido, ou aliás por identico preço?

Mas acrescenta-se ainda em objecção, que isto fôra inutilisar os lanços dos outros licitantes, que seriam baldados pela preferencia.

Ora, este augmento não sabemos se peccará antes por original, do que por argucioso, ou então a todo o tranze quer-se produzir impressão, ainda que seja ella effemera.

Com effeito, quando concorrem á uma arrematação differentes licitantes, e em suas propostas dá-se aquella determinação do *quantum*, que ora se sophisma intencionalmente, não dar-se-ha por ventura essa preferencia de um, que melhores condições offereceu, e a consequente inutilisação dos demais lanços?

Parece que a resposta salta aos olhos, e que a identidade é perfeita, ficando portanto manifesto o valor que se deve ligar áquella argumentação.

Mas diz-se ainda, que tanto a lei não permitte uma tal estrategia, que manda que as licitações sejam offerecidas em carta fechada, sem duvida para que um dos licitantes não possa referir-se ao lanço offerecido por outro.

Nesse *sem duvida*, porém, é que está toda a duvida.

No facto de estatuir o regulamento da thesouraria as licitações por carta fechada não quiz excluir a referencia alludida; sim, não excluio virtualmente a forma da proposta apresentada pelo proprietario deste *Diario*. Deste facto o que logicamente decorre, o que nelle está implicito é a intenção de evitar conluios entre os licitantes com detrimento da fazenda, como dava-se ou poderia dar-se por meio de pregão dos lanços, cujos offerentes tinham ou teriam então tempo de se combinarem, retirando-se os especuladores mediante a paga que lhes dava o empenhado em ficar com o ramo, que não obstante sempre ganhava, ao passo que todo o prejuizo era para a fazenda.

Da forma porém da proposta do proprietario deste *Diario* poderá resultar egual effeito?

Sendo obvio que não, e nem podendo ella ser prejudicial aos interesses da fazenda, nenhuma antinomia offerece com a disposição do regulamento, que se citou; e por tanto mui regularmente procedeu a thesouraria provincial submettendo á decisão do Exm. Sr. presidente, que na egualdade de offerecimento, perferirá aquelle que de melhores condições dispozer para o exacto cumprimento do contrato.

Ante-hontem fundeou em nosso porto o vapor *Cruzeiro do Sul*, procedente dos do norte, sendo portador de jornaes e cartas com as seguintes datas: Amazonas 9, Pará 22, Maranhão 25, Piauhy 16, Ceará 26, Rio Grande do Norte 27, e Parahiba 29 do corrente.

Amazonas. Nada de importante occorreu. O rio Amazonas começára a vasar no dia 13.

Pará. O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« O rio Amazonas nesta data em que lhe escrevo, ainda não deu signal de vasante, o que tem mettido susto a muitas familias, que já se retiraram para a cidade. O anno passado, em fins de maio, já o rio vasava muito, entretanto que já estamos em junho e elle nem se quer indicios disso deu! Deus nos defenda da enchente do anno de 1859, que, pelos estragos, damnos e prejuizos que por aqui occasionou,sempre será lembrado como um anno terrivel que foi para o Amazonas.

« Vmc. deve recordar-se que ha annos que se falla no pasmoso mucambo que ha no rio Trombetas, mucambo que, por assim dizer, tem aterrado as autoridades. Um destes dias, um preto perseguido pelas carneiradas lá por esses centros daquelle rio, veio voluntariamente entregar-se a seu senhor, e nesta occasião denunciou ao delegado de policia, que tinha descido com os outros seus companheiros.

« E sendo interrogado, confessou que vivendo com os outros seus companheiros, todos mucambados, no alto Trombetas, viram-se coagidos a descer para o Amazonas por causa das carneiradas que nesses lugares, inteiramente ermos, a cheia tem feito desenvolver, e os estava dizimando.

« Confessára que desceram oito canoas, tendo cada uma dellas oito negros, e que nesta descida vieram fazendo o que os negros fugidos costumavam a obrar. Que nessa descida passaram por 13 malócas de gentios bravios, sendo as principaes as seguintes:

« *Ariquenas, Piamocotó, Tunayanas, Alfoyanas, Arauaqui e Paranaqui.*

« Esta ultima tribu é composta de gente branca.

« Este negro e seus companheiros foram levados, á pretexto de negocio, por uns Indios da tribu Ariquenas, pelo alto Trombetas acima, e depois de caminharem mezes foram dar comsigo na costa de um immenso mar de agua salgada; e que ahi chegados, o Indio que os servia de chefe, pozera-se a tocar uma *buzina*, mas ninguem apparecera. Que nesse lugar, apezar de inteiramente inhabitado, encontraram latas velhas, cascos de montaria, e outras muitas cousas, denunciantes de por alli ter passado gente em algum tempo. Este lugar, que o preto não conhecera, julgo eu ser pertencente a Guyana Hollandeza, porque pelo rio Trombetas vai-se a *Surinan*, e tem este rio communicação directa com aquella Guyana.

« Chegados á esse lugar, e como alguns negros começassem a morrer de umas desinterias pasmosas, em consequencia da pessima agua que bebiam, abandonaram os Indios e fugiram por esses sertões de Trombetas todos estropiados, mortos a fome e inteiramente nús. Nesta corrida que trouxeram, encontraram com uns gentios bravios, vendo-se elles coagidos a travar uma luta, cuja consequencia foi ficarem alguns Indios mortos, e roubarem, elles negros, duas Indias, que conduziram para o mucambo

« O delegado de policia depois de ouvir o negro, expedio umas diligencias afim de ver se apanhava os taes negros, mas todas ellas foram improficuas, attentas as difficuldades que apresenta o rio, e da facilidade que dá aos negros de em qualquer parte esconderem-se.

« Ultimou-se com effeito a festa do Divino Espirito Santo, como lhe noticiei em uma das minhas missivas passadas, tendo havido um soffrivel baile dado pelo juiz da festa, o Sr. Luiz Valente do Couto.

« É excusado dizer-lhe que o madamismo Obidense a elle concorreu cheio de todos os seus encantos. A musica que de proposito foi mandada vir de Santarem, esteve boa, e desenvolveram-se os musicos muito bem, todos ficaram contentes e mostraram-se satisfeitos.

« O nosso novo juiz municipal o Sr. Dr. José Calandrini de Azevedo, tem procedido mui bem. Inteiramente alheio aos partidos o Sr. Calandrini só procura pôr em pratica o que as leis lhe mandam cumprir—a justiça—Infelizmente talvez tenhamos de ficar privados da sua presença, por algum tempo, porque sendo deputado provincial eleito pelo circulo de Santarem, é provavel que vá tomar assento na assembléa.

« Em um dos dias passados cahio nesta cidade uma trovoada tão forte, os raios foram tantos, que quasi me vou metter dentro de um armario grande, que tenho na varanda, mas felizmente acabou-se tudo em Santa Paz.

« Concluo já porque o vapor vai largar: aceite saudades do Palhão. »

Maranhão.—Da leitura dos jornaes nada colhemos além do que diz a carta seguinte:

« Um facto bem grave acaba de ter lugar na Barra do Cordá, comarca da Chapada.

« Os Indios Guajajaras revoltaram-se contra o seu director o tenente-coronel João da Cunha Alcanfor, por occasião de ir este á aldeia dos mesmos Indios tirar alguns para o trabalho de uma igreja em construcção, e no qual percebem elles um salario rasoavel. O maioral recusou-se á deixar sahirem os Indios e mandou responder com uma descarga ás razões que dava-lhe o director para mostrar a illegalidade de seu procedimento. Foi morto um cunhado do director que o acompanhava, e este ferido pôde salvar a vida atravessando a nado um rio. Não contentes com isto os Indios dirigem-se á fazenda de Alcanfor, saqueiam-a, e põem fogo á casa e roça.

« Chegando o facto, ao conhecimento da presidencia, fez ella marchar immediatamente para o lugar da occurrencia uma força de 30 praças, commandadas por um official de confiança, á disposição do juiz municipal e delegado, que tem procedido em semelhante negocio com toda a prudencia e actividade.

« Espera-se que com estas providencias se restabelecerá a ordem, e reapparecerá o socego entre os habitantes d'aquelle lugar.

« Houve sem duvida alguem que incitasse os Indios áquelle excesso, e trata-se de investigar e punir os verdadeiros culpados.

« Vai muito mal a nossa assembléa provincial. Tem havido discussões, que deveriam ter outro nome: as expressões—*patife, ladrão, infame* etc.—já foram trocadas entre alguns de seus membros.

« A febre amarella tem grassado com intensidade, porém não feito muitas victimas. O sarampo e a bexiga tem-lhe servido de cortejo.

« A marinha brasileira acaba de soffrer uma perda bem sensivel, o Sr. 1.° tenente Ignacio Agostinho Jauffret commandante da canhoneira *Ibicuhy* falleceu no Pará, em uma commissão do governo. Distincto por seus talentos e qualidades moraes, o tenente Jauffret, morreu pobre deixando uma viuva e dous filhinhos. E' provavel, e de justiça que o governo lhe conceda uma pensão.

« Consta-nos que tivera lugar ultimamente em Caxias a fugida de sete criminosos, importantes, por negligencia da guarda que se achava toda embriagada. Os prezos fugiram por uma escavação que lhes deu sahida no lugar em que devera estar mas não estava a sentinella. »

Ceará.—Fallecera o Rvm. Manoel Thomaz Rodrigues Campello, vigario da freguezia do Canindé.

Em data de 27, diz-nos o nosso correspondente:

« Sabemos que houve grandissima colheita de legumes nas comarcas do Icó, Crato e Jardim. Grande tambem é a emigração que tem affluido a essas comarcas, com especialidade as duas ultimas. Soubemos que o tal sacrista da matriz do Crato, que perpetrou o estupro dentro do proprio templo, como já noticiei na minha ultima, nada soffreu! apezar de perpetrar um attentado semelhante e em uma menina menor de treze annos! apenas soube-se de tal attentado, correu-se logo a benzer a matriz, e tudo ficou ficou mudo e quêdo!... *A liberdade* tudo póde!.... O tal sacrista de nome—Lucindo—é parento bem conjunto do *alter ego* daquelle que outr'ora fulminou a excommunhão a seus inimigos politicos daquelle mesmo Crato. Os entendidos na materia, dizem que jamais o sacrista Lucindo póde deixar de ser excommungado e soffrer um processo criminal.

« A assembléa provincial deu hoje começo a suas sessões preparatorias. A abertura terá lugar no dia 1.° de julho proximo. Deus illumine os escolhidos da provincia para que façam algum bem á provincia, e guerra ás chuchadeiras.

« No dia 3 de julho terá lugar o começo dos trabalhos do tribunal do jury.

« Respeito ás eleições anda tudo em actividade! Deus permitta que ellas não sejam feitas pela lei que ora vigóra. Deixemo nos mais de experimentar aquillo que já se acha mais que experimentado!

« Muitos são os candidatos que querem prestar serviços á patria na camara temporaria.

« Tambem ha bom numero de pretendentes á senatoria. Mas nisso observa-se mais ordem.

« Ninguem póde saber quem serão os cavalleiros que comporão a lista triplice. Entretanto ha quem julgue que os mais votados serão os seguintes senhores: mas não se podendo assegurar a ordem em que cada um delles terá de ser collocado; havendo porém probabilidades que os dous primeiros sahirão mais votados:

Dr Miguel Fernandes Vieira.
Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima.
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.
Desembargador André Bastos de Oliveira.
Desembargador Antonio José Machado.
Desembargador José Pereira da Graça.
Dr. Francisco Domingues da Silva.

« Acabam de chegar de Lisboa alguns calceteiros portuguezes que o Exm. Sr. presidente havia mandado engajar. Nada consta contra a segurança individual.

« Anhelo-lhe a melhor saude e pecunia. »

Rio Grande do Norte e Parahyba.—Estas duas provincias continuam a gozar de perfeita paz e tranquillidade.

Recebemos pelo vapor *Paraná*, entrado dos portos do sul, jornaes do Rio até 23, da Bahia até 27 e de Alagôas até 30 do corrente.

Eis o que nos relata nosso correspondente da côrte:

« As duas grandes medidas legislativas que se esperava, e que são consideradas como a chave da situação politica, fizeram com effeito a sua entrada na arena parlamentar, como lhe havia annunciado na minha ultima carta. E de proposito não digo que foram ellas apresentadas pelo governo, e sim que fizeram a sua entrada na arena parlamentar, por que de facto desde o anno passado ja ellas existiam, e o governo não fez mais do que modifica-las ou substitui-las pelas suas proprias idéas acerca dos objectos a que ellas se referiam, e offerece-las assim ao conhecimento e apreciação do corpo legislativo, aceitando-as como suas no seu reapparecimento, depois de modificadas por tal modo.

« Já todos sabem que quero fallar da reforma eleitoral e bancaria, a primeira das quaes ja estava na camara desde o anno passado n'um projecto de lei offerecido pelo deputado Sergio de Macedo, ex-ministro do imperio; e a segunda no senado naquelle notavel projecto do ex-ministro da fazenda Salles Torres-Homem, que depois de haver levantado a maior gritaria que se tem ouvido no paiz, conseguio sempre passar em todas as tres discussões na camara dos deputados, e foi remettido para o senado ja no fim da sessão legislativa do anno passado. Tratemos primeiro deste, sobre o qual ha por ora menos que dizer, e nos occuparemos depois do outro acerca do qual ja se conta maior numero de accidentes e peripecias parlamentares.

« Depois de haver passado em primeira discussão no senado o antigo projecto bancario Salles Torres-Homem, e apenas entrou na segunda, o Sr. ministro da fazenda actual offereceu-lhe como emenda um projecto substitutivo que á seu pedido foi com o primeiro remettido á commissão de fazenda para dar sobre ambos o seu parecer, e se poder proseguir na discussão da materia com mais regularidade. A commissão de fazenda apresentou na sessão de 20 o seu parecer, do qual se collige que esteve de perfeito accordo com o ministro, pois faz somente algumas pequenas modificações nas idéas do projecto substitutivo, com as quaes concordou o seu autor, e que são realmente judiciaes e salutares.

« Para bem apreciar ambos estes trabalhos é preciso lêr um em presença do outro, e creio bem que será desnecessario recommendar-lhe esta importante leitura e a transcripção das duas peças, porque estou certo que o fará com o criterio com que costuma apreciar estas cousas. Penso que nestes proximos dias começará no senado a discussão desta importante materia, mais importante ainda depois da latitude que lhe deu o actual ministro da fazenda no seu projecto substitutivo, o qual acredita-se que não passará todavia extreme de opposição; não seguramente porque ataque direitos nem interesses fundados e legitimos, e menos ainda porque penha em perigo os interesses publicos, pois que uns e outros são nelle respeitados e garantidos; mas por que vai offender o amor proprio de alguem que lá tem a palavra, e porque põe fóra de duvida os erros e os males do systema de credito fundado entre nós de certo tempo para cá. Mas venha a discussão, a discussão calma e illustrada, que não fará mal a ninguem, e o paiz poderá melhor abrir os olhos e ver o abysmo á borda do qual tinha sido conduzido com as idéas que vagavam.

« Como estará lembrado, sempre me pronunciei pela necessidade e excellencia das medidas do projecto Salles, que é agora substituido por este, e pois a ninguem será extranho que lhe continue agora a minha approvação e suffragios; tanto mais quanto o mal que elle tendia a prevenir parece aggravar-se de dia em dia, e quando vejo que o actual Sr. ministro da fazenda com o seu novo projecto abraçou a questão n'um horisonte muito mais amplo, que promette resultados ainda mais salutares.

« O trabalho do Sr. senador Ferraz é realmente digno de admiração e louvor, que revela um estudo profundo da materia, e que lhe em attrahido a approvação dos homens mais illustrados, nacionaes ou estrangeiros aqui residentes. O ministro mostrou comprehender a questão da circulação e do credito no paiz em todas as suas variedades, e procurou applicar um remedio a todas as partes onde lhe parecem haver um perigo a evitar ou a corrigir, estabelecendo medidas que facilitassem os resultados que desde muito se promove e espera para regularisar esses dous grandes factos economicos no paiz, sobre os quaes repusa toda a segurança e prosperidade publica.

« Entretanto e apezar de tudo é duvidoso que este projecto possa passar este anno a ser lei do paiz, visto ter de voltar á camara dos deputados, e tendo-se em attenção a intermionavel chicana parlamentar, de que dizem não ser ainda possivel livrar-nos

« Será realmente uma triste decepção, na qual a nação será grandemente prejudicada enquanto os seus *fieis* representantes se divertirem a fazer longos discursos, e a desforrar-se em injurias contra os seus adversarios. Não antecipemos porém desgostos, e esperemos pelo resultado, que não está longe.

« A reforma eleitoral, ou o projecto do ex-ministro Sergio, depois de submettido ao exame de uma commissão especial, que sobre elle apresentou um extenso parecer, entrou com este já ha dias em discussão, e durante toda a semana tem sido o *pabulum vitæ*, dos ociosos das galerias, e a materia prima da imprensa politica.

« Bem se vê que o negocio é de cordial interesse para muitos, que se veem ameaçados de perder todo o trabalho já feito para a sua reeleição, e de ficarem assim privados da importancia que tinham.

« Mas o ministerio entendeu a cousa de outro modo, importou-se pouco com estes desgostinhos e com a guerra que elles lhe deviam suscitar, e foi por diante fazendo entrar o projecto em discussão, e esforçando-se para que elle seja convertido em lei do estado; porque entendeu, como entende a grande maioria dos homens sensatos, que a legislação eleitoral que actualmente rege, encerra grandes vicios na organisação da representação nacional (como lhe chamam), e grandes perigos para a ordem publica se fosse submettida á segunda experiencia.

« Abençoados sejam os ministros que comprehenderam tão acertadamente esta vital necessidade publica, e que tiveram a coragem de tomar a seu cargo satisfaze-la, não obstante os enfados desagrado de que os ameaçaram se o fizesse.

« Quem mais enfadado se mostrou com a reforma eleitoral, e quem portanto rompeu o debate na camara contra ella foi o deputado Octaviano, que dizem tinha já o seu ninho feito no 2° circulo da côrte, (do qual não é actualmente representante) e que se julgava muito seguro nas promessas de alguns liberalões, comquanto me pareça que, não lhe havia elle fazer azia.

« Ora, a respeito de promessas de liberalões, ninguem melhor sabe o que ellas valem do que Vmc. e os seus leitores, porque esta especie de animaes é a mesma e tem os mesmos instinctos e habitos em todas as latitudes do imperio.

« Mas o deputado Octaviano, que é o redactor principal do *Correio Mercantil*, camo sabe, entendeu que o governo não devia apresentar nem proteger a reforma, desde que lhe constasse que não merecia ella a sua approvação. Ora, Deus lhe perdôe os seus peccados e a sua vaidade, que não é pequena para tão delgada creatura! Então tomado de santo zelo pelo que elle chamava os interesses do povo (le peuple cést lui), e do partido liberal a que pertence, desenvolveu um discurso cuidadosamente arranjado para produzir effeito, e matizado de trexos de differentes escriptores nacionaes e estrangeiros, que extensamente lia, e de alguns lugares communs com que os oradores liberaes costumam enfeitar os seus discursos para excitarem o enthusiasmo das turbas. E por fim nada concluio do que disse.

« Alguns oradores que tomaram depois delle a palavra sobre a materia combateram e demonstraram-lhe os erros em que estava, e procuraram desassusta-lo dos resultados da nova lei; mas quem pulverisou completamente os seus argumentos, e poz a olho nú até o pensamento intimo da sua oração foi o Sr. ministro do imperio n'um discurso proferido em sessão de 20, para o qual chamo a sua attenção. A reforma eleitoral ficou desde então acima de todo o attaque possivel, e a sua necessidade provada a todas as luzes. Se porém fosse necessario mais algum testemunho de valor a este respeito, bastar-me-ha recordar-lhe que estão inscriptos, entre outros oradores, para fallarem a favor della os deputados Pedreira e Paranhos, que eram ministros quando foi decretada a actual lei de 19 de setembro de 1855, vulgo, dos circulos e dos quadrados.

« Além da reforma eleitoral estão tambem em discussão na camara, as leis de fixação de forças de mar e terra, e no senado tratou-se ultimamente de um projecto de lei prohibindo e impondo penas a certas rifas e loterias particulares, o qual pelo geito da discussão parece que ha de ser ainda melhorado tornando mais amplos e mais reaes os beneficios que elle deixa entrever. Pela minha parte o applaudo como uma tentativa que nos póde conduzir á extincção completa das loterias, praga infernal que devora as economias do povo com mais violencia ainda do que os gafanhotos do Egypto devoravam as seáras dos Hebreus.

« Já lhe disse o que havia de mais importante nesta quinzena politica, e se mais me occorrer, direi em post-scriptum antes de fechar a mala. »

Além disso, eis o que de mais importante encontramos:

Foram nomeados:

Consul geral do Brasil no Estado Oriental do Uruguay, o Sr. Melchior Carneiro de Mendonça Franco;

Segundo cirurgião do corpo de saude da armada, o Sr. Pr. Manoel da Silva Romão;

Major do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, o capitão reformado Fernando Antonio Cordoso.

Concedeu-se a Duarte Henrique da Fonseca, major da antiga guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, as honras do mesmo posto.

Concedeu-se a Manoel de Araujo Coelho, alferes do oitavo batalhão do serviço activa da guarda nacional da côrte, passagem no mesmo posto como aggregado para o primeiro batalhão da reserva da dita guarda.

Foi perdoada a Luiz Baptista Cabral a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado por sentença do juiz de direito da primeira vara da côrte.

Por decretos de 9:

Foram nomeados:

Quarto escripturario da contadoria da marinha o praticante dessa repartição Manoel Antonio de Souza e Silva;

Secretario da capitania do porto de Paranaguá Julio Cesar Leal;

Presidente da provincia de Serpipe, o Sr. Dr. Thomaz Alves Junior.

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de ajudante contador da administração do correio da provincia do Paraná o Sr. Candido Marques de Azevedo;

Tiveram mercê de fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial os Srs. tenente-general José Fernandes dos Santos Pereira, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda e Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque; e do de moço fidalgo com exercicio na mesma casa imperial, os Srs. capitães Elesbão Maria da Silva Bittencourt e Conrado Maria da Silva Bittencourt;

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa o Sr. George Nesbitt.

Foi exonerado do lugar de secretario do governo da provincia da Parahyba o Sr. Thomaz de Aquino Mindello; e nomeado para o substituir no mesmo lugar o Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

Por decretos de 12 e 13:

Foi apresentado o padre João Teixeira Pinto na freguezia do Claudio, da diocese de Mariana.

Foi nomeado o tenente-coronel Francisco José Borges, chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do rio Bonito e Capivary, da provincia do Rio de Janeiro.

Fez-se mercê a Porfirio Candido de Assiz Araujo da serventia vitalicia do officio de escrivão de appellações da relação da côrte.

Foram perdoadas:

A Hermenegildo Francisco de Souza e Mello, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado por sentença do juiz de direito da comarca de Nitherohy;

A João Cardoso de Carvalho Mattos, a pena de tres mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo que lhe foi imposta por sentença do juiz municipal da segunda vara da côrte.

Foi nomeado official da ordem da Rosa, o Sr. José Pereira Tavares.

Por decreto de 18:

Foi demittido, á seu pedido, o alferes do primeiro regimento de cavallaria ligeira da côrte, Leopoldino Francisco Alves.

Haviam na côrte noticias das seguintes provincias:

Goyaz, 16 de maio.—O Sr. Dr. Aragão chegára no dia 1.° e tomára posse da presidencia da provincia no dia 2.

S. Paulo, 15 de junho.—Foi adiada, depois de oito sessões preparatorias, a assembléa provincial, por não terem seus membros chegado á um accordo quanto á eleição do presidente.

Minas, 11.—Chegára no dia 10 á tarde o presidente da provincia, ultimamente nomeado, o Sr. conselheiro Pires da Motta.

Bahia. Lê-se no *Jornal da Tarde*:

« A bordo da *Euryalus*, cuja chegada annunciemos ante-hontem, 23, veio incognito S. A. Real o principe Alfredo, segundo filho da rainha Victoria de Inglaterra.

« S. A. Real passeiou hontem com a farda de guarda marinha, e partio hoje para o Rio de Janeiro, e depois ao Cabo da Boa Esperança, d'onde voltará para a Inglaterra. »

« Abaixo publicamos o bando da camara municipal concedendo aos seus municipes tres dias de publico regosijo pelo faustoso dia 2 de julho; e em seguida e programma apresentado pela di-

ILEGÍVEL

MUTILADO

recção d'aquella sociedade, marcando a ordem dos festejos.

BANDO.

« A camara municipal d'esta leal e valorosa cidade de S. Salvador, Bahia de todos os Santos, á seus municipes.

« Bahianos ! É sempre possuido do mais vivo enthusiasmo que a camara municipal vos annuncia a approximação do immortal e glorioso dia 2 de julho !

« Para um povo livre, a commemoração do dia de sua independencia foi sempre o objecto de sua maior gloria, dos seus mais ardentes anhelos ; e é por isso que cheios de jubilo costumaes saudar a sua refulgente aurora com as mais solemnes demonstrações de fervososo patriotismo e amor á liberdade !

« Bahianos ! O dia 2 de julho, como aquelle, que sellára a nossa independencia, dando ao Brasil um importante lugar na lista das nações e que reivindicára nossa soberania e liberdade, que por tres seculos haviam sido anniquiladas, não póde jamais passar desapercebido; [e tendes a provas n'esses pomposos festejos com que á porfia todos vós o celebraes, tornando-o immorredouro !

« A camara municipal, congratulando-se comvosco pela renovação de tão grandioso dia, cuja gloria compartilha, vos permitte todos os licitos divertimentos por tres dias successivos, e conta que entregando-vos á todas as demonstrações de patriotico jubilo e do mais puro enthusiasmo, dareis, como sempre, uma prova significativa de vossa civilisação e nobresa de sentimentos.

« Bahianos! ainda uma vez coroai o dia de nossas glorias com os tropheus de vossa dedicação e com os applausos da vossa generosidade.

« Paço da municipalidade da Bahia, 18 de junho de 1860.

« Viva o glorioso dia 2 de julho !

« Viva o Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil !

« Viva a nossa independencia e liberdade !

« Viva a nossa religião !

« Viva o povo bahiano ! viva ! viva ! viva !

« *José Manoel Fernandes Ramos*, P.

« *Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.*

« *Dr. Tito Adrião Rebello.*

« *Caetano Vicente de Almeida Galeão.*

« *Bernardino de Sena Moreira.*

« *Dr. Felisberto Antonio da Silva Horta.*

« DOUS DE JULHO DE 1860.

« *Pogramma dos festejos no presente anno.*

« No dia 29 do corrente mez de junho, ás 3 horas da tarde em ponto, uma girandola de foguetes dará o signal no largo da Lapinha para a partida do luzido bando de cavalleiros mascarados, que percorrendo a cidade pelas ruas do costume, tem por fim annunciar a approximação do immortal Dous de Julho, dia de nossa independencia e liberdade.

« Na noite do 1º de julho ás 9 horas uma outra girandola annunciará a partida do largo da Piedade dos batalhões patrioticos que acompanharão os carros para o pavilhão da Lapinha, mandado construir pela sociedade Dous de Julho para o decente deposito dos emblemas da nossa liberdade e independencia, mediante subscripções agenciadas para esse fim.

« No sempre memoravel Dous de Julho entrarão em triumpho os mesmos emblemas patrioticos á frente de uma columna militar composta de toda a guarda nacional e tropa de linha que formarão em grande parada no Terreiro de Jesus, havendo na cathedral um *Te-Deum* em acção de graças ao Deus das victorias.

« A' noite haverá illuminação no palacete do Terreiro e no barracão da praça de palacio, onde serão collocados os emblemas patrioticos, depois da parada. A illuminação continuará nas noites de 3 e 4 de julho

« Na noite de 4 do mesmo mez, se reunirão novamente os batalhões patrioticos, e acompanharão os carros do triumpho para a Lapinha, afim de serem depositados no seu pavilhão.

« A commissão da sociedade Dous de Julho encarregada dos festejos no presente anno, conta que todos os habitantes desta capital concorram com o maior enthusiasmo, paz e ordem para abrilhantarem o sempre memoravel dia da independencia e liberdade.

« Joaquim Ignacio da Camara Pinheiro.

« Domingos Lopes Ribeiro Junior.

« Pedro Moreira Sampaio.

« Bahia, 25 de junho de 1860. »

Alagôas. No dia 16 do corrente, depois de meia noite, tocou no baixo de D. Rodrigo a escuna portugueza *Cybelle*, procedente do Rio Grande do Sul, consignada aos Srs. Guilherme, Carvalho & C., desta praça, perdendo o leme e fazendo d... e meia pollegadas d'agua por hora.

Apenas isso lhe constou, o capataz da estação de Coruripe, prestou os soccorros precisos providenciando para lhe ser fornecido um novo leme, e que o navio podesse seguir á seu destino.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE JUNHO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Durante a semana recebemos noticias da Europa pelos paquetes da companhia anglo-luzo-brasileira e da companhia ingleza de Southampton, e das provincias do norte e do sul do imperio pelos paquetes da companhia brasileira.

A marcha dos acontecimentos politicos não offerece alteração sensivel senão para peior. A Italia meridional continúa extremamente agitada. A insurreição da Sicilia chegou a um ponto, que o proprio governo de Napoles reconhece não ter forças para combater. A Austria, a França e a Inglaterra, a quem aquelle governo pediu auxilio negaram-se a presta-lo. O principio de não intervenção, quando se trata de commoções politicas intestinas, ainda ha bem pouco tempo discutido, proclamado e adoptado por aquellas potencias, não lhes permitte de tomar parte na guerra da Sicilia.

Garibaldi representa um papel importante n'essa luta travada entre a liberdade e o despotismo. Ao seu genio superior e á sua incançavel actividade devem os Sicilianos o feliz successo das armas insurgentes. O governo, que já antes tinha pedido um armisticio, pediu a sua prorogação indefinida para que os negocios se resolvam diplomaticamente.

Garibaldi proclamou-se dictador da Sicilia em nome de Victor Emmanuel e declarou a Sicilia annexada ao Piemonte, mas interpellado o governo de Turin a este respeito pelo representante da côrte de Napoles, o conde de Cavour protestou que os actos de Garibaldi nada tinham de communs com o pensamento, ou com a vontade do governo piemontez, o qual não só não acceitava a responsabilidade de taes actos, como até os reprovava

O governo francez declarou tambem pela sua parte que não annuiria á annexação da Sicilia ao Piemonte, e que se tal annexação se verificasse, a França incorporaria a si a ilha da Sardenha.

Os negocios politicos da Allemanha tambem não marcham bem. Existe entre os differentes estados da confederação profundos e serios desaccordos sobre os pontos mais importantes da constituição federal.

Fallava-se em Berlin em um projecto de reunião de homens de todos os partidos e de todos os paizes da Allemanha com o fim de pôr termo ás lutas intestinas.

As noticias da Hungria assustavam muito o gabinete de Vienna. Diz se que o imperador Francisco José assigurára que seriam concedidas a todas as provincias do imperio aquellas garantias que estivessem de accordo com a unidade politica do imperio.

Nada por ora se sabe de mais ácerca dos negocios do Oriente. Consta que o gabinete de Vienna interpellára o governo da Russia ácerca de seus projectos de armamento na Bessarabia, e que este respondera que nenhuma intenção hostil o levára a guarnecer a margem do Pruth.

De Vienna assegura-se que a Prussia, a Inglaterra e a Austria achavam-se dispostas a entrar nas conferencias relativas á situação dos christãos no Oriente, se as informações de seus respectivos consules e agentes forem taes que justifiquem a necessidade de uma intervenção.

O infante D. João Carlos de Bourbon, segundo filho de D. Carlos, e irmão do conde de Montemolin publicou no *Times* um manifesto, reclamando os direitos ao throno de Hespanha, que seu irmão renunciára em Tortoza.

Havia algumas noticias da China e do Japão.

A resposta do gabinete de Pekin ao *ultimatum* do governo francez era tal, que se suppunha necessario lançar mão do recurso das armas.

O principe regente do Japão tinha sido assassinado no dia 25 de março, em pleno dia e na rua.

Portugal estava em paz e a salubridade publica era a mais completa ; mas reinava alli uma anciedade extrema por causa dos ultimos successos de Angola.

O vapor *Estephania*, que se esperava a todos os momentos em Lisboa, chegára por fim trazendo a noticia de que todo o Ambriz tinha cahido em poder dos indigenas insurgidos, os quaes já tinham tambem invadido Mossamedes, Hecilla, Caconda, Quilenges, e Quiballa.

Benguella estava sendo atacada pelos negros. Não havia n'aquellas colonias senão um pequeno contingente de tropas regulares, e d'essas tropas ainda perderam se cento e seis praças, que morreram affogadas na passagem do rio Loge.

No dia 11 do expirante mez partiram do Tejo os vapores *Africa* e *Maria Anna*, conduzindo o novo governador de Angola e a vanguarda da expedição. O restante da expedição, commandada pelo infante D. Luiz Filippe, irmão do rei, devia sahir com brevidade.

As côrtes portuguezas votavam alguns impostos, que provocavam vivas reclamações da parte dos contribuintes.

— As noticias recebidas das provincias do imperio e das republicas visinhas pelos vapores nacionaes entrados hoje do norte e do sul, os leitores acha-las-hão reunidas em outro lugar d'este *Diario*.

— Do interior da provincia não ha noticias de maior interesse. A ordem publica e a segurança individual e de propriedade não tinham soffrido ataque em nenhuma parte.

Em Villa-Bella e alguns outros pontos continuava a secca, apezar da athmosphera annunciar chuvas. Em Cimbres não havia ao menos esperança de chuvas, e tinha-se alli desenvolvido a epidemia das anginas, da qual já haviam succumbido algumas crianças. Na Victoria, onde a mesma epidemia tinha apparecido, não consta que tenha tido progresso.

— A companhia lyrica italiana deu sua primeira representação n'esta semana, debutando na *Norma* de Bellini. A companhia é o que se esperava que fosse. De todo o pessoal cantante apenas se destaca a prima-dona Beltramini, cuja voz e presença não são desagradaveis.

— Abriu-se a terceira sessão annual do tribunal do jury do Recife. Os trabalhos deviam ter principio hoje.

— A commissão astronomica e hydrographica, que se achava n'esta provincia desde o mez de novembro do anno proximo passado, retira-se para a côrte do imperio. A commissão compunha-se dos Srs : — Dr. E. Liais, director adjuncto do observatorio imperial de Paris, — primeiros tenentes do imperial corpo de engenheiros João Baptista da Silva e Luiz Antonio de Souza Pitanga ; — bacharel Januario Candido de Oliveira e desenhista Ladisláo de Souza Mello e Netto.

— N'estes ultimos dias as epidemias teem diminuido de intensidade.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 17 embarcações mercantes, com a lotação de 9,133 toneladas. Sahiram, durante o mesmo espaço de tempo, 13 embarcações mercantes, com a lotação de 5,421 toneladas

— Renderam, durante a mesma semana : — a alfandega, 57:239$967 réis : — o consulado geral 3:423$699 réis ; — a recebedoria das rendas geraes internas, 11:998$610 réis ; — o consulado provincial, 22:401$033 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante o mesmo espaço de tempo, foi de 4,113 volumes, a saber : — volumes entrados com fazendas, 343 ; — com generos, 1,282 : — total dos volumes entrados, 1,625. Volumes sahidos com fazendas, 933 ; — com generos, 1,555 : — total dos volumes sahidos, 2,488.

— Falleceram durante a semana 66 pessoas, sendo : 17 homens, 12 mulheres e 26 parvulos livres : 5 homens, 1 mulhere e 5 parvulos escravos : total 66.

REVISTA DIARIA.

— Temos informações de que acham-se os nossos arrabaldes infestados de ladrões de cavallos ; os quaes formam até companhias, que fazem guerra viva á quantos animaes ha.

Chamamos portanto a attenção das autoridades dessas localidades para taes aggressões á propriedade ; que devem ser devidamente punidas e não toleradas.

— E' preciso que se não conserve fechada a segunda porta da entrada do theatro S. Isabel nas noites de espectaculo, porque uma sómente não satisfaz as necessidades do ingresso ; a qual por tal forma e feito com grande atropello dos expectadores, e mormente das senhoras.

Si nisto ha algum accrescimo de despeza para a empreza é elle tão insignificante, que não deve deixar de ser praticada essa medida para commodo do publico.

— Na provincia do Pará estão sendo submettidos á quarentena os navios procedentes desta, como ainda ha pouco deu-se com a barca franceza *Sphére*.

Quando clama-se por ser isto posto em pratica em Portugal, como detrimentoso ao commercio, improvisa-se-no Pará cousa semelhante, que para tudo servirá, menos para evitar a introducção de molestias, como tem-se observado para lição da pratica, apezar do que se diz a respeito e em contraposição.

As cautellas cumpre tomar-se a bem da saude publica, devem cifrar-se n'outras medidas, que a experiencia indica, e não nessas que só trazem atropellos.

— Acha-se no exercicio interino da capitania do porto, o respectivo ajudante, 1º tenente José Avelino da Silva Jacques, em consequencia de haver vagado aquelle lugar pela morte do capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha.

— A chuva continúa a cahir nesta cidade e seus arrabaldes, ha tres dias sem interrupção, depois de uma pausa de dias.

— O vapor de guerra nacional *Gequitinhonha*, que chegou do Maranhão no dia 29 do mez findo, parte para o Rio de Janeiro directamente, logo que conclua o embarque do carvão.

— No dia 12 do mez findo apresentou-se ao Dr. Henrique Pereira de Lucena, delegado de Ouricury, o tenente coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, indigitado como mandante do assassinato do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

— No dia 14 procedeu do mesmo modo Jolvino Silvio Granja, filho do coronel José Severo Granja, cumplice no referido assassinato.

— Foram presos pelo mesmo delegado de Ouricury os seguintes criminosos : José Cezario Rodrigues, processado por crime de ferimentos graves, feitos na pessoa de Manoel Gomes Barreto de Aguiar, tenente Francisco Raymundo Teixeira e Silva, pronunciado por crime do morte feita em Ignacio de tal, quando o dito tenente exerceu o cargo de subdelegado de Urtigas e Contendas ; capitão Bellarmino Gomes Ferreira, pronunciado por crime de morte, que se havia evadido da prisão ; D. Joaquina Maria de Castro, mandante do assassinato de Paulo J. da Silva, succedido em 1856, sendo que os assassinos, escravos da dita senhora, levaram a crueldade ao ponto de tirarem a pelle do rosto da victima, e a levarem sal-gada á mandante.

— No processo instaurado pelo delegado de policia do termo de Cabrobó, José Soares de Mello Avellins, pelo assassinato feito em Antonio Soares da Silva, entre as fazendas Sacco, e São Domingos, foram pronunciados como mandantes o coronel José Severo Granja, e Simão Geraldo de Carvalho e como mandatarios José Joaquim Burity, e Manoel Antonio.

— Foi preso pelo delegado do policia da Santo Antão, no dia 16 do mez p. p. Francisco Tavares da Fonseca, criminoso de morte no termo do Limoeiro

O vapor brazileiro *Jequitinkonha*, vindo dos portos do norte trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros :—D. Anna Perpetua de Carvalho Mendonça, D. Alice Grace, conselheiro José Carlos Marijnk, Dr. A. J. de A. Pedra, José Ignacio Pimenta, Candido de Souza Gonzaga, Manoel de Souza, José Joaquim da Fonseca Merelles, Demetrio G. da Silveira, Eugenio Blum, Maria Margarida, Banto, 2º cadete Augusto Fortunato da Costa Campello, José Joaquim Dias Ferreira, Nicolão José Ferreira, Luiz Ferreira de Campos Torres, Antonio José de C. Valente, Francisco Esteves Alves, Candido Vieira Vianna, José Egydio de Albuquerque, José Joaquim da Rocha, Joaquim Lopes dos Anjos, Bernardino José de Carvalho, Antonio Ferreira Leite, André Ludovick, 2 praças do exercito, 1 ex desta dito, 1 aprendiz marinheiro, 2 criminozos, 1 escravo á entregar.

Os que seguem para o norte :—Dr. Felix Gomes do Rego e 1 filho, Faliam Safiim, William Sentley, Manoel Joaquim da Motta, capitão Antero José Calisto, 2 escravos, Luiz Olivier, 1 cadete, e outro ex-cadete, 5 praças do exercito, 1 ex-dito dito, 1 ex dito de marinha, 2 escravos á entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 29 DO CORRENTE :

Francisco, preto, 60 annos, solteiro, hydropesia.

José, branco, 4 annos, angina.

Francisco d'Almeida, branco, solteiro, 35 annos, apoplexia.

Joanna Maria Polonha, parda, solteira, 78 annos, diarhea.

Candido Antonio da Silveira Cabral, branco, solteiro, 7 annos, escarlatina.

Eugenio, branco, 5 annos, escarlatina.

Franklin Martins de Souza Carvalho, branco, solteiro, 22 annos, erisipela.

Alexandre de Souza Pinto, pardo, solteiro, 10 annos, hydropisia.

—30—

João, branco, 5 annos, escarlatina.

Carlos Moreira Martins da Fonseca, branco, solteiro, 34 annos, hydropisia.

Raymundo d'Assumpção Castro S., branco, solteiro, 14 annos, congestão cerebral.

Manoel, pardo, 1 hora, escarlatina.

Justina, parda, 3 annos, angina.

Filomena, branca, 6 mezes, inflamação de intestino.

Justino, preto, escravo, solteiro, 20 annos, bexiga.

Antonio, pardo, escravo, 7 annos, hepatite.

Manoel, pardo, 4 mezes, convulsões.

Luiz Francisco das Chagas, preto, 8 annos, escarlatina.

Francisco Botelho Dourado, pardo, solteiro, 14 annos, apoplexia.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 29 do corrente para o consumo desta cidade 82 rezes.

No dia 30 do mesmo 108 ditas.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 59 homens e 57 mulheres, nacionaes ; 7 homens estrangeiros, 1 escravo ; total 124.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE JUNHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, faltando com participação o Sr. desembargador Bastos de Oliveira, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Eduardo Hibert Wiath.

Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira e Silva Gomes.

Não tomaram conhecimento.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Pedro José de Mello Costa.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Lourenço Santiago e Figueira de Mello.

Não tomaram conhecimento.

No habeas-corpus pedido por João Baptista Carneiro da Cunha, concederam-lhe a soltura.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Vicente Alves da Fonseca Lobo ; appellado, Francisco Lopes de Oliveira.

Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo : appellado, Manoel Filippe Santiago.

Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo ; appellado, Filippe João Joaquim.

Improcedente

Appellante, o juizo ; appellada, Vicente Ramos de Souza.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Vieira da Silva.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, José Camillo da Silva.

Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo ; appellado, José Ferreira Calado.

Não tomaram conhecimento da appellação.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Carneiro da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Targino Pereira Evangelista.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Benicio Cavalcante Pessoa.

Appellante, Anna Joaquina de Jesus ; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor ; appellado, Simão de Siqueira Brandão.

— A appellação civel :

Appellante, Candido José Pacheco ; appellado, Mathias José Pacheco.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO EM 28 DE JUNHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo,

Escrivão interino o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

Aberta a sessão pelo toque de campainha, o escrivão procede a chamada nominal, e verifica estarem presentes 43 juizes de facto.

Havendo numero legal de juizes, o Sr. Dr. presidente declara estar aberta a 3ª sessão judiciaria.

São multados em 20$000 os Srs. jurados que não compareceram :

Alexandrino Maximino Leal de Barros.
Antonio José Pacheco e Silva.
Antonio José Teixeira de Castro.
Antonio José Conrado.
Antonio José de Vasconcellos.
Antonio Emygdio Ribeiro.
Antonio José Dias da Silva Mendanha.
Antonio José Joaquim de Oliveira.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Antonio Ricardo do Rego.
Benedicto José Duarte Cedrim.
Dionizio Sotero Pereira.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Dr. José Joaquim de Souza.
Dr Joaquim de Souza Reis.
Francisco José Duarte Camarço.
Felix Joaquim Domingues.
Francisco Joaquim Cardoso.
Francisco de Pinho Borges.
Francelino Carneiro de Lacerda.
João Coelho da Silva.
João Filipe Cavalcanti.
João Carneiro da Cunha.
João Ribeiro Guimarães.
José Francisco Ribeiro.
José Francisco de Mello.
José Antonio de Oliveira e Silva.
José Guilherme Guimarães.
José Joaquim Lopes de Almeida.
José Alexandre Ribeiro.
José Cavalcanti Filgueira de Menezes.
Joaquim Silverio de Souza.
Joaquim Luiz Virães.
Hermes Carneiro Machado Rios.
Lauriano José de Barros.
Manoel José da Silva Leite.
Manoel Lopes Rodrigues.
Manoel Gonçalves da Luz.
Manoel José Baptista
Manoel Ignacio da Silva Teixeira.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Serafim Leite Pereira

Em seguida, são relevados das multas em que incorreram em dias anteriores, os Srs. juizes que compareceram aos trabalhos, justificando as suas faltas ;

Faustino José dos Santos.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Genuino José Tavares
Manoel Antonio Teixeira.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
Dr. José Sergio Ferreira.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Tenente-coronel João Valentim Villela.
Francisco Borges Leal.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
Ricardo Pereira de Farias.
José do Rego Pacheco.
Francisco de Amorim Lima.

São dispensados de servir na presente sessão judiciaria os Srs. juizes :

Antonio José de Oliveira, por haver servido em uma das sessões do anno de 1858.

Ricardo Pereira de Faria, por justificar impedimento.

José do Rego Pacheco, por justificar impedimento

Francisco de Amorim Lima, por haver servido em uma das sessões do anno de 1858.

Comparece ao tribunal o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara e preparador dos processos do jury, e apresenta 25 processos convenientemente preparados.

De conformidade com o art 351 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, o porteiro do jury chama em altas vozes os nomes dos autores, réos e testemunhas, comparecendo por seu procurador Rodolpho João Barata de Almeida (com licença do juiz) o autor Carlos José Astley & C.

Comparecem igualmente varias testemunhas, e o Dr. juiz de direito ordena que se expeça mandado de prisão contra aquellas que, sendo notificadas, não compareceram ao tribunal.

A's 2 horas da tarde, levanta o Sr. Dr. presidente do jury a sessão, adiando-a para o dia 2 de julho de 1860, em que será submettido á julgamento o réo José do Rego Barros.

Os processos apresentados devem entrar em julgamento na ordem da seguinte tabella :

A.—A justiça.
R.—José do Rego Barros.
A.—A justiça.
R.—Grigorio, escravo de Domingos José da Costa Guimarães.
A.—A justiça.
R.—Manoel dos Santos.
A.—A justiça.
R.—João, escravo que foi do finado Joaquim Antonio dos Santos.
A.—A justiça.
R.—Alexandre José de Souza.
A.—A justiça.
R.—Manoel, escravo de Francisco José de Campos Pamplona.
A.—A justiça.
R.—Antonio Braz da Silva.
A.—A justiça.
R.—José Francisco da Luz.
A.—A justiça.
R.—Joaquim Antonio de Magalhães.
A.—A justiça.
R.—José Joaquim de Sant'Anna.
A.—A justiça.
R.—Julio Levy.
A.—A justiça.
R.—João José de Santiago.
A.—A justiça.
R.—Manoel de Souza Pereira.
A.—A justiça.
R.—Antonio José Alves.
A.—A justiça.
R.—Manoel José da Paz.
A.—A justiça.
RR.—Manoel Caetano e José Thomaz.
A.—A justiça.
RR.—Ivo Antonio da Araujo Larangeira Leite e José Gomes Pereira.
A.—A justiça.
R.—Domingos Miguel de Souza.
A.—A justiça.
R.—Belchior Amancio Monteiro.
A.—A justiça.
R.—Vicente Ferreira.
A.—A justiça.
R.—Emilio Ischy.
A.—Carlos José Astley & C.
R.—José Alexandre Gubian.
A.—A justiça.
R.—Joaquim Marcello de Oliveira.
A.—A justiça.
R.—Adão Mathias.
A.—A justiça.
R.—Bartholomeu Soares de Souza.

RELAÇÃO dos doentes tratados na enfermaria de marinha desta provincia, no mez de junho deste anno.

Existiam	46	
Entraram	84	
	Somma —	130
Sahiram	85	
Falleceu	1	
Existem	44	
	Somma —	130

Observação :

O fallecido foi de bronchite chronica

Enfermaria de marinha de Pernambuco 30 de junho de 1860.

Joaquim José Alves d'Albuquerque,
Cirurgião e director.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28.	268:527$194
Idem do dia 30.	5:619$127
	274:146$321

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	159	
» » com generos	110	
		269
Volumes sahidos com fazendas	42	
» » com generos	60	
		102

Descarregam hje 2 de julho.

Vapor nacional—Paraná—fazenda.

Barca franceza—Alfred Clair—pipas com vinho.

Patacho portuguez—Maria da Gloria — diversos generos.

Brigue brasileiro—Engenia—idem.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JUNHO DE 1860.

Importação.

Direitos de importação para consumo	267:894$814
Ditos de baldeação e reexportação para os portos do imperio	42$793
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem livre de direito de consumo	783$168
Dito do paiz	766$314
Dito livres	110$010
Armazenagem das mercadorias	2:454$409
Dita da polvora	872$500
Premio de assignados	457$817
Interior.	
Multas	258$996
Sello do papel—fixo	33$000
Dito dito proporcional	9$500
Imposto dos despachantes	412$500
Dito dos ajudantes dos despachantes	12$500
Emolumentos de certidões	34$000
Dito de feitios de titulos dos despachantes	4$000
	274:146$321

Extraordinaria.

Nas seguintes especies.

Dinheiro	261:202$504
Assignados	12:943$817
	274:146$321

Depositos.

Em balanço no ultimo de maio	13:217$360	
Entrados no corrente mez.	1:424$915	
		14:632$275
Sahidos		1:420$100
Existentes		13:212$175

Nas seguintes especies.

Dinheiro	439$223
Letras	12:772$952

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez. . . . . 325$060

Alfandega de Pernambuco, 30 de junho de 1860

Firmino José de Oliveira,
1º escripturario servindo de escrivão.

Importação,

Hiate nacional *Rosa*, vindo do Maranhão consignado a J B. da Fonseca Junior, manifestou o seguinte :

1,590 saccos farinha de mandioca, 100 ditos arroz, 294 ditos milho ; a ordem de diversos.

Barca belga *Marie Key*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte :

4,750 quintaes hespanhoes de carne, 42 couros seccos de feltro ; a ordem.

Barca nocional *Eugenia*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Azevedo & Mendes manifestou o seguinte :

309 barricas farinha de trigo, 4 ditas flor de enxofre, 320 barriquinhas vazias, 125 volumes barricas abatidas, 200 saccos farello, 2 caixas lenços, 50 saccos feijão, 100 ditos café, 1,600 caixas sabão, 2 caixões chá, meia barrica araruta ; a ordem de diversos.

Polaca franceza *Fameux*, vinda de Montevidéo, consignada a Tysset Freres & C. manifestou o seguinte :

60 mulas, 15 cavallos, 70 cascos vazios para aguada, 40 fardos feno, 60 saccos farelo, 40 ditos milho, 65 ditos cevada, 2 pipas vinho ; ao mesmos.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vinde do norte, manifestou o seguinte :

1 caixão ; a Dubarry.
2 peças de ferro ; a David W. Gowman.
4 saccos ; ao Dr. Francisco Balthazar da Silveira.
1 caixão ; a Saunders Brothers & C.
1 encapado ; a Antonio Carlos Damaceno
1 dito ; a Rocha Lima e Guimarães.
1 dito ; a Serafim Teixeira Bastos.
1 dito e 1 sacco ; ao Dr. Jose Sergio Ferreira.
1 caixote ; a João Baptista Ramos.
1 dito ; a Antonio de Moura Rolim.
1 dito ; a Alfredo Henrique Garcia.
10 paneiros e 1 caixão ; a ordem.

Brigue escuna nacional *Graciosa*, vindo do Maranhão, consignado a Almeida Gomes Alves & C. manifestou o seguinte :

1,851 saccos farinha de mandioca, 200 ditos arroz graúdo, 12 ditos cera de carnauba, 1 dito 1 surrão e 7 barricas cravo girofe, 13 caixas cannella, 1 roda de ferro quebrada ; a Joaquim Vieira de Barros, Tasso & Irmãos e outros.

Palhabote nacional *Piedade*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte :

50 barris manteiga, 16 canastras alhos, 52 caixas sapatos de borracha, 20 saccos café, 65 rollos e 50 latas fumo, 1 caixão chapéos, 1 dito rapé. 3 volumes generos, 44 maços de estopa, 50 tubos de latão, 3 barricas charutos, 2 caxões chá, 1 volume camarões, 1 sacco farinha de mandioca 2 bahús roupa de uso ; a ordem de diversos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 28.	26:772$563
Idem do dia 30.	13$000
	26:785$563

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 28.	4:435$756
Idem do dia 30.	2$437
	4:438$193

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE JUNHO DE 1860.

Consulado de 15 por cento do Páo Brasil.	369$975	
Consulado de 5 por cento.	23:463$068	
Ancoragem.	1:866$110	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações.	4$000	
Expediente da capatazia.	470$090	
Sello fixo e proporcional.	585$320	
Emolumentos de certidões.	27$000	
		26:785$563
Diversas provincias.		
Dito do assucar das Alagoas.	1:943$987	
Dito do algodão, assucar e couros da Parahyba.	1.181$303	
Dito de diversos generos da dita.	520$596	
Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte.	792$505	
		4:438$193
		31:223$756

Depositos.

Saldo existente. . . . . 184$394

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de junho de 1860.—Pelo escrivão, o primeiro escripturario João Francisco Regis Quintella.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 28.	36:201$830
Idem do dia 30.	6:234$409
	42:436$239

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO, A SABER :

Rendas dos proprios nacionaes	317$000
Fóros de terrenos de marinha	486$628
Laudemios	805$000
Siza dos bens de raiz	12:241$775
Decima addicional das corporações de mão morta	2:952$604
Direitos novos e velhos e de chancellaria	436$743
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	516$000
Dizima de chancellaria	301$807
Multa por infracções do regulamento	12$648
Sello do papel fixo	2:55[illegible]044
Dito do proporcional	5:367$165
Premio de depositos publicos	163$245
Emolumentos	417$620
Imposto sobre lojas e casas de descontos	11:259$800
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	840$000
Dito sobre barcos do interior	33$600
Taxa de escravos	2:856$000
Cobrança da divida activa	744$393
Extraordinario.	
Indemnisações	160$167
	42:436$239

Recebedoria de Pernambuco 30 de junho de 1860,

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28.	70:143$571
Idem do dia 30.	3:890$524
	74:03[illegible]095

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JUNHO DE 1860.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	15:272$317
Dito idem idem do algodão exportado	1:459$248
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	5:182$203
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	863$360
Decima dos predios urbanos	46.054$947
Sello de heranças e legados	680$913
2 por cento de meia siza de escravos	1:931$135
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	110$903
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	1:266$360
Escravos despachados	540$000
Dito de 40$000 por casa de perfumarias	280$000
Emolumentos de policia	22$800
Taxa da instrucção publica	16$600
Multas por infracções	200$178
Juros da decima	1$311
Custas	151$820
	74:034$095

Terceira secção do consulado provincial 30 de junho de 1860.

O escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

PRAÇA DO RECIFE

30 DE JUNHO DE 1860

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres cerca de £ 8,000, de 25 a 25 1/2 d. por 1$, e sobre o Rio de Janeiro 30:000$000 ao par e com 1 % de desconto.
Algodão	O superior vendeu-se a 7$400 por arroba, e o commum 7$000.
Assucar	O branco vendeu-se de 5$[illegible]00 a 6$000 por arroba, so[illegible] de 4$200 a 4$600, masca[illegible] purgado de 3$200 a 3$[illegible], Canal a 2$500, e America 2$700 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de [illegible]00$ a 105$000 por pipa.
Couros	Os seccos [illegible]gados venderam-se de 250 [illegible]60 rs. por libra.
Arroz	Vende[illegible]se a 3$500 por arroba.
Azeite dôce	Ide[illegible] 2$700 por galão.
Bacalhão	[illegible]hou-se de 13$ a 14$000 [illegible] barrica, ficando em deposito 8,500 quintaes.
Batatas	Venderam-se de 1$750 a 2$100 por arroba.
Bolachinh[illegible]	Idem a 2$800 a arroba
Café	Idem de 6$800 a 7$300 por arroba.
Chá	Idem de 1$600 a 1$900 por libra.
[illegible]rvão de pedra	Idem a 19$500 por tonelada.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$500 a 4$500, e a do Rio da Prata de 2$700 a 3$400 por arroba ; ficando em ser 50,000 arrobas da primeira e 70,000 da segunda.
Cerveja	A ultima venda fez-se a 4$500, porém ultimamente ficou paralisada.
Farinha de trigo	Vendeu-se de 18$ a 20$ por barrica de Richmond e Philadelphia, 18$ a 19$ de Nova-Orleans, e de 20$ a 22$ de Trieste; ficando em ser, 6,000 da primeira 1,500 da segunda, 600 da terceira, e 9,000 da quarta.
Dita de mandioca	Vendeu-se a 5$500 a sacca.
Feijão	Idem de 1$280 a 1$600 por arroba.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se de 280 a 285 % de premio sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 520 a 530 rs. por libra, e a ingleza de 920 a 1$000 rs. por libra, da velha; e uma partida de 110 barris vindos no vapor de Southampton foram vendidos a 1$100 por libra.
Queijos	Retalharam-se a 2$400 os flamengos.
Toucinho	Vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinho	Uma partida de 150 pipas de Cette negociou-se de 190$000 a 205$000 por pipa.
Vinagre	Vendeu-se de 110$ a 115$000 a pipa.
Fretes	Para o Canal a 25, para Liverpool a 12/6 e 7/16 pelo algodão.
Descontos	Regulou de 11 a 18 % ao anno, tem a caixa descontado cerca de 400 contos de réis.

Hamburgo, 5 de junho de 1860.

Boletim commercial.

Se a politica inflamma e apaixona, os homens, no commercio ella só causa receios e desconfiança.

O nosso mercado, assim como todos da Europa, se acha opprimido, e se debate sob as consequencias das preoccupações politicas.

Pode-se pois assim dizer que hoje a unica cousa que o alimenta e nosso mercado é o consumo.

No principio do mez de maio o negocio foi um pouco mais animado e os preços dos principaes generos, como café e assucar, sustentáram uma posição firme, sem com tudo se realisarem grandes transacções, porque só se operava sobre o que era necessario para o consumo.

Café.— O negocio continuou tranquillo com preços firmes.

O café do Rio de Janeiro foi procurado e obteve plenos preços.

No fim do mez de maio por causa das festas de Pentecostes e por se esperar as noticias do paquete do Brasil o mercado esteve sem movimento.

Em 1.º de junho chegou o despacho telegraphico de Lisboa com noticias do Rio, de 8 de maio, annunciando uma exportação mui diminuta para Hamburgo e o Canal, e subida de cambios, fretes e preços.

Em consequencias disso o espirito se tornou mais satisfeito, e mostrou-se mais vontade para comprar, o que consolidou os preços.

O deposito de café neste mercado e não é hoje maior de 15 milhões, isto é inferior aos annos anteriores, mas offerece uma boa escolha do todas as qualidades.

Sabe-se que os depositos no interior diminuiram em pouco tempo, e por isso se deve esperar que em breve alli terão confiança nos preços existentes e cobrirão as exigencias do consumo, antes do que não se poderá esperar uma verdadeira animação do mercado.

Preços.

Café do Rio e Santos 6—6 3/4 shilings do banco.

Dito de Laguayana 6 3/4—7 9/16 shillings do banco.

Dito de S. Domingos 6 3/8—6 3/7 shillings do banco.

Dito de Porto Rico 7 1/4—7 3/4 shillings do banco.

O carregamento que se espera pelo Antilope, já foi vendido mas ignora-se por que preço.

Importação de café até fim de maio.

1860......	39 1/2	milhões de libras.
1859......	30 3/4	« «
1858......	24 3/4	« «
1857......	24	« «
1856......	38 1/2	« «

Em ser em fins de maio.

1860......	15	milhões de libras.
1859......	12	« «
1858......	23	« «
1857......	12 1/2	« «
1856......	28 1/2	« «

O assucar continúa a ser procurado, e na ultima semana o negocio foi bastante animado. Os preços não soffreram nenhuma alteração.

Da Havana vale o branco 25—26 marcos por 100 libras, o amarello 22—23 e o mascavado 17 3/4—19.

De Java 23 1/2 marcos por 100 libras.

Da Bahia mascavado 17 1/4—18 1/2 marcos por 100 libras.

De Pernambuco 21—23 marcos por 100 libras, e o mascavado 17 1/4—19.

Importação até fins de maio.

1860......	14 1/2	milhões de libras.
1859......	18 1/2	« «
1858......	11	« «
1857......	18	« «
1856......	34	« «

Em ser em fins de maio.

1860......	7	milhões de libras.
1859......	7	« «
1858......	3 1/2	« «
1857......	1/2	« «
1856......	10 1/2	« «

A posição do algodão foi vacillante durante o mez de maio, porque os negocios politicos exerceram uma nociva influencia sobre o negocio. O mercado de Liverpool marchou muito irregularmente em consequencia das grandes entradas, e as noticias de Manchester são frouxas por causa das ultimas noticias da India.

No mercado de Hamburgo o negocio tem sido muito limitado, crescendo os depositos e diminuindo a pergunta.

As qualidades inferiores do algodão dos Estados-Unidos são muito negligenciadas, ao mesmo tempo que as qualidades superiores sustentam plenos preços. Das Indias Orientaes temos uma rica escolha, cujos preços marcados merecem seria consideração As transações do mez passado limitaram-se á 3,930 balas.

Importação até o fim de maio.

1860—56,568 balas
1859—26,656 »
1858—22.928 »
1857—47,748 »

Em ser no fim de maio,

1860—26,478
1859—15,040
1858 7 639
1857—46,319

Preços.—Algodão de Pernambuco. Ceará e Parahiba 7 1/2 a 8 1/4 schillings de banco.

Dito da Bahia e Maceió 7—7 1/2.

Dito do Pará e Maranhão 7—8.

Tabaco.—Transacções regulares, continuando os preços sem alteração.

	Importação em maio. 1859	1860	Em ser no fim de maio. 1859	1860
Brasil pacotes	1,935	9,916	4,485	5,607
Havana Savões	1,091	919	2,180	987
S. Domingos	——	3,013	6,400	11,160
Cuba	2,603	74	7,130	100

Tabaco do Brasil superior vale 10—12 schillings.

» » » 1ª qualidade 6 3/7—8

» » » 2ª e 3ª 5 1/4—5 3/4

» » » em rolos 8—9

Couros.—Sem mudança nos preços. O mercado esteve muito firme apezar do diminuto deposito. Existem em primeira mão 2,000 couros de Santo Rosario, 2,000 diversos, e 2,500 das Indias Orientas.

Preços.—Do Rio Grande do Sul 12 3/4—13 3/4 schillings.

De Pernambuco e Bahia 9—9 1/2.

De Montevidéo e Buenos-Ayres 12 1/4—14.

Das Indias Occidentaes 10—11.

Das Orientaes 5—10 1/2.

O cacáo sustenta os seus preços, sem transacções dignas de mencionar-se.

Quanto ao arroz nada de novo, o mercado está firme, mas o negocio não ganhou nenhuma extensão, porque se realisaram compras para o pequeno consumo.

ILEGÍVEL

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE JUNHO DE 1860.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom. . . .	8 5/8 d a 8 3/4 d
Mediano. . .	7 3/4 d
Ordinario. .	7 1/4 d
Idem da Bahia, bom. . . .	7 1/2 d
Mediano . .	7 1/4 d
Ordinario . .	6 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara . .	8 3/4 d a 9 d
Itapicurú . .	8 1/2 d a 8 5/8 d
Caxias . . .	8 1/4 d a 8 3/8 d
Idem de machina bom . . .	8 1/8 d a 8 1/4 d
Mediano . .	7 3/4 d
Ordinario. .	7 1/4 d a 7 1/2 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .	26/ a 33/
Louro . . .	24/6 a 25/6
Mascavado .	21/ a 24/
Idem de Pernambuco branco.	26/ a 30/
Mascavado .	21/ a 24/6
Idem da Bahia e Maceió b. .	26/ a 30/
Louro. . .	24/6 a 25/6
Mascavado .	21/ a 24/6
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	2/0
Turvo . . .	1/10
Borracha por ℔, fina. . . .	2/7 1/2 a 2/8
Mediana. . .	2/4
Ordinaria . .	2/1
Cabeça de Negro	2/11
Sernamby . .	1/9
Idem do Ceará, pelles. . . .	—
Sernamby. . .	1/9
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	65/ a 67/
Bahia, »	50/ a 50/6
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte.	60/ a 62/
Segunda ». .	56/ a 58/6
Escolhido . .	62/ a 65/
Idem da Bahia primeira sorte.	57/ a 58/
Segunda »	54/ a 56/
Escolhido . .	58/ a 60/
Idem do Ceará ordinario . .	56/ a 64/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	22/ a 24/
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro.. .	50/ a 52/
Mediano. . . .	46/ a 49/
Escuro. . . .	46/ a 49/
Cera de carnaúba, por 112 ℔. .	60/
Chifres, por 123 ℔ de vacca .	15/ a 20/
De boi. . . .	15/ a 30/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca. . .	£ 4 10/ a £ 5
Preta . . .	£ 2 /0 a £ 4 /5
Clina por ℔ de cavallo . . .	9 d a 11 d
de vacca . . .	10 d a 17 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	10 d a 11 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 10 d
de touros, 35 a 40 »	8 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	7 1/4 d a 7 3/4 d
» de 45 a 50 ℔	7 d a 7 1/2 d
» de vacca 40 a 48 ℔	7 d a 7 1/2 d
Cavallo seccos, 10 a 13 ℔. . . . um	9/ d a 10/ d
Idem salgados, 23 a 30 ℔.	10/ d a 12/ d
Idem idem 16 a 20 ℔	5/ a 7/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	9 d a 9 1/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 9 1/4 d
Curtidos 7 a 9 ℔. .	9 d a 10 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔. . . .	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	9 d a 9 1/2 d
Molhados »45 a 50 ℔.	5 1/2 d a 6 d
Cumarú por libra bom. . .	1/2
Ordinario	1/0
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1a qualid.	4/ a 4/3
2a dita. .	3/6 a 3/10
3a dita. .	3/ a 3/4
Pescada, 1a qualidade	4/ a 4/2
2a dita. .	3/6 a 3/10
3a dita. .	2/9 a 3/3
Pirihaba, 1a dita. .	3/9 a 3/10
2a dita .	3/
3a dita. .	1/10 a 2/
Bagre, 1a qualidade . / 2a dita .	1/10 a 2/
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 16 a £ 19
Idem da Bahia.	£ 13 a £ 17
Gerzelim, por quarteirão. . .	62/
Piassava por 2240 lb. do Pará'.	£ 33 a £ 34
da Bahia.	£ 11
Pixorim, por 112 libras, bom.	10/ a 12/
Salsa parrilha por libra boa. .	1/9
Inferior	1/0
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	65/ a 70/
Ordinaria	40/ a 45/
Urucú por ℔ do Pará bom. .	9 1/2 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por 0/0	—228 a 229
Consolidados	3 —95 a 95 1/8
Reduzidos.	» —93 3/8 a 93 1/2
Estrangeiros.	
Belgas.	4 1/2—95 a 97
Brasileiros	5—99 a 101
«	4 1/2—88
Hespanhóes.	3 —47 1/2 a 48 1/2
» Differidos .	3 —37 1/4 a 37 3/4
» Passivos. .	3 —15 1/2 a 16 1/2
Hollandezes	2 1/2 —65 a 67
»	4 —100 a 102
Mexicanos.	3 —21 3/8 a 21 5/8
Portuguezes 1856—1857.	3 —
» . . . 1853	3 —44 1/2 a 45 1/2
Russos.	5 —107 a 109
»	4 1/2 —96 a 98
Banco de França (acções).	fr. —2820
Fundos francezes.	4 1/2 —96 a 96 30
» «	3 —70,15 a 70,69
Metaes preciosos.	
Ouro em barra.	P. onça 77/9
» Portuguez em moeda. »	» 77/6
» Brasil . . . . . »	» 77/8 a 77/8 1/2
Onças hespanholas. . . »	» 76/6
» » americanas. »	» 74/ a 74/3
Prata em barra . . . . »	» 5/1 5/8
Patacas brasileiras . . . »	» 5/
Pesos columnarios hespan. »	» 5/1 1/2 a 6/
Pesos das republicas hesp. mexicanos . . . . . »	» 62
Moedas de 5 fr. . . . . »	» 4/11 3/4
Cruzados novos . . . . . »	» 5/0 1/4
Cambios.	
Lisboa.	90 d. d.—52 1/2 a 52 3/8
Porto.	» —52 7/8 a 53
Rio de Janeiro. .	60 d. v.—24
Amsterdam. . .	3 m. d. —12.16 1/2
Hamburgo . . .	» —13,5 1/2
Paris.	» —25,35 a 25.40
»	3 d. v. —25.10 a 25.15

Navios a carga para o Brasil.

Junho 15.—Para o Ceará, «Velocidade.»
5.—Para o Maranhão, «Brasil.»
13.—Para o Pará, «Tit Bit.»
15.—Para o Pará, «Shark.»
Idem.—Idem, «Isabella Scott.»
14.—Para Pernambuco, «Mercury.»
15.—Idem, «Bonita.»
25.—Idem, «Merchant »
21.—Idem, «Minstrel »

Numerario.—Não obstante o desassocego que existe no continente, e a incerteza de se restabelecer a tranquillidade na India por algum tempo, o preço de numerario tem baixado. Em 24 do passado o banco reduziu a taxa do juro para 4 por cento, e as casas descontadoras estão tomando papel de 1a classe e curto prazo, a 3 3/4 e 3 7/8 por cento; todavia existe no corpo commercial um tal ou qual sentimento de desconfiança que põe todos em guarda, e limita suas operações a negocios inteiramente legitimos.

Algodão.—Ha uma grande quantidade de algodão em ser, e o preço para muitas qualidades vai declinando.

O total das entradas este anno até hoje monta em 2,230,284 saccas, incluindo 50,740 do Brasil.

As vendas no mesmo periodo montam em 1,453,100 saccas, incluindo 57,900 do Brasil. Em ser ficam 1,358,000 saccas, incluindo 13,500 saccas de Pernambuco, etc.; 2,700 saccas da Bahia etc., e 10,950 saccas do Maranhão.

O total do algodão em ser no mesmo periodo do anno passado montava em 618,600 saccas.

Assucar.—O mercado está mui desanimado, e os preços continuam baixos, mas é natural que este estado não póde durar, e dentro em bem poucos mezes a subida deve ser consideravel. As entradas são mui pequenas; é sabido que as quantidades em viagem tambem são inferiores ao que se podia esperar, e a colheita da fructa da terra para doces promette ser enorme. As vendas depois da partida do ultimo paquete montam em 35,870 saccos e 20 caixas aos preços de 23/9 e 24/ pelo de Parahyba; 24/6 e 24/9 pelo do Ceará; 23/3, 24/ e 24/6 pelo de Pernambuco; 23/ pelo da Bahia; 24/9 e 25/6 pelo do Rio Grande, e 24/6 pelo do Maranhão.

Tambem se vendeu uma carga de 4,200 saccos de Parahyba em viagem, para um porto na Grã-Bretanha, a 23/9.

Azeite doce.—Mercado animado com bastante procura.

As vendas montam em 460 toneladas aos preços de £ 62. a 63 10 s. pelo de Galipoli; £ 59 a 60 pelo de Portugal; £ 60 a 61 pelo de Malaga, e £ 55 a 56 pelo de Mogador. Em ser em 31 do passado ficavam 1,150 toneladas.

Borracha.—Continua a ser procurada. As vendas montam em 112 caixas, 686 saccos e 25 pacotes, aos preços de 2/6 1/2, 2/7, 2/7 1/4, e 2/8 pela fina; 2/3, 2/3 1/2, 2/4 e 2/4 1/2 pela mediana; 2/1 e 2/1 1/2 pela ordinaria; 1/10, 1/11 e 1/11 1/2 pela cabeça de negro; 2/6 por leite virgem da fina em pelles, e 50 caixas da fina em viagem, a 2/6 por libra.

No leilão hontem venderam-se pequenas partidas de differentes qualidades aos preços acima cotados, ficando por vender quasi 100 caixas da fina sem haver comprador. O preço da fina é 2/8 por libra.

Café.—Não tem havido tanta procura para exportação, e o preço tem baixado. As vendas montam em 680 saccos aos preços de 62/ a 65/6 pelo lavado, e 58/ a 58/6 pelo ordinario por lavar do Rio; 45/ por ordinario da Bahia, e 57/ por uma pequena porção do ordinario do Rio ainda em viagem.

Mercado frouxo.

Castanha.—Ha pouca em ser. Em Londres o preço regula de 30/ a 40/ por barril, e aqui está-se vendendo promptamente de 22/ a 24/ por 112 libras.

Cinzas de ossos.—As entradas montam em 960 toneladas, e as vendas em 1,050 toneladas, aos preços de £ 4—15 s. pelo de superior qualidade, e £ 3—12 s. 6 d. a £ 3—17 s. 6 d. pelo de 70 por cento.

Couros.—As entradas dos seccos do Brasil montam a 8,321 couros, e as vendas cerca de 5,800 aos preços de 9 1/2 d. por libra pelos seccos salgados do Ceará, e 8 1/2 por libra pelos humidos. Foram quasi todos exportados.

Gomma copal.—A procura é regular.

Piassava.—A da Bahia vale £ 11. Do Pará não ha, mas facilmente realisaria £ 34.

Queijos flamengos.—Os que estão embarcando agora custam 63/ por 112 libras, em Rotterdam.

Salsa parrilha.—Ha falta da de superior qualidade.

Tapioca.—Tem pouca extracção.

Urucú.—A ultima venda foi de um lote de 200 paneiros a 10 d. por libra.

LISBOA, 11 DE MAIO DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℔		155
Dito de Maranhão e Pará' .	»	159	155
Assucar de Pernambuco b.	@	2$300	2$800
Dito mascavado	»	1$650	2$100
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$600	2$200
Dito da Bahia b	»	2$200	2$300
Dito dito mascavado	»	1$550	1$900
Dito do Pará bruto	»	1$600	1$900
Dito de Cabo Verde	»	2$650	2$750
Aguardente de canna do Brasil.	P	$	50$000
Alpista	A		800
Arroz da India (Goa). . . .	qq	4$400	4$600
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	6$800	6$400
Dito dito bom	»	5$600	5$800
Dito dito miudo.	»	3$600	4$400
Dito de Inglaterra, superior .	»	5$600	6$000
Dito dito, regular.	»	4$600	5$200
Café do Rio primeira sorte . .	@	3$900	4$000
Dito dito segunda dita. . . .	»	3$600	3$800
Dito dito terceira dita	»	3$400	3$500
Dito de Cabo Verde	d	5$600	5$700
Dito de S. T. e Principe. . .	»	5$400	5$600
Dito de Angola.	»	4$000	4$200
Cacáo do Pará	b	4$000	4$200
Dito de San Thomé	d	3$600	3$800
Cera amarella de Angola . .	ar.		320
Dita dita de Benguela. . . .	»		322
Cravo de Girofe	ar.	120	150
Chifres	M	30$000	70$000
Couros seccos do Rio	ar.	157	217
Ditos verdes do Pará . . .	»	112	122
Ditos espichados das Minas. .	»	187	257
Ditos ditos da Bahia	»	160	197
Ditos ditos de Angola. . . .	»	120	220
Ditos salgados do Maranhão .	»	177	217
Ditos salg. de Pernambuco...	»	157	207
Ditos ditos da Bahia.. . . .	»	112	120
Ditos ditos de Angola.. . .	»	140	187
Ditos ditos de Cabo Verde.. .	»	129	140
Ditos ditos das Ilhas.	»	200	210
Dito ditos mouros.	»	120	140
Cevada estrangeira.	A	310	330
Cominhos	@	2$400	3$200
Dentes de marfim lei... . . .	»	1$200	1$300
Ditos dito meião	»	1$100	1$250
Ditos dito escravelho.	»	700	1$100
Erva-doce..	@	3$400	3$600
Gomma copal superior.. . . .	»	4$000	4$200
Dita dita regular..	»	2$000	3$000
Dita dita ordinaria..	»	1$400	1$600
Dita do Brasil..	»	1$500	3$000
Milho estrangeiro.	A	310	330
Melaço.	P	38$000	40$000
Oleo de cupahiba	B	50$000	52$000
Ourucú.	Arr.	130	140
Pimenta da India.	»	130	140
Salsa parrilha superior.	@	15$000	16$000
Dita dita regular	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria.	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro rijo.. . . .	A	620	680
» » mole. . . .	»	580	650
Tapioca boa..	@	1$400	2$400
Urzella de Angola.	qq		13$500
Dita de Benguela	»		13$500
Dita de Cabo Verde.	»	11$000	12$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	1$000	2$400
Dita de Pernambuco	«	1$600	2$400
Exportação.			
Aguardente	P.	210$000	216$000
Azeite doce	Alm.	3$700	3$800
Amendoa doce em miolo .	»	3$400	3$500
Batatas	ar.	300	320
Cera branca em grume. . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas.	M		200
Cevada	A	320	330
Centeio.	A	320	330
Carne de vacca.	6 @		10$000
» de porco » . .	»		22$000
Chouriços	@		4$200
Farinha de trigo.	B		9$000
Milho.	A	320	370
Manteiga de porco.	@		3$800
Paios.	Duz.		1$000
Presuntos	@		4$000
Sal.	Moio		2$000
Trigo rijo do Reino.	A	620	690
Dito molle	»	660	690
Toucinho.	@		2$800
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	100$000	110$000
Dito dito branco	»	120$000	140$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Rio de Janeiro. 60 d/v. .	220.
Londres 90 d/d	53 3/4
Paris 100 d/d	534
Genova 3 m/d	530.
Hamburgo 3 m/d.	47 5/8
Amsterdam 3 m/d.	42 1/4
Madrid 8 d/v.	945
Porto 8 d/v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$030
Onças hespanholas. . . .	15$100	15$300
Ditas mexicanas. . . .	14$000	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata). . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) .	1$980	2$000
Patacas hespanholas . .	950	970
Ditas brasileiras . . .	940	960
Ditas mexicanas . . .	940	960
Vinte francos	3$530	3$500
Cinco francos	880	890
Prata (marco). . . .	8$050	8$100

Fundos e acções.

3 por cent de assentamento	45 1/2 a 46
Coupons	44 1/2 a 45
Divida defferida . . .	33 a 33 1/2
Banco de Portugal. . .	550$000 a 551$000
Dito commercial do Porto	256$000 a 257$000
Dito mercantil, idem . .	250$000 a 251$000

Revista commercial.

de 12 de maio a 11 de junho.

No decurso desta revista o nosso mercado continuou na mesma apathia, e poucas foram as transações que se realizaram de maior importancia, porque quasi em geral as vendas foram só limitadas ao consumo.

O mercado de fundos tambem se tem conservado na mesma inação.

Assucar.—Durante este periodo consistiram as entradas em 197 caixas da Bahia; 269 barricas e 8835 saccas de Pernambuco; 241 barricas e 31 saccas do Pará; 158 barricas do Maranhão; 51 de Cabo-Verde; 43 da Madeira 1501 saccas de Genova; 1542 de Londres; e 791 de Gibraltar.

A pouca reducção que se nota nos preços em comparação com o que dissemos em nossa anterior revista, é devida, á firmeza que os possuidores tem sustentado. As vendas foram tão lemitadas que só mencionaremos como transações d'alguma importancia duas cargas da Bahia que foram vendidas com grande reducção de preços em relação ás qualidades; e a revenda do assucar das Mauricias, que foi bem acolhido pelos consumidores.

Hoje os compradores conservam-se na esperança de maior baixa que lhes possa trazer os supprimentos de Inglaterra, já existentes no mercado, e já em viagem, tanto assim que de 400 saccas do de Pernambuco, postas em leilão no dia 6 do corrente mez, apenas se poderam realisar 25 saccas por 1650 reis.

A existencia actual deste genero calcula-se hoje em.

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
1:582	25	2:637	42:115

Azeite.—Na semana proxima concorreu mais azeite ao mercado, em consequencia do que os preços declinaram alguma cousa, regulando para embarque os de nossa cottação.

Algodão.—Com os suprimentos chegados, o mercado fica em alguma apathia.

As vendas foram reduzidas ao consumo, por que parte dos fabricantes estavam surtidos. As entradas deste genero foram de 432 saccas do Maranhão; 91 do Pará; e 123 fardos e 155 saccas de Liverpool.

Agoardente do Brasil.—Entraram no periodo desta revista de Cabo-Verde 188 garrafões; 21 volumes de Saint. Nazaire; 10 pipas de Liverpool; 33 cascos e 20 pipasde Glasgow; e 2 cascos da Madeira.

Arroz.—Vendas lemitadas ao consumo. Entraram do Pará 4:700 alqueires; de Bissau 100 bouchis e de Liverpool 450 saccas.

Caffé.—Os suprimentos que tivemos durante o tempo que abrange esta revista foram de 100 saccas do Rio de Janeiro; 50 de Pernambuco; 35 do Maranhão; 423 de Cabo-Verde; e 261 de Gibraltar.

Os preços do café do Brasil vão declinando, porque a reexportação é impossivel em quanto os nossos preços não estiverem em relação com os dos mais mercados, e tambem porque os consumidores costumados ao café de S. Thomé preferem esta qualidade, mesmo com a grande differença de preço que já tem; concorrendo além disso a diminuição no consumo que sempre ha nesta estação.

O de S. Thomé falta, e apenas os possuidores daquelle suprimento que mencionámos em nossa ultima revista cederam das suas pertenções, foi logo todo realisado a 5:400 reis, e já revendido a 5:500 reis e 5:600 reis.

Se os navios desta procedencia se demorarem, este genero tornará á mesma posição que lhe marcámos na revista passada.

Para o mais não ha alteração.

Cera.—Para reexportação cessaram completamente as transações e para consumo são ellas tão limitadas que collocaram este genero em apathia. Não temos a mencionar entrada alguma.

Cacáo.—Falta. O pouco que havia foi realisado para reexportação, mas a preço que não respirou, ainda que é de suppor não excedesse o de nossa cotação.

Da Bahia vieram 32 saccos, e do Pará 152 ditos.

Couros.—Temos a notar a chegada de 1271 da Bahia; 2634 do Pará; 1131 do Maranho; 156 de Bissau; 197 de Cabo-Verde: 308 de Madeira; e 81 da Terceira.

Poucas tem sido as transações effectuadas, e nesta ultima semana não houveram vendas algumas.

Gomma Copal.—Não temos a notar entrada alguma. A amarela e encarnada é procurada, a branca isto é, a mediana só aos baixos preços cottados teem sido possivel realisarse, e a ordinaria não tem sabida alguma.

Gomma do Brasil.—Entraram do Maranhão 25 paneiros. Poucas transações teem tido, lugar, porque o consumo pouco tem augmentado.

Melaço.—Como o deposito era escasso ainda se poderam effectuar algumas transações aos preços cotados. mas não se podem sustentar, porque a lei para a redução dos direitos d'agoardente tem feito baixar a fabricada no paiz. Desde a nossa ultima revista emtraram de Pernambuco 5 meias pipas e 84 barris; do Pará 360 barris; e de Londres 157 saccos.

Marfim.—Poucas vendas, com tudo os possuidores conservam-se firmes.

Oleo de Copahiba.—Não ha.

Sal.—O mercado tem-se conservado animado, e alguns embarques se teem realisado aos preços cotados.

Salsa parrilha.—Para reexportação embarcaram-se no mez passado 844 rolos, sem que os possuidores baixassem dos preços que exigiam, e aos quaes os compradores se recusaram.

Urzella.—As qualidades boas, quasi todas foram realisadas; as ordinarias com reducção de preço tiveram alguma sahida, montando a reexportação no mez passado á 2045 saccas.

De Cabo-Verde vieram 507 saccas.

Vinhos.—Sustentam-se os preços, e continuam os embarques para Inglaterra, o que tem dade animação ao mercado. A novidade pendente é soffrivel, ainda que não se póde calcular o seu resultado.

Pará.—« Ligeiro II », brigue portuguez, com 11 pipas, 521 barris, e 38 ancoretas de vinho; 10 meias pipas e 87 barris de vinagre, 17 caixas, 56 barris e 12 latas de azeite; 66 barris e 30 ancoretas de chouriços; 240 barris de toucinho; 25 barris de prezuntos; 5 barris de linguiças; 5 de banha; 142 caixas de massas, 10 de massinhas; 9 caixotes de peixe; 10 ancoretas de paios; 32 saccos de feijão; 10 de grão; 3 de ervilhas e 10 de varios legumes; 167 caixas e 30 caixotes de cera em vellas; 1 caixa de dita em rama; 8 de vidros; 6 de poliame; 10 barricas de herva-doce; 222 moios de sal; 27 caixas de doce; 35 volumes de drogas e hervas medicinaes; 107 caixas de figos; 20 ditas e 46 meias de passas; 33 fardos de cabos de linho; 100 caixas e 800 molhos de cebollas; 200 canastras de batatas; 200 ancoretas d'azeitonas; 12 barris de cré; 15 latas de queijos; 85 lages, 9 soleiras de cantaria e 122 volumes diversos.

Pernambuco.—« Soberano », brigue portuguez, com 12 pipas e 115 barris de vinho; 10 barris de vinagre; 160 d'azeite; 265 ditos e 1 caixa de carne; 99 saccos de semeas; 7 de cera; 16 barris de peixe; 300 de cal; 610 caixas com batatas; 6 de calçado; 60 de cebollas; 6 de vidros; 1 de livros; 8 volumes de drogas; 8 ditos diversos e 2 vaccas.

« Maria da Gloria ».—Patacho portuguez, com 8 pipas, 112 barris e 4 caixotes de vinho; 35 barris d'azeite; 77 de carne ensaccada; 134 de toucinho; 66 de chouriços; 20 de linguiças: 224 caixas de batatas; 76 de sebollas; 81 de cera em vellas; 6 barricas de dita em grumo; 20 de cré; 13 d'alpista; 6 caixões de poliame; 300 barris de cal em pedra: 8 volumes de drogas e hervas medicinaes; e 19 diversos.

« Portugal ».—Vapor portuguez, com 1,650 arrobas de batatas, 44 caixas de sebollas, 16 barricas de alhos, e 5 volumes diversos.

« Tarujo & Filhos ».—Brigue portuguez, com 71 pipas, 6 meias ditas e 7 barris de vinho; 24 pipas, 10 meias ditas e 92 barris de vinagre; 141 de azeite; 230 de toucinho; 61 de carne; 700 saccas de farellos; 400 de batatas; 9 volumes de peixe; 11 de drogas; 10 caixas d'azulejos; 9 volumes de cera; 42 pedras de cantaria; 13 volumes de mobilia: e 20 volumes diversos.

Maranhão.—« Aurora », barca portugueza, com 24 pipas; 6 meias ditas; 327 barris e 16 ancoretas de vinho; 5 pipas, 10 meias ditas e 138 barris de vinagre; 105 barris d'azeite 16 de carne; 40 de toucinho; 26 de chouriços; 1 barris e 10 ancoretas de paios; 50 baricas de farinha; 6 caixas de rapé; 10 de cêra em vellas; 20 sacas de semeas; 22 caixas de fructas doces; 25 caixas e 60 canastras de batatas; 4 barricas e 4 saccas de erva-doce: 105 pedras de cantaria; 3 volumes de drogas e 23 diversos.

—Boa Fé (patacho portuguez, com 10 pipas, 10 meias ditas, 357 barris, 40 ancoretas, e 54 caixas de vinho; 30 caixas de dito moscatel; 21 pipas, 38 meias ditas, e 55 barris de vinagre; 22 caixas e 146 barris d'azeite; 5 barris de carne, 143 de toicinho: 61 de chouriços: 10 de paios; 3 de presuntos; 74 caixas e 49 caixotes de cera em vellas; 600 molhos de cebolas; 250 caixas de batatas; 10 de chá: 12 de fructas doces; 5 de vidros; 3 de cebo em vellas; 3 de rapé; 4 saccos de erva doce; 25 de feijão, 193 lagos de cantaria. 10 barricas de alhos; 2 de carvão animal; 15 fardos de lonas e brins; 9 barris e 6 barricas de salitre; 26 volumes de oleos, drogas, e ervas medicinaes, e 32 diversos.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Maio 14 Nereida, Oliveira, Pará.
« 15 Amazonas, Leite Junior, idem.
« 29 Oneida, (v. Bevis), Brasil.
Junho 2 Flor de S. Simão, Canario, Pernambuco.
« « Jason (v) Eustice, Brasil.
« 3 Feliz União, Rosa, Maranhão.
« « Rainha dos Acores, Martins, Pernambuco.
« « Jarco, sobrinho, idem.
» 4 Florinda, Souza, Pernambuco.

Sahidas.

Maio 14 Tayne (v) Jellicoe, Brasil.
« « Maria da Gloria, Valente, Pernambuco.
« 15 Aurora, Lopes, Maranhão.
« 24 Ligeiro II, Vaz, Pará.
« 28 Guiènne (v), Enout, Brasil.
Junho 6 Soberano, Almeida, Pernambuco.
« « Boa-Fé, Madeira, Maranhão.
« 8 Portugal, (v) Brion, Brasil.
« 10 Tarujo & Filho, Pernambuco.

EMBARCAÇÕES A CARGA EM 11.

Pernambuco.—Patacho Jarco e barcas Flor de Simão e Cratidão.

Maranhão.—Barca Feliz União.

Pará—Barca Eereida e Flor de Vez.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 28.

Maceió—1 dia, brigue inglez «Tetania», de 213 toneladas, capitão Congdon, equipagem 12, carga assucar; a Johnston Pater & C. Veio receber ordens e seguio para o Canal.

Navios entrados no dia 29.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez «Magdalena», commandante Robert Woolward.

Terra-Nova—30 dias, barca ingleza «Queen», de 245 toneladas, capitão Baily, equipagem 13, carga 2610 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—6 dias, barca ingleza «D. Anna», de 286 toneladas, capitão John Cahn, equipagem 12, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Montevidéo—32 dias, polaca franceza «Fameur», de 218 toneladas, capitão Eugenio Boire, equipagem 13, carga 58 mullas e 13 cavallos; a Tisset Frére & C.

Acaracú—16 dias, hiate brasileiro «Jorge», de 160 toneladas, capitão João Antunes da Silva, equipagem 10, carga sola e mais generos; a Tasso Irmãos.

Maranhão e Ceará—16 dias, curveta brasileira a vapor «Jequitinhonha», commandante o primeiro tenente Henrique A. Baptista.

Rio de Janeiro—13 dias, hiate brasileiro «Piedade», de 242 toneladas, capitão José M. Vianna, equipagem 12 em lastro; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lorient—Vapor francez de guerra «Bisson», commandante Mockery.

Montevidéo—21 dias, barca franceza «S. Luiz», de 217 toneladas, capitão Bernel, equipagem 12, carga 58 burros e 6 cavallos; a N. O. Bieber & C.

Rio-Grande do Sul—30 dias, brigue brasileiro «Alegrete», de 131 toneladas, capitão Francisco de A. G. Penna, equipagem 12, carga 6,000 arrobas de carne; a Manoel G. da Silva.

Rio de Janeiro—Patacho americano «Stella», capitão Lully, carga madeira de pinho.

Navio entrado no dia 30.

Portos do norte—7 dias, vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 30 DE JUNHO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Reaumur	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Nimbus	S	Bon.	22.6	18.1	73	82	mm 757.0
9	»	»	Reg.	24.4	19.6	70	»	758.5
1/2 dia	»	»	Fresco	25.5	20.4	78	»	758.0
3 da t.	»	»	»	25.0	20.0	77	81	757.0
6	»	»	»	23.4	18.6	74	»	»

A noite nublada e de constante chuva, vento S, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1.25 p.
Preamar a 1 h 30' da tarde, altura 7.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 30 de junho de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados, para fornecerem á companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os dous mezes de julho e agosto proximo vindouros.

Manoel Antonio de Jesus:

Pão a 3$400 a arroba, bolacha a 3$680 a arroba.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga:

Assucar refinado a 160 rs. a libra, manteiga franceza a 580 rs. a libra, chá hyson a 1$700 a libra, arroz do Maranhão a 110 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, azeite doce de Lisboa a 580 rs. a garrafa, vinagre de Lisboa a 280 rs. a garrafa, café em grão a 240 rs. a libra, feijão preto ou mulatinho a 7$ rs. o alqueire, farinha de mandioca a 3$960 o alqueire, bacalhão a 115 rs. a libra, carne verde a 200 rs. a libra, carne secca a 160 rs. a libra.

O conselho avisa aos mesmos fornecedores, que deve ter começo o fornecimento acima mencionado, no dia 1.º de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de junho de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a acquisição de diversos objectos do material, abaixo declarados, manda o conselho fazer publico, que tratará disto em sessão de 5 do proximo mez de julho, á vista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse dia até ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das respectivas amostras, certos os que contratarem a renda, de entregarem os objectos da qualidade e na quantidade contratadas, sob pena de pagarem a multa de 50 0/0 do valor de cada um, alem de carregarem com o excesso do preço delles no mercado, caso motivem essas faltas recorrer-se ahi: bem como de serem pagos pela forma ha muito estabelecida.

Objectos.

Para o arsenal e navios.

4 arrobas de agua raz.
12 arrobas de almagre.
500 agulhas de lona e brim.
6 barris de breu.
100 arrobas de oleo de linhaça.
60 meios de sola.

Para os navios.

1 arroba de areia de escripta.
234 bonets de panno.
8 ditos com chapa.
16 arrobas de cairo velho.
300 camisas de algodão azul.
300 calças de algodão azul.
389 camisas de brim.
385 calças de dito.
53 ditas de panno.
50 croques.
110 camisas de baeta.
65 fardas de panno para imperiaes marinheiros.
90 ditas de brim.
8 gravatas de couro.
10 jogos de compaços e tira-linhas para escripturação.
150 livros em branco de 25, 50 e 100 folhas.
50 ditos impressos, para soccorros, de 50, 100, 150 e 200 folhas.
134 lenços de seda preta.
6 arrobas de merlim.
6 arrobas de polvora fina.
30 resmas de papel almaço.
5 ditas de dito cartuchinho.
15 pares de polainas de panno.
24 raspas de ferro.
445 pares de sapatos de sola e vira.
300 saccos de conducção.

Para o arsenal.

1 fole de 12 pollegadas.
48 pás de ferro.
2 peneiras de arame.

Para a enfermaria de marinha.

100 camisolas de brim.
100 pares de chinelas.
100 fronhas de brim.
200 lenços de brim.
50 toalhas de brim.
24 travesseiros de palha.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 30 de junho de 1860.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO

DE

SANTA ISABEL.

COMPANHIA LYRICA

DE

G. MARINANGELLI.

Terça-feira 3 de julho.

Terceira recita da assignatura e segunda da primeira serie para os camarotes.

Representar-se-ha a opera em tres actos de Bellini.

NORMA.

As 8 horas em ponto se dará principio, e para maior commodidade do publico, o theatro estará aberto meia hora antes.

Existem ainda bilhetes de camarotes e cadeiras para assignarem-se, ou para serem vendidos no dia do espectaculo, desde 9 horas em diante juntamente aos de platéa.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, sahirá até o dia 10 de julho proximo o patacho portuguez *Maria da Gloria*, por ter grande parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ao lado da Assemblea n. 6.

Para o Aracaty.

Segue com a maior brevidade possivel o hiate *Gratidão*. por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, dirijam-se ao Passeio Publico n. 11, ou á rua do Cordoniz n. 5, casa de Pereira & Valente, no Forte do Mattos.

Para
o
Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos: rua do Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o fim do mez espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez *Guyenne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocendo em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas e etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o hiate nacional «Rosa,» e recebe carga; trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de julho, e só receberá carga até o dia 4 ao meio dia. Previne-se aos senhores carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem o respectivo bilhete da gerencia.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», pretende sahir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA
o Rio de Janeiro

Espera-se daquella praça a barca nacional «Castro III», de que é capitão Antonio Gonçalves Torres, a qual pouca demora deve ter neste porto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Penha n. 6.

Maranhão e Pará.

O veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, deve seguir em poucos dias para os portos indicados: recebe carga, para o que trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santa Cruz», capitão José Victorino das Neves; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma botica.

A requerimento dos herdeiros de Marcolino Ludgero da Fonseca Candi e despacho do Exm. juiz municipal da primeira vara, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma botica, dividas activa e um escravo de nação Angola: segunda-feira 2 de julho as 11 horas em ponto na botica n. 5 do pateo do Carmo.

LEILÃO
DE
10 escravos.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem perteucer de 10 escravos sendo:

5 moleques	de 11 a 12 annos.	
1 mulatinho	de 11 a 12	»
1 negro	de 16	»
1 mulato	de 40	»
1 negro	de 50	»
1 preta	de 20	»
1 preto	de 40	»
1 negro	de 30	»

todos fortes e de excellentes figuras: quarta-feira 4 de julho as 11 horas em ponto no seu armazem n. 55 da rua do Imperador.

Avisos diversos.

LOTERIAS
DO
Rio de Janeiro

Aos 20:000$, 10:000$, 4:000$ e 2:000$.

Na praça da Independencia n 22, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos das loterias 44 da casa de correcção e 33 das casas de caridade timbrado por Santos Lima.

Helena Leopoldina Marques dos Santos Lima, sua filha, seus pais, manos e todos os seus cunhados, cordealmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as ultimas exequias do seu mui presado esposo, pai, genro, cunhado e irmão Francisco Manoel dos Santos Lima, na igreja matriz do Corpo Santo, e dahi acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico, do mesmo modo convida as mesmas pessoas para assistirem na mesma igreja a missa do setimo dia, em 2de julho, pelas 7 horas da manhãa, e por tão grande obsequio lhes ficarão eternamente agradecidos.

— Deseja-se alugar uma ama simplesmente para cosinhar, preferindo casa de moço solteiro, affiança-se querendo o comportamento, assim como a sua pratica: quem pretender dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 64, loja.

Recebeu-se pelo ultimo paquete Bonrnus, para sahida de theatro vestidos de seda de cores e outros artigos para senhora, tudo do ultimo gosto a duqueza de Comberland

Loja de marmore.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 47, a familia honesta: no segundo andar da mesma.

— Perderam-se 4 letras vencidas hoje 30 de junho, sendo uma da quantia de 665$260 rs., aceita por Antonio de Bezerra de Menezes Lyra: outra de 667$900 rs., aceita por Joaquim Ferreira de Sá; outra de 334$ aceita por Antonio Pereira da Silva; outra de 510$120 rs., aceita por Francisco José Rodrigues Bastos, todas estas lettras são sacadas por Henry Bruno & C., hoje Kalkman & Irmader & C. e endoçadas por Antonio Emigdio Ribeiro, pois foram compradas no seu cambio; já estão prevenidas todas as firmas afim de só serem pagas ao abaixo assignado, declarando o mesmo abaixo assignado que só lhe falta receber a de Antonio Bezerra de Menezes Lyra da quantia de 665$260 rs., pois que os outros lhe pagaram reconhecendo ser o abaixo assignado o seu legitimo possuidor. Recife 30 de junho de 1860.—João da Cunha Tavares Guimarães.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua de Hortas numero 16.

Antonia Ignacia de Souza e suas filhas agradecem cordialmente a todas as pessoas que assistiram os ultimos sufragios de seu prezado marido Joaquim José Luiz de Souza, na igreja de Nossa Senhora do Terço.

Atheneu Pernambucano.

Aviso aos membros da sociedade Atheneu Pernambucano que no dia 15 de julho, em virtude do disposto no art. 24 cap 4 tit. 2 dos estatutos que a regem, se procederá a eleição da mesa e commissões que tem de estar em exercicio até março futuro.

Secretaria do Atheu Pernambucano 30 de junho de 1860.—O primeiro secretario, Manoel Euphrasio Correia.

Aviso.

Pela gerencia da Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, re faz publico que fizeram-se razoaveis alterações nas tabellas de passagens e fretes que se deverão pagar do 1º de julho proximo em diante aos vapores da dita companhia. Essas alterações constam das respectivas tabellas approvadas provisoriamente por S. Exc. o Sr. presidente da provincia em data de 25 do cadente mez, e que estão patentes a quem as quizer consultar no escriptorio da companhia.

— Roga-se pela segunda vez ao Sr. Antonio Henriques de Miranda o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio que lhe diz respeito.

Precisão.

Na rua da Praia, taberna n. 39, precisa-se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos, sendo Portuguez, para ser caixeiro em uma taberna na Escada.

PERDA.

Perdeu-se no dia 19 de junho, da praça da Boa-Vista, rua da Imperatriz, Nova, do Rosario, becco do Sarapatel e rua da Praia, 255$000, sendo quatro notas de banco de 50$. e o restante em sedulas de 5$, embrulhadas em papel amarello: quem as tiver achado e quizer ter a caridade de restitui-las a seu dono, um pai de familia pobre, pode-o fazer na rua Nova de Olinda, sobrado de varanda de pão, ou no Recife, rua da Aurora, ao Sr. Domingos Antunes Villaça, que será recompensado.

— Pede-se ao Sr José Mendes Rodrigues Campello o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. Antonio Tiburcio da Costa Monteiro o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, para se lhe entregar uma carta.

— Terça-feira 3 de julho, depois da audiencia do juiz de paz do 1.º districto de Santo Antonio, as 2 horas da tarde, vão á praça para serem arrematadas 9 cadeiras de condurú com assento de palhinha, duas banquinhas da mesma madeira com tampos de marmore, e dous pares de lanternas, por execução de Monteiro & Soares contra o seu devedor João Gonçalves Ferreira.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de S. José: quem pretender, annuncie.

ILEGÍVEL

Dinheiro

sobre penhores, por modico juro ; na rua do Livramento, sobrado n. 19, se dirá quem dá.

— Roga-se aos Srs. abaixo mencionados o favor de virem ou mandarem saldar seus antigos debitos a firma de Rocha & Lima Guimarães, hoje pertencentes a de Martinho & Oliveira, por compra que estes fizeram da loja de fazendas da rua da Cadeia n. 40, a saber:

Themoteo Antonio d'Araujo Rego.—Engenho Araripe de Baixe.
Padre Fortunato José de Sousa.—Vigario de Itamaracá.
José do Carmo.—Itamaracá.
Manoel Cancio Pereira dos Santos.—Pará.
Christovão de Hollanda Cavalcante.—Cidade de Nazareth.
João da Silva Monteiro.—Pasmado.
Antonio Por Deos da Costa Lima.—Ceará.
Antonio Soares d'Almeida.—Povoação Carne de Vacca.
Lourenço Soares Cordeiro de Mello—Passassunga.
José Rodrigues Revoredo.—Limoeiro.
André Ferreira de Mattos.—Goianna.
José Ignacio de Mello.—Idem.
Amaro Gomes da Cunha Rabello.—Idem.
Galdino Xavier da Costa.—Goianna Grande.
Vicente Cavalcante d'Albuquerque.—Goianna.
Alexandre Correia Bezerra de Menezes.—Idem.
D. Ignacia Maria da Conceição.—Barra de Goianna
Francisco Bezerra Cavalcante.
José da Silva Santos.—Engenho Taypú.
Manoel José da Silva.—Goianna.
José Carneiro da Cunha.—Idem.
Henrique Cavalcante d'Albuquerque.—N. Senhora do O'.
Manoel Correia d'Oliveira.
Luiz Pedro Bezerra.—Goianna
Francisco Symphronio O. Tavares.—Idem.
D. Irias Maria da Conceição.—Idem.
Padre Graciano Gomes de Sá Leitão.—Idem.
Simão José de Azevedo Santos.—Idem.
Dr. José Maria Freire Gameiro.
Antonio de Moraes Magalhães.—Idem.
José Diniz.
Vicente José da Costa.—Remedios.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado junto a ordem terceira de S. Francisco n. 2, no primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Roga-se ao Sr. Candido Augusto de Medeiros, da villa do Pilar, provincia da Parahiba, o favor de vir ou mandar á rua do Queimado n. 27, loja de miudezas.

— O Sr. João Paulo da Rosa queira vir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

— Sahio a luz o 3º tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça ; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas *desta cidade torna-o recommendado no* diagnostico das molestias dos pulmões e do coração ; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico que do dia 1º de julho (inclusive) em diante, até segundo aviso será supprimido o trem dos domingos e dias santos que partia da villa do Cabo ás 5 horas da tarde e voltava das Cinco Pontas as 6 1/2 horas.

— Aluga-se o primeiro andar e armazens da casa n. 15 da rua do Vigario : a tratar no caes do Ramos n. 2, escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, com Praxedes da Silva Gusmão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaiguoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. ; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— Do abaixo assignado se desencaminhou uma letra de 280$ saccada em 6 do andante ha dous mezes e acbita pelo Sr. José Luiz de Oliveira Azevedo, pagavel em 6 de agosto proximo. Não obstante a dita letra não estar sellada e transferida pelo abaixo assignado, previne-se que está nulla quando appareça por haver o mesmo Sr. Azevedo aceitado outra de igual data e quantia do abaixo assignado.

Recife 20 de junho de 1860.—*Joaquim Vieira de Barros.*

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Na rua Nova n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos, em ambrotypo, amphitypo e daguerreotypo, systema americano. Na mesma casa encontram-se bellas caixinhas e quadros pretos e dourados para se collocarem os retratos.—*F. Vilella*, photographo.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes e meios da ultima parte da oitava e primeira da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 7 de julho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860.—*J. M. da Cruz*, escrivão.

Nova fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum n. 2.

James E. B. Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarrega-se de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarengas, bombas, vapores, e toda e qualquer obra.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Attenção.

Um moço brasileiro, com pratica de 6 annos de commercio nesta praça, e ha pouco desarrumado, se offerece para tomar conta de uma casa commercial de fazendas por balanço, presta fiança e garante o bom desempenho de sua profissão : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, loja, deixando seu nome e residencia para ser procurado,

Sirop du Dr FORGET — **JARABE DO FORGET.**

Este xar[illegible] como send[illegible] affecções dos bronchios, ataques d[illegible] pela manhã, e outra á noite são su[illegible] tempo o doente e o medico.

O dsposito é na rua larga do [illegible]

Bollinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem ; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pasteleria para dessert : tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

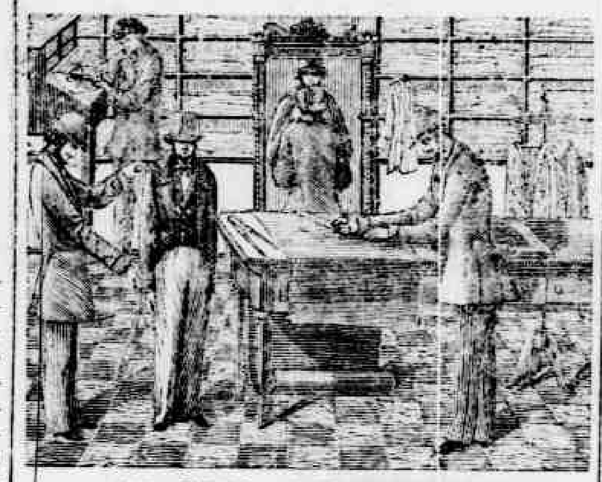
— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer as pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 39, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes : calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo ; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo ; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados : um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PARA OS

Espectaculos lyricos.

Cigarros superiores de manilha, do Rio de Janeiro, hespanhoes, havana, Pará e palha de milho proprios para os intervallos do theatro lyrico : na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL.

Collegio de Bemfica,

estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

O director deste d'este estabelecimento participa que no mesmo se ensinam as disciplinas seguintes :

Ensino primario	Leitura e escripta. Doutrina christãa. Arithmetica pratica. Grammatica nacional. Geographia elementar. Elementos da historia do Brasil. Ditos da historia Sagrada.	PROFESSORES. O Sr. Honorato Augusto de Miranda e o director.
Ensino secundario	LATIM. Grammatica latina. Latinidade. Grammatica philosophica. Mytologia. Poesia classica.	O Sr. Antonio Joaquim de Passos.
	FRANCEZ. 1ª. cadeira, grammatica e traducção.	O Sr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
	2ª. dita locução composição e escripta.	O Sr. José Maria Ramonda.
	INGLEZ. Grammatica, traducção, composição e escripta.	O Exm. Sr. Dr. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou d'esta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.
	ITALIANO. Grammatica, traducção, composição, escripta e locução. ALLEMÃO. Idem, idem, idem, idem.	O Sr. José Maria Ramonda.
	PHILOSOPHIA. Philosophia racional e moral e historia philosophiça.	O Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.
	RHETORICA. Rhetorica, poetica e historia da litteratura. GEOGRAPHIA. Geographia, historia e chronologia.	O Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.
	GEOMETRIA. Arithimetica, algebra e geometria.	O Director.
[illegible]	Musica	O Sr. José Leandro Martins Filgueiras.
[illegible] artes	[illegible]	O Sr. Manoel Baptista de [illegible]
	Desenho [illegible]	O Sr. José [illegible] Ramonda.

N. B. Todas estas cadeiras [illegible] em 10-[illegible] collegio para que os alumnos obtenham todo o adiantamento [illegible]

O director do collegio de Bemfica tem empregado todos os meios ao seu alcance, não poupando sacrificios, afim de que os alumnos que o frequentarem, alcancem a mais solida instrucção, a moral a mais austera e a educação a mais elegante.—O director, Estevão Xavier da Cunha.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas : a tratar na rua do Imperador n. 15.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Roga-se ao Sr. José Mendes Rodrigues Campello que tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 46, loja, que se deseja fallar.

— Roga-se ao Sr. Francisco da Silva Lisboa tenha a bondade de procurar uma carta vinda da côrte a lhe ser entregue : na rua do Rangel n. 36, segundo andar, ou annuncie a sua morada.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualqu[er q]ualidade.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo o serviço de casa de pouca familia : na taberna da rua das Cruzes n. 22.

— Fortunato Pinto segue viagem para Bahia.

= O juiz de direito *aposentado*!..., e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso !... dentro da esphera de suas habilitações) á exercer a nobre e sublime profissão de advogado ; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na casa de sua actual residencia, na rua outr'ora do Collegio e hoje denominada do Imperador, n. 42, e extraordinariamente em outro qualquer dia e hora : assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda diligencia e désvelo no desempenho de tão importantes deveres, se não tambem uma illimitada gratidão. Outro sim (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de renumerar seus serviços.—José Francisco Arruda da Camara.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos : na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 55, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1º. Molestias de olhos ;
2º. Molestias de coração e de peito ;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que o pagamento dos premios da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas listas teem de ser publicadas em o dia 18 do presente mez, principia a ser effectuado do dia 19 do mesmo mez em diante, visto como até o referido dia 18 tem o mesmo thesoureiro e os mais empregados de estarem ainda occupados com a conclusão da extracção dos numeros que não foram premiados, para assim se verificar a exactidão da mencionada loteria.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860. —*Camillo Pires.*

Um moço habilitado e de boa conducta offerece-se para ensinar em qualquer casa particular, a pessoas de qualquer sexo, primeiras lettras, lingua nacional, francez, latim, musica, instrumental e vocal, e bem assim copia qualquer peça de musica muito bem imitando a copia lithographada, ornando a frente da peça de caracteres goticos ou de outros quaesquer o isto com a presteza que se exigir : a tratar na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar.

Sodré & C.

Rua estreita do Rosario numero 11.

Avisam aos seus freguezes que receberam manteiga refinada em frascos, e amendoas confeitadas, tudo de superior qualidade, vi[illegible] vapor «Guiene».

— O Sr. José Affonso de [illegible] bondade de se dirigi[r] [illegible] 20, que se lhe [illegible]

Fabrica de tecidos de algodão.

A c[illegible] desta extincta socie[dade] [illegible] a todos os Srs. socios a vi[r] receber o ultimo dividendo que tera' lugar todos os dias uteis das 6 as 9 horas da manhãa na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 22 : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco, declara que julga nada dever dita irmandade até o presente ; e se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem pagas. Recife 26 de junho de 1860.—J. Nogueira de Souza.

= Joaquim Antonio de Araujo retira-se para Maceió.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo de espiritos de producção brasileira, que findando-se no ultimo do corrente mez o primeiro semestre de 1859 a 1860, porque fora o estabelecimento dos annunciantes, sito no largo da Penha n. 8, collectados, que daquella data em diante não lhes convém venderem em seu estabelecimento mais semelhantes espiritos, por isso o previne de que não se collectam para o segundo semestre, e de que tambem não produz a justificação que o mesmo Sr. Marques tem exigido de alguns contribuintes visto não se acharem nessas circumstancias, pois tal justificação só se devem entender para com aquelles que estando collectados querem deixar de vender e não com aquelles que deixam de vender pelo facto de se não collectar como os annunciantes. Recife, 28 de junho de 1860.—Duarte & Irmão.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

ILEGÍVEL

— Aluga-se um terceiro andar e sotão com grandes commodos na rua da Praia: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Na estrada do Manguinho, sitio da viuva Carvalho, ha para se alugar uma escrava recolhida, que faz todo serviço de casa, engomma, cosinha e cose.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar numero 43.

— Aluga-se por preço commodo o armazem n. 28, sito no caes 22 de Novembro; a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se uma bella sala com 2 quartos, no primeiro andar da casa da rua do Imperador n. 75, primeiro andar, onde achar-se-ha com quem tratar a respeito.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de uma senhora que saiba bem primeiras lettras, francez, piano e musica, para tomar conta da educação de seis meninas, em um engenho da freguezia da Escada: a tratar na rua do Imperador n. 39, segundo andar, entrada pelo becco do botequim do Paiva.

Novena de N. S. do Carmo

Acha-se á venda a novena completa e redigida, segundo usam os reverendos Carmelitas da cidade do Recife, assim como os versos, salve, etc., e tambem a exposição do excapullario, na rua do Imperador n. 15.

400$000 de gratificação.

Ainda continúa a estar fugido o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, senhor do engenho Tabocas da freguezia da Luz; este preto é alto, cheio do corpo, representa ter 22 a 24 annos de idade, tem nas costas algumas marcas de castigos, e tem alguns principios do officio de carapina. Ha algumas suspeitas que elle tenha procurado os sertões em demanda da provincia do Maranhão, d'onde veio ser vendido no Recife. A sua apprehensão e entrega, quer no referido engenho, a seu senhor, quer no Recife, ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, será gratificada com a quantia acima, de 400$.

— José Escunha Millo, subdito Napolitano, retira-se para Maceió.

— Offerece-se um moço para caixeiro de taberna, da qual tem bastante pratica, e dá fiança a sua conducta: quem precisar do mesmo, pode dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 104.

— Fugio na noite do dia 26 do corrente o escravo Jacintho, crioulo, que representa ter 25 annos, é alto e secco, porém está com principio de frialdade, e por isso tem os pés e o rosto inchados, os olhos um tanto palidos por soffrer de ictericia: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou pessoas que o apprehendam, e levem á rua de Santa Cruz n. 44, que serão generosamente recompensados.

— Preci-se de uma ama para criar e tratar um menino recemnascido, que deverá ter bom leite: a entender-se na casa assobradada que fica ao norte da fabrica do gaz, á margem do rio, com o abaixo assignado.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Sr. Hermenegildo Fernando de Souza Lobo deixou de ser caixeiro de Vicente Ferreira da Costa desde o dia 20 do corrente mez.

— Souza & Lopes fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Rangel n. 18, ficando o activo e passivo a cargo do socio Manoel Alves de Souza.

— O vigario da freguezia de Santo Antonio, Venancio Henrique de Rezende, faz publico, que por engano foi incluido na relação das licenças para baptisado, publicada no Diario de 27 do corrente o nome do Sr. Caetano Pinto de Veras, quando este senhor tinha entregue em tempo competente, e se achava lançado, e até extrahido certidão.

— Roga-se ao Sr. André de F. queira trazer as facas que pedio para mostra, ou o dinheiro, pois já fazem 14 dias, senão se declarará seu nome por extenso.

— Joaquim da Silva Torres, tendo de fazer uma viagem ao Aracaty, deixa durante a sua pequena ausencia por seu procurador o Sr. Francisco Pinto Ribeiro Guimarães.

— Precisa-se de trabalhadores de masseira e tendedeira, e que entendam perfeitamente do trafego: na padaria da rua dos Quarteis, hoje larga do Rosario n. 18, acharão com quem tratar.

— Preciza-se de uma ama, para cosinhar em uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 7.

— Antonio Domingos de Almeida Poças faz sciente ao publico e a todas as pessoas commerciantes, tanto desta praça como fóra della, que o bilhete inteiro da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano n. 615 está embargado pela quantia de 920$000 em mão e poder do thesoureiro das loterias desta provincia, por uma execução que move o mesmo declarante pelo juizo municipal da primeira vara do civel.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Pelo presente são convidados todos os socios effectivos para a eleição da nova directoria, a qual deve ter lugar as 5 horas da tarde da primeira dominga do mez de julho proximo futuro. Outro sim para que o socio possa usar do direito de votar, quer o art. 43 § 1.º do regulamento in[illegible] não deva á sociedade mais de uma quo[illegible]

[illegible] sociedade das Artes Mechanicas [illegible] 25 de junho de 1860.
[illegible] Francisco de Mello.
[illegible] Secretario.

[illegible]

Faço publico pa[illegible] to dos socios, que acha[illegible] to interno com a classificaçã[illegible] penas com que devem ser punidos. [illegible] rogo aos senhores socios que se acham a[illegible] que queiram satisfazer seu debito á casa do thesoureiro.

Secretaria da sociedade Arte e Amizade 27 de junho de 1860.

Manoel Thomaz de Souza.
1.º secretario.

— Roga-se ao Sr. D. S. E. S. o favor de comparecer na rua da Lingoeta, casa n. 4, a negocio de seu interesse, e isto no prazo de 30 dias, a contar da data deste. Recife 27 de junho de 1860.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— Sabbado, 23 de junho, pelas 4 horas da tarde, chamou-se um negro que ia vendendo laranjas, e comprando-se, em quanto se foi vêr o dinheiro o dito negro furtou um dedal de ouro com a firma J. F. A. M., que estava em cima de uma mesa na sala onde se comprou as laranjas: quem souber do dito dedal, dirija-se á rua de S. Francisco n. 39.

— Aluga-se parte do primeiro andar de um sobrado na rua da Cruz do Recife, consistindo em uma sala com quarto, propria para escriptorio ou morada de homem solteiro: quem precisar dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 11.

— Com muita urgencia deseja-se fallar ao Sr. Basiliano Paes Barreto, a negocio de seu interesse: na rua da Praia, serraria n. 55.

— Precisa-se de um bom forneiro; na padaria da rua Imperial n. 37.

— Na rua da Praia n. 43 segundo andar, borda-se tanto a ouro como a seda capas para imagens, gorros etc., etc.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

— Em dias do mez de junho do corrente anno foi ao engenho Pintos, procurando senhor, a escrava Joaquina, que diz ser escrava do Sr. João Bernardo, morador em Cacimbinha; o mesmo senhor a pode vir receber, pois não me responsabiliso pela vida, nem por fuga que a mesma possa fazer.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que foram de champanha: na rua larga do Rosario n. 36, botica.

Compra-se

o guarda livros moderno ou curso completo de instrucções elemantares sobre as operações do commercio, por Manoel Teixeira Cabral de Mendonça: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Attenção.

Compra-se uma negra que não seja muito moça, de boa conducta, que saiba lavar, cozinhar e engommar: quem a tiver, annuncie ou dirija-se ás Cinco Pontas n. 80.

Vendas.

Em casa de J. Praeger & C., ha para vender:

Alvaiade em barricas de 4 arrobas.
Tinta em oleo de differentes cores.
Brim de vela.
Lona.
Velas de espermacete.
[illegible]
Cerveja ing[illegible]
[V]inho de Champanhe, superior marca Clicquot
Dito do Porto.
Dito de Xerez.
Dito de Bordeaux de tres qualidades.
Licores de Marselha em garrafas grandes, superior qualidade.

Venda de predio.

Vende-se a meiação de um magestoso predio de um andar bem edificado, ha 3 para 4 annos, situado em uma das mais bellas ruas desta cidade (Concordia): podendo qualquer pretendente examinar o mesmo predio na rua da Concordia n. 26; para tratar, na rua do Livramento n. 27, loja de calçado.

— Na travessa dos Remedios, hoje do Bemfica, ainda se vendem alguns burros do sertão, já esperimentados e costumados ao pasto: quem os pretender, dirija-se á mesma casa acima, que se lhe dirá quem vende.

— Na rua da Cruz n. 5, armazem de G. Bousset & C., vende-se o seguinte, por falta de lugar:
Charutos de Havana (finos).
Biscoutos inglezes a 1$300.
Vinho de Bordeaux.
Dito do Porto.
Dito do Cherry.
Cognac, indo ultimamente despachado, e por commodos preços.

Farelo do Porto,

em saccos muito grandes, ultimamente chegados: vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho Nogueira & Companhia.

Attenção

Vende-se a armação da taberna do pateo do Terço n. 28, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua das Cruzes n. 21.

5,500 RS.

por sacco com farinha: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se um diccionario latino Magnum Lexicon, usado: na rua Direita dos Afogados, taberna do Silvano.

Vendem-se

latas com oleo de ricino muito novo, com 30 libras cada uma, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo [illegible]

Muita attenção.

Ao bom e barato que faz admirar aos compradores.

Rua Direita loja n. 68.

Não se engeita dinheiro.

Riquissimos cortes de vestidos de grosdenaples preto bordado a velludo, cortes de vestidos de phantasia de seda muito moderno, cortes de vestidos de mossulina de seda, cortes de vestidos de barege de seda com ricos desenhos, cortes de vestidos de cambraia bordado a seda, polacas de grosdenaples preto muito bom objecto da moda, paletots de panno de todas as qualidades, ditos de casemira muito fino, ditos de alpaca de differentes modelos e qualidades, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores de puro linho, camisas de todas as qualidades, cambraia organdys com modernos desenhos, chales de merinó muito fino bordado a froco todo em roda e com ponta redonda, obra de muito gosto, chapéos de sol com molas e sem ellas, seroulas de puro linho, riquissimos cortes de casemiras de cores muito fina padrões de muito gosto, enfeites de vidrilho, luvas, gravatas, espartilhos francezes, alpacas de todas as cores, grosdenaples preto francez o melhor que pode haver. Além destas fazendas existem outras muitas que se estão vendendo por menos do seu valor.

Baratissimo.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 o covado, peças de chita com 38 covados por 5$800.

Coberta a 2$000.
Cobertas chinezas muito lindas a 2$.

Riscado francez a 2$000.
Cortes de riscado com 13 1|2 covados por 2$.

Lenços brancos a 2$000.
Lenços para algibeira a 2$ a duzia.
Algodão monstro a 600 rs. a vara.

Chales de merinó a 2$500.
Chales de merinó estampados a 2$500.

Casemira preta a 6$000.
Cortes de casemira preta fina a 6$, paletots de brim a 3$, filó de linho fino a 800 rs.

Cambraia de cores a 160 rs.
Cambraia de cores muito fina com defeito de agua doce a preço de 160 o covado.
— Ganga de côr e brim de linho muito fino a 500 rs. o covado.

Semea

de superior qualidade, e muito propria para engordar animaes, em saccos grandes; no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Barato.

Leite, lenha e fructa

No sitio do fallecido visconde de Goianna, na estrada de João de Barros, ha para vender leite puro, lenha de matta, e fructas de differentes qualidades, por preço commodo, de modo que pode se revender nesta cidade e tirar bom ganho.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42 rua da Cruz.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos [illegible] ... menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—á 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ancer es.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

NOVIdade.

Para senhoras.

Recebeu-se pelo paquete francez Bournus Bédouine (capas para passeio e sahida de theatro) a 30$ cada uma
LOJA DE MARMORE.

Palha de carnaúba

por barato preço, em porções ou a retalho: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Cobertores.

Vendem-se excellentes cobertores de lãa escuros, por commodos preços, por grosso e a retalho: estes cobertores se tornam recommendaveis na presente quadra invernosa aos senhores de engenhos, porque com pouco dinheiro podem agasalhar os seus escravos: a tratar na rua da Imperatriz n. 18, outr'ora aterro da Boa-Vista.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
L[illegible] [li]nho do Aracaty e francezes.
[illegible]as de palha e de seda para senhoras.
[illegible], de vidrilho e de flores.
[illegible]ga, imperatriz e outros gostos.
[illegible], ponto inglez, francez e mis-[illegible]
[illegible] [fu]stão, de lã e de seda para [illegible]
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer bora.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Ditas de lãa e seda por preço que admira.
Ditas de linha para casaveque.
Ditas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, cbra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrical-o, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

—Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1.300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Farello de Lisboa a 5,000 rs.

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farello ultimamente chegado, assim como cal virgem.

— Vende-se um excellente deposito com alguns generos, e uma boa armação, boa casa, excellente localidade, tendo duas entradas, uma pela rua do Imperador e outra pelo Caes de 22 de Novembro para commercio, é um dos primeiros estabelecimentos na rua do Imperador n. 71: na mesma casa se dirá com quem se trata.

— Vende-se uma escrava de 9 a 10 annos de idade, muito esperta e diligente no serviço de casa, cose perfeitamente chão e faz labyrintho: quem a pretender dirija-se ao largo do Carmo n. 16.

Batatas.

Vendem-se batatas novas ultimamente chegadas de Lisboa a 2$ a arroba; na rua da Madre de Deos n. 20.

— Vende-se uma parelha de cavallos castanhos gordos e bons de carro e cabriolet, bem como um cabriolet de duas rodas, moderno e com pouco uso, com cavallo e arreios, tudo prompto, por commodo preço: quem quizer approveitar, dirija-se a fabrica de charutos da rua estreita do Rosario n. 45, ou ao Sr. Augusto Ficher, que dirá com quem ha de tratar.

— Vendem-se tres sobrados, sendo um na rua do Queimado n. 39, na esquina do becco da Congregação, com duas frentes e tres andares na frente: outro na rua estreita do Rosario, de dous andares e sotão, novo e com muito bons commodos n. 25, confronte a rua das Larangeiras; e outro na rua do Livramento, tambem de dous andares e sotão n. 9: quem os pretender, procure o major Gusmão, na rua Imperial, todos os dias das 6 ás 9 da manhãa, e das 10 ao meio dia, na rua do Queimado, loja do tenente-coronel Moraes.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado ra 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o aunnunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias; os pretendentes dirifam-se a rua da Praie, escriptorio do annunciante.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Hiberia a 2$500 o corte.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cortes de hiberia com 14 covados, fazenda muito fina, imitando seda, pelo barato preço de 2$500, meias cruas finas para homem a 2$400 a duzia.

Farinha DE MANDIOCA

de qualidade especial para mesa: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se uma mulata moça sem vicios nem achaques, cose, lava, engomma e cozinha soffrivelmente: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, que acharão com quem tratar.

LOTERIAS DO Rio de Janeiro.

Aos 20:000$, 10:000$, 4:000$ e 2:000$.

Na praça da Independencia n, 22, expor-se-hão á venda do 1° de julho em diante, os bilhetes, meios e quartos das loteriasacima, timbrados por Santos Vieira.

NOVIDADE.

Para senhoras.

Capotinhos de lã para uso de manhãa e de noite.
Casaveques de lã para uso de casa.
Cacheneres de lã para pescoço.
Meias de lã.

Para homens.

Meias de lã.
Camisas de lã.
Seroulas de lã.

Loja de marmore.

Para acabar.

No deposito n. 73 da rua do Rangel ha para vender uma porção de excellente fumo da Bahia, tanto para capa como para miolo, e grande quantidade de caixas, muito boas e limpas para charutos.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, muito em conta, na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n 38. Na mesma loja vendem-se tranças brancas de linho de caracol. ditas de cores muito baratas, e só á vista se dirá o preço de tudo; e muitas miudezas em conta.

— Vende-se um terreno com duas mei-aguas, e uma já tem um açougue; a tratar nas mesmas, no largo da Soledade.

Milho bom.

Vendem-se saccos grandes com milho novo a 5$000: na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um escravo de idade de 15 annos: na rua Bella n. 14.

Aviso.

J. Falque participa aos seus freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez «Guiene», um pequeno sortimento de luvas de pellica Jouvin, botinas Melliés para homens, ditas todas de duraque preto e de côr para senhoras; assim como por todos os vapores receberá um sortimento destes e outros objectos, que venderá sempre por preço razoavel.

— Na rua da Praia n. 25, travessa do Carioca, ha para vender 12 pipas de mel de muito boa qualidade; na mesma casa ha um moinho e torrador de café.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.

Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

Bezerro francez grande e grosso:

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 4.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos doafamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Chancas para inverno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 23 loja confronte ao Becco Largo, vendem-se chancas proprias para o inverno ou para andar-se em casas ladrilhadas a marmore ou tijolo pelo modico preço de 3$ cada uma.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Em segunda mão.

Vende-se um balcão de amarello e envernisado, em bom estado, proprio para escriptorio ou loja de miudezas, por ser em dous pedaços: na rua do Pilar n. 120.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitavel publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompt am-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta rão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs, banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritos de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

FABRICA

DE

BARI CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja d Lecomte.

—Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

Augusto & Perdigão.

☞ Vendem camisas de linho inglezas muito finas por 40$ a duzia, ditas de fustão por 24$, ditas de musselina por 24$, ditas para menino por 24$ e avulsa a 3$500 e 2$, chancas inglezas a 2$500 e botinas de Meliés a 12$: na sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vende-se dinheiro de cobre a dous por cento: na rua Direita n. 8.

— Vende-se a collecção das leis do Imperio do Brasil de 1855; na rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapletosortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos para di

Loja de marmore DE FARIA & C.

43—Rua Nova – 43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e menines, e entre estes:

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e gro-de-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Extractos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e aprompta-se barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

— Vende-se uma mei-agua que rende 10$ por mez, sita na travessa do Caldeireiro n. 7; assim como uma canoa nova de carga de 2,000 tijolos: tudo a contratar na rua Nova n. 33.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa: no pateo do Collegio junto da igreja da Congregação, das 7 horas da manhãa em diante.

Attenção

ao progresso e desenvolvimento da rua da Santa Cruz n. 3.

Vendem-se queijos do sertão os mais frescaes que teem vindo ao mercado pelo preço de 800 rs. e a arroba a 24$: a elles antes que se acabem; são de boa qualidade, por serem de Seridó.

— Na rua larga do Rosario n. 12, vendem-se calçados das qualidades seguintes: borzeguins de couro de porco, ditos de lustre, ditos de bezerro, ditos de cordavão, sapatões de varias qualidades e gostos e outras muitas qualidades de calçados; assim como tamancos em grandes e pequenas porções, por preços muito baratos.

— Vendem-se 12 bois mansos e filhos do pasto, acostumados a trabalhar em carro: a tratar no engenho Roncador.

— Vende-se uma parelha de burros mansos, proprios para aprenderem a andar em carro: na rua Bella n. 35

— Vende-se um moleque de 15 annos de idade: no caes da alfandega, armazem n. 3.

— Vende-se um sitio muito grande, perto da praça, com casa de vivenda, com paredes dobradas e sotão; o mesmo sitio tem grandes baixas de capim, que se cortam 100 feixes diarios de verão á inverno, terreno para vaccas de leite e para plantações, bom coqueiral e alguns arvoredos de fructa; vende-se a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Praia, serraria n. 55. Declara-se que o terreno é proprio.

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, com uma grande casa, duas grandes salas e oito quartos, cozinha fóra, dous copiares, faz frente para o rio, toda murada, com portão de ferro, tem bastantes pés de larangeiras, de café, de fructa-pão e de outros muitos arvoredos: a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar, ou na rua do Amorim numeros 38, 40 e 42.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Calçado, roupa feita e charutos.

Augusto & Perdigão, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23, vendem as fazendas mencionadas, pelos seguintes preços, que são os mais commodos possiveis.

Chancas feitas no Porto proprias para o inverno por 2$500.
Borzeguins francezes dos melhores fabricantes por 10$000.
Borzeguins de Melié por 12$000.
Sobrecasacos de panno fino preto e de côr superior por 35$000.
Paletots e sobrecasacas de casemira por 25$.
Calças de casemira superior por 10$ e 12$.
Camisas inglezas de linho superior por 50$.
Chancas proprias para andar em sitios e engenhos por 2$500,
Charutos superiores e outras marcas conhecidas, caixa 5$000

— Vende-se cal virgem nova e em pedra, chegada agora no patacho portuguez *Maria da Gloria*: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa Provincial n. 6, Forte do Mattos.

Camisas inglezas

Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Escravos fugidos.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa,

— Hontem 25 de junho fugio a mulata de nome Luiza, que representa ter 40 a 50 annos de idade, levou vestido de chita escura, panno da Costa, muito falladeira, e quando anda parece que vai saltando; julga-se andar para as bandas da Passagem, e mesmo dormir por alli em algum sitio; roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes que apprehendam-a e levem á rua do Vigario n. 10, loja, que serão recompensados.

— Na madrugada de 24 do corrente fugiram do engenho Monjope dous mulatos, um de nome Agostinho, cheio do corpo, idade de 25 annos, acaboclado, pés grossos, cabellos corridos, e sem barba; e outro chamado Izidro, secco, não alto, cabellos crespos e cortados muito rente, tendo uma cicatriz no alto da testa, e buço de barba; levaram 2 cavallos, um melado raposo e rabão, e outro alasão, um pouco magro: quem os apprehender, levando-os ao referido engenho Monjope será generosamente recompensado.

ILEGÍVEL

Variedades.

A ILHA DE PAULO PENANG.

Este pequeno canto da terra, perdido no meio do oceano indico, realisa todos os sonhos de uma eterna primavera. Não só somente a situação de Penang é encantadora, mas tambem é a mais salutar; o ar que ali se respira, temperado por uma brisa eterna, é de uma perfeita pureza. Por isso todos os Européus, que não podem supportar os calores tropicaes de Madastra, Bombaim e Calcutá, vão ali restabelecer sua saude.

A ilha de Paulo Penang não é muito extensa. Penang sua capital está elegantemente assentada á borda do mar, e estende seus braços fortificados á roda de um excellente ancoradouro, a cidadella commanda a enseada, e um vasto arsenal basta para todas as oxigencias do serviço e posição militar. Suas casas pequenas e brancas estão rodeadas de lindos jardins. O interior da cidade é geralmente habitado pelos Européus e os Chinas. Os Indios e Maláyos moram no exterior. Avalia-se a população em 60:000 habitantes.

A ilha de Paulo-Penang está dominada por uma montanha bastante alta, formada pela irrupção repentina de um volcão, que deixou muitos vestigios de lava nas suas vizinhanças. Não ha ali um canto de terra, que não seja cultivado. Ao lado de altos pinheiros, que medem nada menos de 40 metros, vê-se a canelleira, a noz-mascada, e todas as mais plantas aromaticas, que abundam na India.

Nas planicies se ostenta a canna d'assucar tão grossa como os mais vigorosos bambús.

Nos flancos da montanha volcanica, entre as casinhas encantadoras, que se assemelham á ninhos perdidos entre as arvores, eleva-se a casa de recreio do governador de Paulo-Penang. E' uma espaçosa e vasta habitação, rodeada de uma galeria aberta, guarnecida de *stores*, que a protegem do ardor do sol. Ao lado da casa do governador levanta-se a torre dos signaes, no tópe da qual fluctuam as cores de Inglaterra.

Os vehiculos de Penang são uma especie de palanquim, assentados em quatro rodas e puchados por cavallos, mas os cocheiros os governam a pé e não na almofada, como se usa nas outras partes.

Todas as casas ricas tem uma especie de grandes ventarollas, agitadas por criados, afim de conservarem uma constante viração nas sallas. Estas ventarollas chamam-se pankás.

As mulheres malayas teem o máu gosto de ennegrecer os dentes, arrancando-lhes o esmalte, e tingindo-os com um oleo particular, que os torna côr de azeviche.

Paulo-Penang não é só uma morada encantadora, é o centro intellectual onde estão reunidos grandes estabelecimentos sustentados por missionarios francezes e inglezes, por negociantes de todas as nações, e pelos mesmos Indios.

Ali se acha uma boa bibliotheca, e uma excellente typographia, onde se imprime o jornal *Penang Gazette*.

Contam-se muitos estabelecimentos de educação, e os mais importantes são o collegio anglo-chinez, a escola primaria frequentada pelos meninos portuguezes e malayos, e collegio Pulo-Ticoux fundado pelos missionarios francezes. Cada um destes estabelecimentos é frequentado por mais de 250 alumnos.

OS NARCOTICOS NAS PRISÕES DA INDIA.

O *Indian Lanat* contem um relatorio interessante do Dr. José Ewart, pertencente ao serviço medico das Indias, relativo á abolição do uso do tabaco nas prisões da India. Está provado que um dos resultados do estabelecimento dos inspectores de saude foi a abolição quasi completa do uso dos narcoticos. N'outro tempo distribuia-se tabaco e opio aos presos no pensamento, que estes narcoticos lhes eram necessarios. Em Punjab, nas provincias baixas de Bengala, e em Madrasta foi decidido que não seriam concedidos aos presos tabaco e opio, senão no caso, em que os medicos conhecessem que sua suppressão prejudicaria a saude, contrariando habitos inveterados. As experiencias, que se fizeram, mostraram, que se podia supprimir sem perigo os narcoticos aos presos, ainda que estivessem acostumados ao seu uso desde a infancia.

Ha alguns annos que a repartição de saude de Bengala havia declarado, que reputava o uso do tabaco tão necessario aos presos como o uso do sal e outros condimentos; mas tres annos depois o doutor Monat apresentou ao governo um relatorio estabelecendo que de cincoenta medicos civis, encarregados do serviço das prisõens, trinta e tres declaravam que a suspensão do tabaco nada havia alterado a saude dos presos, tres tinham sido de opinião contraria, e os quatorze restantes não quizeram emittir sua opinião.

Conseguintemente o doutor Monat mostrou com toda a probabilidade, que nada se devia temer da abstenção do tabaco, ainda quando ella tinha logor para com individuos, que desde a infancia estejam acostumados ao seu uso: esta opinião, porém, é diametralmente opposta á dos mais imminentes physiologistas da Europa.

Lê-se nos jornaes francezes: Mademoiselle Picolomini deixou Londres, e partio para Sienne, onde deve desposar o marquez de Gaetani. Antes da sua partida foi assignado o contrato esponsalicio com magnificos banquetes e festas brilhantes. Por seu distincto talento mademoiselle Picolomini, segundo dizem, tem realisado uma fortuna de 40 mil libras esterlinas. O marquez tambem é rico e de uma distincta familia. O verdadeiro nome de mademoiselle Picolomini é Clementini; seu pai é conde de Clementini. Nas cinco ultimas representações, que ella deu em Londres, apersou, liquida de despezas, a importancia de 860 libras esterlinas.

—

RAINHA DE INGLATERRA.

A rainha de Inglaterra, Alexandrina Victoria, completou 41 annos no dia 24 do corrente.

É filha do 4º filho de Jorge III Eduardo Augusto, duque de Kent, fallecido em 1820, e que servio na guerra peninsular até 1809, casado em 1818 com uma filha do duque de Saxe Coburg, de quem teve uma unica filha, que é a actual soberana da Grã Bretanha.

A princeza Alexandrina Victoria succedeu a seu tio Guilherme IV em 20 de junho de 1837, e foi coroada em 28 de junho de 1838. Casou a 10 de fevereiro de 1840 com o principe Alberto de Saxe Coburg Gotha, primo de S. M. o Sr. D. Fernando, pai do actual rei de Portugal.

—

CURIOSIDADES PARLAMENTARES.

Na sessão de 15 da camara dos communs de Inglaterra houve dous curiosos incidentes.

Lord Haddo pedio que fosse prohibido que nas academias publicas apparecessem mulheres não vestidas.

Sir Lewis respondeu que os artistas tinham a triste necessidade de copiar a natureza.

Lord Palmerston declinou a competencia do parlamento, e a moção foi regeitada por 147 votos contra 32.

Lord Lovaine fallou contra os sanguinolentos combates dos *boxers*.

Lord Palmerston, como verdadeiro inglez da velha Inglaterra, fez observar que o pugilato era considerado como uma das mil maneiras de provar a força e a solidez, e que, além disso, os combatentes não faziam um ao outro mal irremediavel; e acrescentou:

— Não é espectaculo mais perigoso que o de uma ascenção aereostatica.»

A discussão não progredio.

—

ENSAIOS DE TRAGEDIA.

Organisou-se definitivamente o acampamento militar em Chalons (França).

Compõe-se de tres divisões de infantaria, uma de cavallaria, tres baterias de artilharia, uma companhia de engenheiros, tres companhias de ambulancia, etc.

A força total monta a 40,000 homens. Espera-se que este acampamento se converterá n'uma escola militar de primeira ordem. Experimentar-se-hão algumas theorias novas baseadas sobre principios applicaveis á infantaria e artilharia.

A experiencia da guerra da Italia, e o emprego de novas e poderosas armas de fogo, darão lugar a manobras importantes que excitarão extraordinario interesse na Europa.

O acampamento de Chalons, e bem assim os de Saint-Omer, Boulogne e Satory, serão visitados pelos militares praticos de toda a Europa, enviados pelos differentes governos para que presenciem as manobras.

Napoleão III passará a maior parte do verão na sua tenda de campanha, dirigindo as operações dos seus exercitos.

—

CAMINHOS DE FERRO.

Segundo os calculos baseados em dados authenticos, desde que se estabeleceram em França os caminhos de ferro, morreu um viajante por cada dous milhões de pessoas transportadas nos caminhos de ferro e ha um ferido por cada 50,000 viajantes.

Nas diligencias e mala-postas, no intervallo de dez ennos, houve um viajante morto por cada 365,000 e um ferido por cada 30,000.

De modo que, viajando-se em França nos caminhos de ferro, se corre seis vezes menos perigo do que na diligencia e mala-posta.

Na Belgica só se conta um viajante morto sobre nove milhões de viajantes dos caminhos de ferro e um ferido sobre dous milhões.

Na Prussia e no ducado de Baden só ha um morto entre 17 milhões e meio de viajantes transportados nos caminhos de ferro e um ferido entre 1,200,000.

Assim vê-se que a vantagem dos caminhos de ferro não está só na celeridade, mas tambem na segurança.

—

UTILIDADE DO RABO DE UM CÃO.

Com este titulo conta o «Correio dos Estados Unidos» o seguinte:

« Deus não fez nada inutil.

Um dia ou outro se apresenta occasião de se reconhecer a utilidade dos objectos mais desdenhados, se o espirito do homem os sabe aproveitar.

Se os gansos não tivessem voz, o capitolio romano cahiria, e a soberba republica não conquistaria o mundo inteiro: se os cães não tivessem rabo, um sargento do forte «Desconfiança» (Novo Mexico), sorprendido por 400 Indios, emquanto pastoriava os gados com 36 homens, á uma certa distancia do posto, seria inevitavelmente trucidado.

No primeiro momento do ataque, os Mexicanos refugiaram-se n'uma eminencia e dispararam sobre os selvagens uma nuvem de balas, que os fez parar.

Porém era evidente que os Indios se não dariam por batidos, e que seria impossivel resistir aos seus assaltos successivos.

Emquanto o sargento escogitava o expediente, vio um pequeno cão que tinha seguido a companhia, e que no momento do perigo se refugiára entre as pernas do cabo.

O sargento teve logo uma dessas idéas repentinas e luminosas que nascem nos momentos criticos.

Com um lapis escreveu n'um bocado do papel duas ou tres linhas, para informar o commandante do forte da situação em que se achava, amarrou o bilhete ao pescoço do cão e atou ao rabo do animal um curto barbante, na extremidade prendeu um copo de lata, com pedras dentro, tapando a bocca do copo com um pedaço de panno.

Feito isto, deu duas ou tres chibatadas no cão, toda a companhia soltou grandes gritos e o cão desatou a correr, como se o vento o levasse.

Chegando ao forte, a sentinella julgou, a principio, que era brincadeira de seus camaradas, mas dando pelo bilhete do sargento, o leu e levou ao capitão, que reunio logo toda a sua gente para ir a marche-marche livrar a companhia.

Quando os soccorros chegaram, já os 36 homens não podiam mais e estavam quasi a succumbir.

Que seria delles se o cão não tivesse rabo?

—

O RIO DA NEVA.

No dia 5 de abril appareceu o rio Neva livre do gelo que o cobria.

Segundo o costume de todos os annos, no dia seguinte o governador de S. Petersburgo atravessou o rio embarcado ao som das salvas de artilharia, que annunciam achar-se aberta a navegação do rio.

—

A RELIGIÃO CHRISTÃA.

Diz uma carta de um viajante, escripta de Shanghai, que passam de 2,000 as creanças que todos os annos recolhe naquella cidade a Congregação da Santa Infancia, fundada ha annos pelos discipulos de S. Vicente de Paulo.

Parte destas innocentes creaturas são entregues a familias christãas, que as criam e educam por uma pequena retribuição mensal, e as outras ficam na casa central e aprendem differentes officios, debaixo da vigilancia dos missionarios ou dos religiosos, que se dedicam a tratar dos enfermos.

É um grande consôlo saber-se que a religião christãa exerce a sua dôce, santa e humanitaria influencia em todos os paizes do mundo.

—

MONREALE.

Monreale, onde alguns despachos dizem, se achavam os garibaldinos, é uma povoação sem defezas militares, situada sobre o monte Caputo, n'uma posição encantadora, é propriamente uma «villa recreio».

Dista 5 kilometros (uma legua) de Palermo. Encerra, comprehendendo os arrabaldes de Roca e de S. Martino, uma população de mais de treze mil almas.

Debaixo do ponto de vista de arte, possue os mais bellos monumentos de architectura religiosa de toda a Sicilia.

Ainda que não é fortificada, é uma posição importante para preparar e organisar um golpe de mão sobre Palermo.

—

PALERMO.

E' a capital da Sicilia e está rodeada de montanhas.

Tem 200,000 habitantes, archiepiscopado, porto, com um caes e um castello forte. Tem 8 kilometros de circumferencia, muro de circumvalação, duas grandes ruas (Cassaro ou Toledo e a Nova), 7 grandes praças, palacio real com um observatorio, palacio de justiça, cathedral, egrejas de Jesus, dos capuchinhos, de S. José e de Olivella, grande hospital, casa de alienados, cidadellas, universidade, lyceu, seminario, collegio dos Jesuitas, bibliotheca, jardim botanico, etc., academia de medicina e academia do bom gosto.

A sua industria é principalmente de sedarias, luvas, passementarias de ouro e prata pellames, etc. Tem grande commercio.

A festa de Santa Rosalia, padroeira da cidade, attrahe alli em junho uma extraordinaria concurrencia.

—

O PRINCIPE DE TRANI.

Segundo as promessas do general Lanza, aos Sicilianos, logo que a autoridade real se restabeleça em toda a ilha, formará esta um vice-reinado, constituições particulares, tendo por vice-rei o principe de Trani, segundo irmão do rei.

Este joven principe nasceu no 1.º de agosto de 1838 e desposou-se em 1858 com a princeza Mathilde de Baviera, segunda filha do duque de Baviera e irmãa da actual rainha de Napoles.

O principe de Trani, como seu irmão o conde de Caserta, é official do exercito napolitano.

O vice-rei da Sicilia residirá em Palermo, que será a capital da ilha e centro administrativo e do governo.

A tudo isto póde muito bem ser que os acontecimentos respondam com a phrase tão significativa em politica: «est trop tard!»

PALACIO SENATORIAL.

O palacio senatorial, onde se installou Garibaldi quando penetrou em Palermo, está situado na praça Pretoriana. Foi começado em 1300 e concluido e aperfeiçoado em 1470.

Este palacio encerra uma bibliotheca publica com mais de 40,000 volumes e uma porção de manuscriptos antigos e modernos.

—

PALACIO REAL DE PALERMO.

O palacio real de Palermo, que foi incendiado por occasião da entrada de Garibaldi naquella cidade, foi antigamente uma fortaleza musulmana defendida por muitos torreões, de que só restava um que servia de observatorio. Era a residencia do vice-rei. Estava situado junto da *Porta Nova*.

Encerrava antiguidades preciosas. Tem uma capella com adornos de marmore branco, pórfido e mosaicos.

A sua architectura é magestosa e erigio-se debaixo da invocação de S. Pedro.

No observatorio deste edificio guardava-se o circulo e os instrumentos construidos em Londres por Ranisdeu, sob a direcção de Plazzi, e com os quaes se descobrio em 1801 o planeta Ceres.

—

E' CASO SERIO.

Lê-se no *Morning Herald*:

« Espalhou-se um rumor assustador em Callao (Perú)

« Dizia-se que o mar se retirava da praia e apresentava o mesmo phenomeno que em 1849, antes, e durante a submersão da antiga cidade.

« Uma carta de Callao diz:

« Por volta das duas horas da madrugada sentio-se um violento tremor de terra que durou oitenta segundos. Os habitantes corriam á tôa na maior consternação; era um panico geral. Todas as estradas que dão sahida da cidade estavam cheias de gente aterrada.

« Trens especiaes levaram em todo o dia centenas de pessoas para Lima (a 8 kilometros de Callao). Na mesma noite o prefeito publicou uma proclamação, convidando os habitantes a regressar á suas casas, assegurando-lhes que não havia perigo, e que se algum indicio viesse a fazer presentir uma innundação da cidade, tres tiros de peça o annunciariam a tempo de se poder escapar ao perigo.

« A maior parte dos que abandonaram Callao não tinham ainda regressado.

« Em Lima (capital do Perú) os abalos subterraneos, acompanhados de ribombos e estampidos, continuavam.

« Callao foi destruida em 1746 por um terremoto. »

—

ESTATISTICA.

Querem saber os nossos leitores quantos ovos se consomem annualmente em França?

Segundo os calculos mais exactos regula por 9:300,000,000, sem contar os que se exportam, e os que se conservam para a reproducção, devendo notar-se que os direitos de exportação de ovos montaram em 1844 a 114,000 francos. Estes ovos, cada um dos quaes custa cinco centimos, pouco mais ou menos (9 réis), representa um valor annual de 469:400,000 francos.

Ha nas capoeiras 40:000,000 de galinhas, avaliadas em um franco cada uma. Calcula-se que uma galinha consome dous decilitros de grão, que custam dous e meio centimos diarios, ou 9 francos e 12 centimos por anno (1725 réis).

—

O *Engineer* publica a estatistica das locomotivas empregadas nos caminhos de ferro.

A França tem 2,624 locomotivas, das quaes 2,521 são de fabrica franceza.

Nos caminhos de ferro allemães ha 2,850 locomotivas, sendo 2,277 de fabricação allemãa.

Os caminhos de ferro allemães só tem 301 locomotivas inglezas, 190 belgas, 60 americanas e 22 francezas.

A maior parte das locomotivas da Russia são construidas em S. Peterburgo e immediações.

Na Austria ha uma grande fabrica de locomotivas, na capital. Esta fabrica pertence ao governo. Fabricam-se ali locomotivas de primeira classe a 500 libras esterlinas mais baratas que as locomotivas de New-Castle ou de Manchester.

Ha outra fabrica em Weimar-Neustadt, a 29 milhas sudoeste de Vienna.

Na Prussia a fabrica de Borsig, em Berlim, tem fornecido perto de 1,200 locomotivas desde que funcciona.

—

PROGRESSO DA MEDICINA.

O doutor Grognat dá, na *Independencia belga*, a noticia de que o doutor Chatroule, sabio contemporaneo, por uma prudente audacia nas experiencias e trabalhos coroados de resultado, conseguio descobrir o meio curativo de pthysica pulmonar, que as academias de medicina de Paris e Bruxellas sancionaram, classificando-o como uma magnifica conquista da sciencia medica.

Para curar a pthysica pulmonar era preciso achar um agente therapeutico que podésse suspender ou destruir os tuberculos no primeiro periodo e provocar a cicatrisação das cavernas no segundo.

Havia duas enormes difficuldades a vencer: 1.º, achar um remedio efficaz; 2.º, achar, o que talvez era mais difficil ainda, o meio de combater, em toda a sua força, um mal que parecia recusar-se a toda a applicação directa.

Esta dupla difficuldade foi, felizmente, vencida.

O remedio é o energico metalloide, que se conhece com o nome de iòde.

Applica-se em inhalações. Um muito simples e muito engenhoso instrumento vaporisa o iòde e o transporta, com a columna de ar inspirado, até ás ultimas subdivisões dos vesiculos pulmonares. Cada ponto affectado que receba uma molecula de ar, recebe ao mesmo tempo uma molecula iódica.

O mal é, por assim dizer, exactamente curado, como o poderia ser um mal externo.

Não ha tratamento mais simples e inoffensivo, que os doentes preludiam fumando cigarrilhas iódeadas, que acostumam, docemente, os orgãos a tolerar a acção do poderoso metalloide

O doutor Grognat diz:

« E' sensivel que a applicação do iódo em inhalações utilisa, em proveito da medicação, toda a substancia, todas as virtudes, todas as energias do medicamento. E' mesmo de presumir que entre os innumeraveis remedios que se tem ensaiado contra a pthysica pulmonar alguns ha que seriam efficazes se fossem applicados como o doutor Chatroule achou meio de applicar o iòde.

Como quer que seja, está hoje perfeitamente demonstrado que este inapreciavel medicamento, applicado na forma vaporosa, póde curar a pthysica pulmonar. Duas sabias academias o reconheceram; a experiencia o confirma todos os dias ao doutor Chatroule, he que deve achar motivo de gôzos puros nos louvores academicos que recebeu e nos testemunhos de reconhecimento que lhe prodigalisam os numerosos doentes que lhe devem a sua salvação. »

UMA GARIBALDINA.

Lady Noel Byron, viuva de lord Byron, antes de morrer, enviou 40 libras esterlinas para a subscripção promovida a favor de Garibaldi. Parece que ella recordou, diz o *Morning Chronicle*, que o nome que usava é um symbolo de harmonia eterna entre a Inglaterrra e a Italia, e que o espirituoso autor do *Child Harold* a illuminou, quando nos seus ultimos momentos teve fé na resurreição da Italia.

—

CONTA SALGADA.

A despeza da ceia, em 6 de junho de 1775, por occasião da inauguração da estatua equestre, foi de 40:723$615, afóra 2:287$660, despendidos em gratificações.

No rol da despeza da cozinha incluem-se nove moios de sal, pelo custo de 17$300, e foi por isso que o marquez de Pombal, quando lhe apresentaram a conta, disse que a achava muito salgada.

A despeza é assim dividida:

Dessert de S. M. e côrte	3:986$274
Gasto da copa	3:461$070
» da cozinha	2:476$074
Comedoria da familia	2:313$375
Ornatos	5:965$812
Armação	2:847$415
Despezas grandes	19:673$595
	40:723$615

Aqui se vê a differença que vai dos tempos de D. João IV a D. José I, pois só em sal se gastou mais na ceia que fica mencionada do que custava tres ceias no tempo do primeiro rei da casa de Bragança.

—

COSTUMEIRAS.

Ha costumes em diversas partes do reino que o uso e costume tornou lei, como se vê da seguinte noticia que o conta o «Campeão das Provincias»:

« Na freguezia de Chaves, conselho de Arouca, districto de Aveiro, bispado de Lamego, as pessoas que morrem ab-intestadas que não teem ascendente ou descendente, o parocho, por costumes antiquissimos, é herdeiro da terça de todos os bens. Na mesma freguezia são os herdeiros das pessoas fallecidas obrigados a mandar ao parocho por uma das raparigas mais bem apessoadas da freguezia, que vai atraz do feretro, tres padas de pão, doze ovos e meia canada de vinho.

« Nas freguezias de Fajões e Cesar, conselho de Oliveira d'Azemeis, districto de Aveiro, bispado do Porto, os freguezes são obrigados a dar aos parochos toda a manteiga de vacca que se faz na semana do Espirito Santo».

—

MOSAICO.

O advogado Gamarelli, de Bolonha, publicou um livro, em que se mostra que desde 23 de maio de 1849 até egual dada de 1857 foram condemnadas á morte e fuziladas em Bolonha, pelo conselho de guerra austriaco, 186 pessoas e 90 mais executadas nas legações.

— Pullinger, caixeiro do Banco-União, de Londres, que roubou a este estabelecimento grandes sommas, foi condemnado a 20 annos de trabalhos forçados em presidio.

— No dia 22 de maio annunciou-se em todas as egrejas de Napoles a canonisação de Maria Christina de Saboya.

— Morreu em Londres, no dia 24 de maio ultimo, em consequencia de uma bronchite, M. Alberto Smit, romancista e viajante inglez, autor da «Viagem na China» e no «Monte Branco».

— Na semana que findou a 16 de maio chegaram a Inglaterra 288,000 lib. est. em ouro e prata, e exportaram-se para differentes paizes 168,000 lib. est.

— Muitas celebridades indianas embarcaram para visitar a Inglaterra. No numero destas contam-se Curselji, Jamsetji e Jejeebhoy, que pela sua cathegoria, gozam da maior consideração. Cursetji, elevado á dignidade de baronete pelo governo inglez, deu o exemplo do divorcio com os prejuizos da sua raça pelo partido que tomou de visitar a Europa. Pertence á antiga religião dos Parsis.

— O presente que a guarda palatina resolveu offerecer ao Papa é uma thiára que custará 20,000 escudos, Para um corpo que não conta mais de 600 homens é um presente de bastante consideração.

— No dia 12 de maio foi pescado no porto de Nassau (Belgica) um tubarão. No estomago encontraram-lhe uma mão de homem, que por ter um bocado de camisa se reconheceu ser a do infeliz Isaac Vally, afogado poucos dias antes. Alem da mão humana, encontraram-lhe uma cabeça de cabra, com as duas pontas.

— O «Phamaceutical Journal» publica um artigo de Mr. Hirch, com pormenores interessantes ácerca do costume que ha na Styria entre os camponezes de comer arsenico, que dizem augmenta as forças, sem prejudicar a saude. Tomam mais veneno em jejum em qualquer liquido quente como café, etc. A dóse para começar é do tamanho de uma cabeça de alfinete e vai progressivamente augmentando. Os corpos dos que tomam arsenico conservam-se por muito tempo, depois da morte, sem alteração.

— Vai publicar-se em Roma, segundo diz o jornal francez *Siècle*, por ordem de Pio IX, uma collecção de todas as manifestações favoraveis ao poder temporal, que tem visto a luz publica por meio da imprensa, ou que se tem dirigido directamente ao Padre Santo.

— Ha poucos dias suicidou-se, enforcando-se em um quintal de Cordova um rapaz de deze annos! Um jornal daquella cidade diz que se ignoram as razões que o levaram a pôr termo á existencia. Depressa se aborreceu da vida.

— O general Carlista D. Joaquim Elio devia sahir no dia 19 de maio de Madrid para Barcelona, afim de embarcar ahi para França.

O conde Montmolin e seu irmão D. Fernando dirigem-se a Londres.

— Dizem a um jornal francez que um rapaz de Ham apostára em como ficaria deitado sobre a via ferrea no momento da passagem do trem. Effectivamente pôz em pratica a sua louca empreza, e tão feliz foi que ganhou a aposta, que consistia em alguns copos de cerveja; mas não se pense que foi sem inconveniente. Em primeiro lugar uma braza cahida do fogão da machina fez-lhe uma grande queimadura no pescoço, e depois instaurou-se um processo contra elle por causa da sua imprudencia.

— Durante o mez de abril o rendimento de todos os threatros e espectaculos publicos de Paris foi de 1,422:070 francos 41 cent. (255:972$700) —Em março tinha sido o rendimento de 1,551:737 fr. 95 cent. (279:312$800).

— Na cidade de Porcuna, na provincia de Jaen, em Hespanha, uma mulher deu ultimamente á luz cinco crianças, sendo duas do sexo masculino e tres do femenino. As tres meninas eram pouco desenvolvidas e morreram pouco tempo depois de nascerem, porem os dous meninos vivem ainda, não obstante serem pegados pelas costas. Os laços organicos que os prendem não podem ser cortados, porque, segundo a opinião de medicos, esta operação seria perigosa para a vida de ambos.

— M. Oerstedt, celebre jurisconsulto dinamarquez, e presidente que foi do conselho de ministros, falleceu ultimamente em Copenhague.

— O principe Napoleão, acompanhado de Mr. E. Girardin e do ultimo rei de Baviera, chegou a Genova.

— Em Saragoça pende um pleito entre duas mulheres que ambas pretendem ser mães de um mesmo menino.

— Na recente guerra que a Hespanha sustentou com Marrocos, as perdas que soffreu o exercito hespanhol durante a campanha, isto é, desde 19 de novembro ultimo, foram: officiaes mortos 60, feridos 354, enfermos 205—soldados mortos 3004, feridos 5736, enfermos 32269. Em 24 de março ficavam em curativo e em estado de convalescença 114 officiaes e 5909 soldados.

— A companhia do vapor monstro o «Grande Oriental» (Great Eastern) annunciou que este sahirá a 9 de junho proximo para New-York, conduzindo só 300 passageiros de primeira classe, que pagarão 32 lib. por ida e volta.

— M. Emilio Girardin comprou a propriedade do jornal «Le Courrier de Paris».

(*Commercio do Porto*).

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

VIII
A seducção.

(*Continuação.*)

— Não, senhor, posso lhe affiançar que não colheu nada.

A mulher não é má, porém depois que soffre da gôtta, começou a ter ciumes e creio que não se affligiria muito se eu sahisse da estalagem....

— Então, você aceita a minha proposição? virá comnosco, partilhará o meu amor?

— Oh! eu não disse isso, senhor.

— Cerisette, eu te amarei tanto! Cada dia irei querendo-te mais bem.

— Já o senhor me trata por tu, não me falle assim, que me causa um effeito singular....

— Quero que me dês a resposta hoje á noite; recebe-me por um momento no teu quarto....

— No meu quarto? de noite? não de certo.... E depois....

Aqui a conversa é interrompida por um movimento geral que se opera na sala. E' Poussemard que entrou com a rabeca e que já começou a tocar a walsa do *Robin des Bois*. Immediatamente Albertina e Zinzinette empurram a mesa para um canto; uma agarra Desroseaux, outra Montesuma e começam os dous pares a walsar.

Chatouillé aproveitou o movimento para correr á Cerisette, e dizer-lhe com accento colerico:

— Ha uma hora que minha mulher a chama, vá vê-la. E' melhor do que estar a tagarellar pelos cantos.

Em vez de deixar a moça retirar-se, Angely passa-lhe o braço pela cintura dizendo:

— Deixe lá madama Chatouillé chama-la quantas vezes quizer...., mas eu já convidei Cerisette para walsar e não a deixarei ir embora.

— Senhor, Cerisette não sabe walsar.

— Pois vou ser seu professor, e affianço-lhe que hei de fazer alguma cousa....

— Mas o senhor não tem o direito de dispor assim da minha criada, e.... eu não quero....

— Com licença, Sr. Chatouillé, esta moça não é sua criada! Tem a liberdade de sahir da sua casa quando bem lhe parecer! Como é esquecido! Então já se não lembra que nos contou a historia della?

Chatouillé ficou como um pimentão; antes de poder responder, já o joven galan tinha arrastado Cerisette que, em quatro voltas, estava uma walsista perfeita, porque deixou-se conduzir pelo seu par, sem procurar fazer passos.

O estalajadeiro ficou furioso; enterrou o barrete de algodão e resmungou:

— Ah! se eu soubesse desta! Mostrava-lhes sempre com que é que se havia de fazer a caldeirada!

Para acabarem de exaspera-lo, sente M. Chatouillé que o agarram pelo meio do corpo, e arrastaram-o para a sala. E' madama Grettenboule, que muito alegre ás repetidas libações, queria por força dansar uma allemãa. Como não podéra obter que Cuchot se levantasse da mesa, posto que este não desamparava por quanta walsa allemãa houvesse no mundo, nem que Grangerant fosse seu cavalleiro, a mãi de Albertina atirou-se ao estalajadeiro, e como agarrando-o pela cabeça, enterrou-lhe o barrete de algodão, Chatouillé que já não sabia a quantas andava, a que demais não via nada e não podia mover com as mãos, vio-se obrigado a fazer todas as figuras da allemãa que são familiares á madama Grattenboule.

Já havia algum tempo que durava aquelle baile de novo genero; madama Grattenboule e o seu cavalleiro cego atiravam-se sobre os walsistas que iam lhes dando empurrão velho sem pararem. O estalajadeiro pedia misericordia, gritando:

— Basta, basta, eu não vejo nada!....

Madama Grattenboule respondia-lhe:

— Assim é melhor, é a passo do *Amor* e *Psiché*; já o dansei ha quarenta annos em presença do imperador da Russia, que immediatamente me atirou o lenço

De repente de um canto da sala para onde ninguem olhava partem gritos agudos. Era madama Ramboure que, continuando a representar *Paulo e Virginia* com Francisco, tinha querido que elle fizesse com ella a scena em que os dous meninos se escondem debaixo da saia da Virginia para se livrarem da chuva. No momento em que menos esperava, Francisco vira a velha levantar as saias e atira-las sobre a cabeça do pobre rapaz; talvez Francisco tivesse visto outra cousa que não o seduzio, porque gritava como um desesperado, debatendo-se debaixo das saias de madama Ramboure:

— Não quero! não quero! Estou abafado!

— E' da peça! é da peça! respondeu a velha esforçando-se por conservar Francisco debaixo das saias. Vem, Paulinho, meu bom irmão, vamos subir o rochedo, e passar a torrente. Chegate bem para mim.

Mas Francisco que não estava pelos autos, em vez de chegar-se para Virginia poz-se de quatro pés para sahir daquelle inferno; madama Ramboure, que não queria isso, sentou-se-lhe nas costas e parecia muito disposta a andar assim em volta do quarto: mas os companheiros tiveram pena das afflicções do pobre rapaz. Montesuma correu á velha, mas vio-se em apuros para tira-la de cima do seu cavallinho; Chatouillé livrou-se das mãos de madama Grattenboule e atirando com o barrete ao ar fê-lo cahir sobre a rabeca de Poussemard. Parou a musica. Francisco livre emfim das saias de madama Ramboure, tratou de pôr-se a pannos, e correu com quanta perna tinha, como se a Virginia ainda o perseguisse. A companhia pensou que era tempo de dar descanço ao corpo. Cada qual pedio o seu quarto; Chatouillé vai levando Cerisette diante de si, ordenando-lhe que conduza as senhoras, que elle se encarrega dos homens que teem quartos separados.

A linda moça só obedeceu depois de ter deitado um olhar para Angely que a estava contemplando. Depois disseram-se todos as boas noites, e ao cabo de alguns instantes um silencio profundo succedeu ao barulho da musica, ás gargalhadas e á gritaria de Francisco, que naquella occasião mostrou-se um José de castidade, o que tambem não era lá muito difficil, porque por madama Ramboure ninguem iria parar ao inferno.

IX
O bem e o mal.

Acabavam de dar onze horas e meia, o que, n'uma aldêa equivale á duas horas da madrugada em Paris. Foi então que Cerisette com um cestinho coberto debaixo do braço e com uma luz na mão, parou diante da porta do seu quarto, poz a luz no chão, tirou da algibeira uma chave e entrou devagarinho no seu domicilio, onde sabia muito bem que havia de achar gente.

Sabretache dormia profundamente, como dorme quem está morto de cançado, e que tem o coração livre de pezares. Mas Cerisette pensou que elle não se zangaria por acorda-lo para comer uma boa ceia, depois do que dormira melhor. Approximou-se de Sabretache, e empurrando-lhe o braço disse:

— Senhor Sabretache, acorde, sou eu que lhe trago a ceia.

O soldado abrio os olhos, sentou-se dizendo:

— Que é lá isso? O inimigo?

— Não, Sr. Sabretache, não é o inimigo, o senhor não está na Africa e eu não sou Beduina.

Sabretache deitou um olhor pelo quarto, depois saltou da cama para ir apertar a mão da moça dizendo-lhe:

— Ah! desculpe, minha querida filha, estou no seu quarto, foi você quem me deu hospitalidade, ah! sim! agora estou bem acordado! Já dormi um bom somno na sua cama; é macia que faz gosto!

— O senhor não é difficil de contentar.

— Estava sonhando que ainda andava pela Algeria e que combatia com Arabes em um desfiladeiro, só.... longe de todo o soccorro.... Achei-me nesses apuros e sahi-me bem.... Mas que horas são?

— Onze horas e meia.... talvez mais....

— Safa! então já dormi tres horas.

— E agora vai ceiar.

E dizendo isso, Cerisette tirou as provisões do cesto e poz sobre uma mesa pão, vinho, uma boa porção de fricassé, um pedaço de queijo e duas pêras grandes.

— Pois é para mim tudo isso? disse o veterano, vendo a moça pôr a ceia na mesa.

— Sim, é para o senhor: não é muito; mas foi o que póde arranjar.... Isso sempre allivia a fome.

— Allivia a fome? E' uma ceia de general em chefe, um banquete; vou tomar um regalorio.... Não lhe occultarei que isto veio muito a proposito. Antes de dormir eu tinha fome, mas o tal proverbio que diz —Quem dorme janta— mente como um dentista, porque tenho ainda mais fome que antes de dormir.

— Nesse caso sente-se á mesa. Vou lhe fazer companhia, se isso não a contraria....

— Contrariar-me A sua presença não póde contrahir a ninguem.... Mas para mim será sempre uma felicidade.... Com mil esquadrões o que fiz eu para que você seja tão boa comigo?

— Não sei.... é cousa tão natural a gente fazer favores quando póde!

— Sim, é muito natural, mas ha muitos que o fazem de máo humor e outros que não o fazem. Não ceia comigo?

— Não, já cêei; não tenho fome. Mas vê-lo-hei ceiar e terei prazer nisso.

— Pois vai ver um homem que é tão bom na mesa como no fogo.

E Sabretache sentando-se á mesa, foi atacando vigorosamente o que havia. Cerisette sentou-se em frente do soldado e parecia feliz por vê-lo satisfazer tão bem o seu appetite. Entretanto, para um observador, a physionomia da moça não tinha mais essa negligencia ingenua, essa amavel jovialidade que nella se lia quando o soldado entrára na estalagem. Era facil adevinhar que estava fortemente preoccupada e que um sentimento novo se havia ensinuado em sua alma.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 148.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860